

Aguentará o Governo PS/PSD?

Soares pode dar hoje um «puxão de orelhas» a Mota Pinto

• PSD põe as suas cúpulas "em estado de emergência" e parece aproximar-se uma remodelação ministerial

Cerca das 12 e 30 de hoje começou na Buenos Aires uma reunião da Comissão Permanente do PSD. Motivo oficial: fazer o ponto da situação para que Mota Pinto, que ao princípio da tarde chega a Lisboa vindo de Hong Kong e Macau, possa ser rápida e convenientemente informado do que se tem passado nas últimas horas, com relevo para o pedido de demissão de Eurico de Melo de todos os cargos que exercia no PSD. Ao que o «DL» apurou ainda hoje o PSD deverá reunir de emergência a sua Comissão Política, ao mesmo tempo que o Conselho Nacional previsto para Leiria no mês de Novembro será antecipado para os próximos dias 29 e 30.

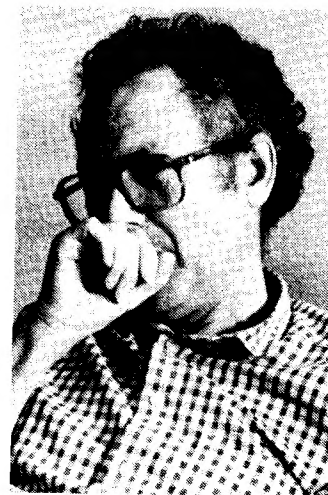
Por outro lado, Mota Pinto, mal chegue à Portela e depois de prestar à Imprensa as

anunciadas declarações, seguirá de imediato para o gabinete do Primeiro-Ministro, Mário Soares, que se encontra particularmente agastado com as afirmações em Macau, do seu vice-primeiro-ministro, e quer ser esclarecido sobre o seu significado e oportunidade. Segundo fontes próximas de Soares, Mota Pinto não escapará a um forte puxão de orelhas.

Como pano de fundo para toda esta efervescente situação refira-se que são cada vez mais fortes os rumores de uma próxima remodelação ministerial que poderá envolver os titulares das pastas da Educação, Equipamento Social, Trabalho, Administração Interna, Agricultura e Indústria e Energia.

Pág. 5

Cartaz



Zeca Afonso:

Ponto final nas cantorias



Foto José Tavares

Onda brasileira no Coliseu

Ney Matogrosso: o espectáculo

Pág. 24

Marinha Grande

Vidreiros cortam estrada e linha férrea

Trabalhadores da empresa vidreira Manuel Pereira Roldão, da Marinha Grande, «cortaram» ao princípio da manhã de hoje o tráfego ferroviário na Linha do Oeste na Amieirinha, entre Martigança e aquela vila, e a Estrada Nacional que liga a Marinha Grande à Nazaré. À hora do fecho desta edição a situação continuava tensa naqueles dois locais, para onde se haviam dirigido efectivos da GNR da vila e de Leiria, e o tráfego ferroviário e rodoviário ainda bloqueados por centenas de vidreiros e populares.

Os mais de quinhentos trabalhadores daquela empresa vidreira, uma das muitas daquela área que têm os salários de vários meses em atraso, levaram a

cabo esta forma de luta, encetada pouco antes das 7 horas de hoje nos dois locais acima assinalados, por considerarem infrutíferas todas as tentativas de desbloqueamento da situação da empresa junto das entidades responsáveis, nomeadamente o Governo Civil de Leiria e os Ministérios do Trabalho e das Fianças.

Os 520 vidreiros da Manuel Pereira Roldão exigem a viabilização da empresa, que apresenta condições para o efeito, bem como o pagamento dos salários em atraso e a garantia do direito ao trabalho. A fábrica está na iminência de encerrar, caso não sejam accionadas medidas concretas por parte do Governo, uma vez que quer a administra-

ção quer a direcção há oito meses que a abandonaram. Os problemas, diz o Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, têm-se avolumado nos últimos tempos sem que em Lisboa os órgãos do Poder se preocupem com a situação. Aliás, o mesmo acontece em relação a outras cinco empresas do ramo que encerraram as suas portas, deixando 1200 trabalhadores no desemprego.

Os elementos da GNR que pouco depois das horas se deslocaram para os dois locais onde centenas de vidreiros e populares «cortaram» o trânsito da EN entre a Marinha Grande e a Nazaré e a via férrea na Amieirinha,

Continua na pág. 24

Universidade Clássica

Cantinas podem fechar 2.ª feira

Pág. 24

ATENÇÃO LEITORES CONCORRENTES

AO NOSSO GRANDE CONCURSO VERÃO 83

Termina na próxima terça-feira, dia 25 o prazo para o envio pelo correio das colecções

Beco dos Compadres - IV

Jorge Reis

MADAME Cornichon foi deitar um lance de olhos ao céu: — Hum... ou me engano muito ou a neve está à porta... — E como Dédé não lhe desse ouvidos e continuasse a polir o zinco do balcão, desferiu-lhe a modos de chacota: — Puderá! A esfregar dessa maneira também eu aquecia!... É por essas e por outras que este fogão ainda está para aqui a bater o queixo!...

— *Les économies, Madame Cornichon, les économies d'énergie...*

— Pois é — retorquiu ela apontando com o queixo para Feuillade e Piteau que, à mesa, sorriam golinhos de café: — e quando aquele par de jarras estiver entredado eu quero saber quem é que lhes aquece os ossos!... — Ergueu a voz: — Então, suas excelências, já estão aconchegadinhos? Já podemos continuar a leitura da carta...?

— *On a le temps! Il n'y a pas le feu!* — lançou Piteau, limpando os beiços com a língua.

— Evidentemente que temos tempo; evidentemente que a casa não está a arder, *monieur!* Mas tenho a escada por varrer! — E logo, voltando-se para o bodegueiro: — Dédé: que xaropada é que tu lhes serviste? Dormideiras?

— Pronto, pronto, *ma chère...* — E o professor, depois de pigarrear uns bons minutos, puxou da minha carta e reatou a leitura: — «...pedem os amigos que acrescentem umas palavrinhas ao que disse no outro dia sobre as origens do fado. Já agora: porque não me pedem também a chave do tobolola para todo o campeonato de Portugal?! Desculpem, queridos amigos, mas o vosso requerimento é exorbitante e considero-o mesmo como uma punhalada!

Essa agora?! — soltou a concierge, ofendida: — Como se lhe tivéssemos pedido uma receita de cozinha!...

— «Isso, caros amigos — continuou Feuillade, de testa apavoradamente franzida — é quererem que, atado de pés e mãos pelo organismo especial de bufaria (que, segundo a minha vizinha D. Laura, está a ser montado com o concurso diligente dos mais exímios especialistas da antiga PIDE-DGS), eu vá dar com os ossos à Cadeia de Caxias — a qual, diga-se de passagem, iluminada a glorio, lembra uma Pousada do Estado Novo à espera de novos e até de antigos clientes — e daí, arrastado perante a sã popular até ao Rocio ou o Terreiro do Paço que são os locais de Lisboa onde, durante cerca de

300 anos, se efectuaram as mais concorridas e brilhantes cerimónias religiosas de Portugal: os *autos-de-fé!* Não, queridos amigos, mil vezes não! Servir de archote ou de círio para deleite e salvação das alminhas cristãs, só se estivesse doido! Se há almas negras de pecados, o caminho de Fátima é sempre a direito!

— Mas esse homem está a falar de quê?! — rabujou Piteau. — Então nós perguntamos-lhe uma coisa e ele responde à toa sem pés nem cabeça. Você percebe, Feuillade?

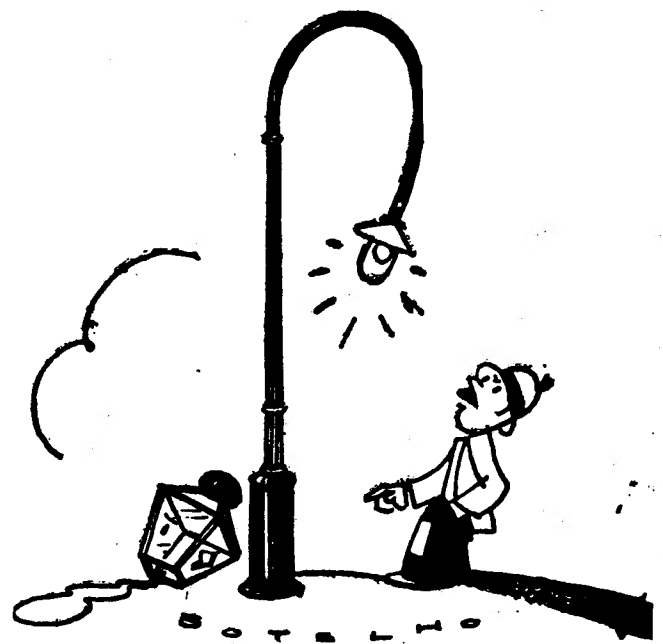
Não, o velho professor não percebia patafina mas achava que o melhor seria continuar, antes que o *bistrot* se enchesse de gente:

— «Portanto, peço-lhes, meus bons amigos, que não revelem o que lhes vou confiar — e, sobretudo, queimem esta carta ou deitem-na pela pia abaixo logo que a tiverem lido: se o «segredo é a alma do negócio», o «negócio da minha alma» está justamente no segredo... Sei que a minha alma é incombustível, como me garantem todos os teólogos, simplesmente o seu envolvimento que é carnal é escaldadido como tudo!... É que, neste meu país, *mes chers amis*, há assuntos que um homem não pode abordar em voz alta — e muito menos estudar! Se, por exemplo, me desse na venação de imitar os espanhóis que levam a vida, incluindo as horas da sesta, a interrogarem-se para saber quem são e o que é a Espanha, levaria logo um par de bofetões: «Ora o grandíssimo camelo que não sabe o que é! Um português é um português!» É verdade que, actualmente, há uns senhores muito instruídos que, porque vêem o seu futuro entaipado como um beco sem saída, se lançam desaforados à busca de interpretações da História de Portugal, à maneira dos turcos que decifram o passado, o presente e o futuro na borra de café! É de um homem ficar maravilhado! Há mesmo um, de veras considerado e talentoso (como todos os outros, de resto) que, numa festa votiva ao autor dos *Lusíadas*, pôs a questão (não em tribunal, mas a modos de pergunta), depois de ter discorrido com grande elevação de pensamento sobre o poeta Fernando Pessoa que considerava que a sua pátria era a língua portuguesa, se «Portugal enquanto país tem razão de existir!» Sinceramente, caros amigos, não sei que dizer a tais questões postas desta maneira. O que sei é que, nesse mesmo instante, ouvi dois grandes «porras!» gritados por Camões e Fernando Pessoa como quem, acaba de levar um tremendíssimo par de coices! Ora, quando isto é o que se passa

com a existência da minha Pátria, o que não seria com a vossa pergunta sobre o fado. Por consequência, *motus et bouche cousue*: nem uma palavra a quem quer que seja. Mas, a fim de evitar questões e responder à vossa curiosidade direi, para não me perder nesta Floresta de Enganos onde nem uma gata consegue reconhecer os filhos, que há especialistas que afirmam a pés juntos que o fado é obra dos navegadores de Alfama (os marítimos de Leça e Matosinhos de que Duarte Pacheco nos fala, ficam excluídos porque ou eram mudos ou não tinham ouvido para a música) que, no alto-mar, se punham a carpir saudades. Creio mesmo que há um erudito que vai publicar um calhamacho sobre a questão: «A vida quotidiana a bordo das caravelas: as aulas de solfa e canto coral, após a hora de quarta. Outros, de espírito mais penetrante e gingão consideram que foram os escravos pretos — irmãos e primos dos que levámos para os engenhos do Brasil — que no-lo trouxeram para Lisboa (cidade de gente verdadeiramente desvairada) com o nome de *lundum* — o que deve ser absolutamente verdade, dadas as semelhanças entre o *samba* e a *canção nacional*: basta comparar uma escola de *samba* e uma casa de fado lisboeta para que as afinidades nos saltem aos olhos, ou melhor nos entrem pelos ouvidos... Enfim, caríssimos amigos, não me vou alongar porque — e será porventura a beleza em que me afogo que a isso me leva — cheguei o momento de falar com seriedade:

Quais são pois as origens desse negregado e misterioso fado? Descobri-las, posso dizer que tem sido para mim um autêntico fadário e, no entanto, sou o primeiro a proclamar que a minha opinião apenas vale o que vale!... Levei anos e anos a despir-me da ganga dos preconceitos — religiosos, ideológicos, patrióticos — e a aprender a ser um homem livre, inteiramente livre! Por isso, caros amigos, ouçam bem o que vos vou dizer em segredo: o fado é o *queixume de um povo posto a tormento, reduzido a cinzas ou escoraçado para longínquas terras...* É um choro profundo de moças prostituídas e emparedadas em lupanares pelos assassinos de seus pais e avós, pelos inimigos da sua raça, quer dizer da sua religião. É originariamente um *canto sinagoga* ou profano que os portugueses de religião judaica cantavam quando a vida lhes corria descuidada, antes do Grande Cataclismo de 1497 e, sobretudo, de 1536, quando o repelente patarata do D. João III, conseguiu intro-

duzir no meu malfadado país, a mais cruel das Instituições Humanas — a Santa Inquisição — que, em matéria de malvezes, só foi batida aos pontos pelas modernas Gestapos — e mesmo assim, é caso para analisar de perto... Sei o que digo, caríssimos amigos, embora repita: esta «interpretação» vale, pelo menos, o que valem as outras... Não adianta para a questão, mas sucede que possuo uma gravação de «Cantares judeus espanhóis do século XV, que saiu em França há um bom par de anos... É evidente que a cantora, por mais judia que seja, não pode restituir-nos a autenticidade dessas canções: passaram-se quatro séculos; os tempos e o meio não são os mesmos e, ainda por cima, é acompanhada ao piano que, como o meu amigo Piteau sabe, não é propriamente uma cítara, um alaúde, uma guitarra... Quanto a essas cantigas serem atribuídas a judeus espanhóis, isso resulta em grande parte da ignorância do vosso Napoleão Bonaparte, o qual, originário de uma ilha lindíssima, é verdade (*Kallistê* lhe chamavam os gregos), mas pouco maior que o Alentejo, meteu tudo no mesmo caldeirão ibérico: para ele, *espanhol* e *português* eram a mesma gente — e foi assim que o português que, até então, na Europa, era sinónimo de judeu, ou de comerciante judeu, ou de homem da nação, perdeu o seu estatuto nacional e passou a ser *espanhol*: judeu espanhol... Quem ganhou com a parvoçada do corso — que, ao fim e ao cabo, se estava borrifando para tais minudências — foi o nosso Tribunal do Santo Ofício, a Inquisição Portuguesa, que, mais feroz que a sua congénere e modelo de Espanha, se revelara mestra na arte de quebrar a espinha de um país, destruindo-lhe a classe média, como tão lucidamente nos informa Alexandre Herculano, se via agora «limpinha como água» e que, mesmo depois da sua abolição oficial (?) em 1820, continuou a ser considerada em muitos meios (mesmo ditos de esquerda) como uma necessidade patriótica... Assim, tal como está por fazer o processo da PIDE-DGS, a Santa Inquisição jamais será chamada ao banco dos réus. E, se em certas esferas «desempoeiradas», há quem duvide do «reinado fascista», como não negar o papel pernicioso da maior quadrilha de assassinos que alguma vez existiu no meu país?! Enfim, pobres portugueses de religião hebraica! Roubaram-vos tudo, mataram-vos, queimaram-vos, lançaram-vos para o exílio e, como se não fora cabonde, o andar dos tempos retirou-vos o estatuto de cidadãos portugue-



ses!... *Communiste, pas Français!* — decretava um oficial nazi, em Chateaubriand, em 22 de Outubro de 1941, ao assassinar 27 patriotas franceses; hoje, ainda há quem pense que os portugueses de religião mosaica não eram portugueses — e isso, porque não eram católicos. Para tal gente — mesmo quando ela se rotula de esquerda — católico e português têm que ser obrigatoriamente sinónimos. Claro, nos nossos dias, com este mundo que é cada vez mais pequeno, já se aceita que um protestante também seja português, tal como os judeus *askenazim* provenientes da Europa Central ou como os maometanos que vão ter em Lisboa uma mesquita novinha em folha... Mas, essa gente não me interessa, porque não quero falar de hoje, mas de ontem: quero falar dos meus compatriotas — dos nossos compatriotas *sefardim* — que foram assestados em pleno peito, nesse amaldiçoado dia de 5 de Dezembro de 1496, quando o Venturoso (!), espertalhão como um saloio, assinou em Muge o contrato de casamento com a filha aliada e fanática desses paladinos dos *direitos cristãos*, os para sempre amaldiçoados por milhares e milhares de judeus, mouriscos e ciganos, *Suas Magestades os Reis Católicos*! «A prova de que não houve judeus em Portugal — garantia-me sem rir um atrazadinho mental — é que foram todos expulsos em 1497». E lembrar-me eu que Herculano, na sua «História de Portugal», nos fala em povos e vilas inteiramente judaicas e que, se me der na gana, posso ir já, já, a Belmonte, Castelo de Vide, Évora... Tivesse esse cretino sabichão (que não é o único da sua espécie), um resquício de sensibilidade e uma total ausência de preconceitos (e, no seu caso, porque é mouco como um portão de quinta, um pouquinho de ouvido), convidá-lo-ia a vir até aqui a este Beco dos Compadres captar os

suspiros do meu bairro... O fado! Estranha maneira de uma pessoa chorar sobre si-própria, de chorar os ausentes e os mortos, aqueles que deixaram esposa e filhas entre os galgaros de cristãos-velhos desbragados e devassos!... «Canta, rameira, canta, porque os teus cantares me agradam... Canta cróia que eu viole e prostitui e enclausurei num bordel para satisfação de marialvas caceteiros, dignos descendentes daqueles que gargalhevam e ejaculam pelas pernas abaixo, no Terreiro do Paço ou no Rocio, quando os teus avós se consumiam, gritando de dor, nas *lumiéiras da fé!* Canta, judia, a quem, para lavar a consciência do meu crime, vou naturalizar cigana, já que a cigana é uma marginal, sem eira nem beira e, por consequência, sem alma... Vá, galdéria, cantas ou não?! Queres que chame a Inquisição? Lembra-te que sou o teu protector: o teu chulo — aquele que pode dar-te cabo do canastro à portada!...» E a pobre menina obedecia e murmurava entre lágrimas:

«Sim, meu querido, eu canto... faço tudo o que quiseres... Podes mesmo bater-me... porque, quanto mais me bates, mais gosto de ti... (meu grandíssimo filho da puta que me desgraçaste!)... O fado tem os seus silêncios e subentendidos que, nesses tempos ainda seriam certamente mais especiosos e subtils. E, fazendo das tripas coração, a infeliz pagava do que fora a cítara dos avós e cantava: *Oh Adonai, Adonai...* — que os labregos, analfabetos, bêbedos e sádicos, tomavam por «Oh minha mãe, minha mãe... Cantava... Cantava como eu choro ao imaginar tudo isto e sofri como todo o corpo me dói — eu que não tenho qualquer religião e que frequento indiferentemente uma igreja, uma mesquita, uma sinagoga, um pa-

Continua na pág. 22

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar. Mas é essencial que os

nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se ti-

ver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

- O TALAO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente

junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando

assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



política de A a Z

Macau, Belém e Entre-Douro-e-Minho

QUE relação terão, alguém ou além da simultaneidade, as viagens a Macau dos dois destacados dirigentes do PSD? Intrigante, para o observador atento das andanças dos senhores políticos, a coincidência deste «turismo» e não basta que, em relação a um dos «turistas», a viagem se explique em parte (só em parte), por um convite do governador do território.

Um dos viajantes, dirigente nacional do PSD, deputado, negociador da partilha de lugarzinhos de gestão de empresas e serviços, foi ministro da Administração Interna e não é a primeira vez que não resiste à atracção do Oriente, fraqueza suspeita para tão firme «cavaleiro do Ocidente»; o outro é o líder funcional do PSD, o primeiro dos seus vice-presidentes e vice-Primeiro-Ministro do Governo PS-PSD.

Um semanário de Lisboa adianta uma hipótese explicativa. Não temos razões para o seguir na senda da suspeição. Mas, com os homens políticos acontece o que se dizia da mulher de César, é legítimo exigir-se-lhes que, além de o serem, pareçam ser sérios, isentos, ímpolitos, imunes às sereias dos interesses privados e/ou pessoais.

Macau... não será só um paraíso do jogo, dos tráficos exóticos, dos negócios internacionais, do impetuoso crescimento, — é, também, um centro de congeminções políticas. Passa por Macau uma linha de créditos e de investimentos, e — ao que nos consta — uma das linhas de acesso a Belém.

Não estamos, neste momento, em condições para ajuizar, com alguma probabilidade e o necessário rigor, se os que foram a Macau iam solicitados pelo sr. Wu ou preocupados com o sr. Eanes. Mas não terá sido impossível que a ilha da Taipa e o Palácio de Belém tenham sido referidos no decorrer de conversas de desenfadado convívio ou de cerrada negociação, frequente como é que ao agradável se junte o útil, que o convívio social abra caminho ao trato negocial.

De qualquer modo, como é sabido, em Lisboa ou em Macau, um Ângelo Correia e um Carlos Mota Pinto têm andado empenhados na partilha do Estado e das Empresas, na negociação de posições com o parceiro de coligação: o Partido Socialista. O presidente do CDS, dr. Francisco Lucas Pires não tem ocultado as suas queixas, nem mitigado os seus protestos. E a «redistribuição dos poderes», o próprio Primeiro-Ministro tem conferido especial — e surpreendente — solenidade, como nos casos do emposamento do presidente do Conselho de Gerência da RTP (lugar perdido pelo PSD) e do provedor da Misericórdia (lugar perdido pelo CDS).

E agora, um e o outro, mas muito particularmente Mota

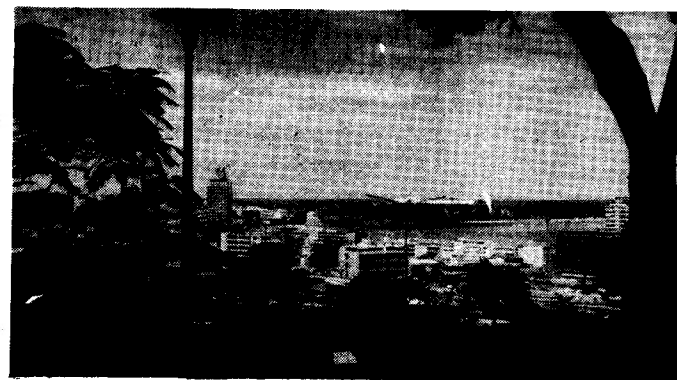
Pinto, tendo-se verificado não só o regresso senhorial à política activa e o discreto empenhamento jornalístico de Francisco Pinto Balsemão, como a passagem à ofensiva de personalidades importantes do «Grupo dos 44», sentem a necessidade de se garantirem da absorção do PSD pelo PS. É justamente da eventual absorção do PSD pelo PS que a actual condução dos negócios públicos vem tornando possível e que uma candidatura presidencial comum consumaria, que partem um Luís Fontoura, um Meneres Pimentel, para o propósito de alertarem os militantes sociais-democratas para os riscos que estão implícitos na acção da actual liderança. Claro que o Partido Socialista, e o próprio Primeiro-Ministro, no domínio da partilha do Estado e das áreas do poder político e económico, têm feito larguíssimas concessões ao PSD — aos «populistas», aos «sociais-democratas» e aos «marcelistas» do PSD. Todavia, se essas concessões se destinam a conquistar «um apoio de direita» para a candidatura presidencial de Mário Soares, poderão, uma vez atingido o objectivo — Belém, dar lugar a uma «absorção política» do PSD pelo PS, esvaziados que estarão programaticamente e ideologicamente os dois partidos, fundidos que estarão, no centro e nas periferias, as duas clientelas.

A demissão, ontem anunciada, do engenheiro Eurico de Melo, um dos vice-presidentes do PSD, colega de Mota Pinto (e de Nascimento Rodrigues) na tróika de Montechoro, é, também, um sintoma deste mal-de-autonomia que começa a roer as consciências dos militantes e dos dirigentes do PSD. Uma «candidatura presidencial autónoma» seria, incontestavelmente, um dos recursos de fuga da absorção pelo Partido Socialista que se oferece ao PSD. Se esse «recurso de fuga» passa por Macau ou se, em Macau, poderá receber incentivo, apoio financeiro, estímulo político, é o que veremos nos próximos meses.

Há quem considere que Mota Pinto poderá ser pressionado, pelo seu próprio partido, a uma diligência de entendimento com o Presidente Ramalho Eanes, e, os que tal opinam, supõem que o contra-almirante (na reserva) Vasco Almeida e Costa, actual governador de Macau, tem um papel a desempenhar nessas negociações. Dele se tem falado como possível concorrente a Belém e como o porta-voz de um projecto nacional de desenvolvimento ao qual poderiam ser atraídos capitais dispostos a um trânsito geográfico. Mas é duvidoso que Almeida e Costa aceite qualquer negociação que o general Ramalho Eanes não apadrinhe.

E é duvidoso, igualmente, que a demissão do eng. Eurico de Melo não agrave a situação da liderança bicéfala do PSD: um secretário-geral que trata da «qualidade da candidatura presidencial» e um vice-presidente que não trata da «qualidade da vida partidária». O burocrata Nascimento Rodrigues não é «o terceiro homem». Eurico de Melo será sempre o «barão» de Entre-Douro-e-Minho a reviver, a viver, o convívio e a confiança de Francisco Sá Carneiro.

ponto a ponto



EMPRESAS portuguesas participam na Feira Industrial e Comercial de Luanda (FICOM) inaugurada ontem na capital angolana.

Estão presentes no certame, para além de empresas angolanas, a União Soviética e o Zimbábue.



O **Primeiro-Ministro** reuniu-se hoje, desde o meio-dia, com as Comissões Parlamentares de Integração Europeia e de Negócios Estrangeiros e Emigração, presididas pelos socialistas Rui Mateus e Manuel Alegre. Segundo uma fonte partidária, foram debatidas questões relacionadas com a situação das negociações para a adesão de Portugal à CEE.

O ministro da Cultura da França, **Jack Lang**, chegará na noite de sábado para domingo a Lisboa, onde ficará até terça-feira. Correspondendo a um convite do seu homólogo português, será esta a primeira visita oficial ao nosso país de um titular francês da pasta da Cultura.

O primeiro encontro dos dois ministros teve ontem lugar, durante a escala que fez, Jack Lang no Aeroporto da Portela, onde chegou às 19 h 40, vindo de Paris, com destino à Madeira, onde participará na I Assembleia Mundial dos Realizadores de Filmes, organizada pelo Cine-Forum do Funchal.

A comissão executiva distrital do Porto do CDS acusou o Governo de pretender substituir os gestores públicos afectos ou conotados aos centristas «ao arripio das mais elementares exigências de qualidade».

«Tal substituição, a concretizar-se, far-se-á na quase totalidade dos casos ao arripio das mais elementares exigências de qualidade e conhecimentos técnicos para o desempenho das funções» — refere o CDS em comunicado.

O documento acrescenta que a alteração dos gestores nas empresas públicas tem «exclusivamente em vista a satisfação do clientelismo político, com evidente prejuízo das instituições geridas, dos seus trabalhadores e dos seus utentes».

O MDP/CDE vai promover amanhã, na sua sede de Campo de Ourique (R. Coelho da Rocha, 27) um plenário distrital de autarcas do partido. No final, o vice-presidente do MDP, **António Galhordas**, fará uma intervenção sobre a actual situação política.

O décimo congresso da União Europeia dos Jovens Democratas-Cristãos (UEJDC) aprovou por unanimidade uma resolução condenando a invasão Indonésia de Timor-Oriental, informou uma nota do gabinete de Imprensa do CDS.

A resolução foi apresentada pela delegação da JC que participou no congresso, realizado em Estrasburgo.

A secretária para as Relações Internacionais da JC, Margarida Gonçalves Novo, foi eleita vogal da direcção da UEJDC para o próximo biénio.

INTEGRADO na actividade que o CDS tem vindo a desenvolver em todo o País, o presidente da comissão política **Francisco Lucas Pires**, estará amanhã num almoço convívio do CDS de Cascais, que se realiza na Quinta da Romanzeira, Torre.

Na ocasião, estarão presentes para além dos militantes e simpatizantes do CDS, o presidente da comissão directiva, Azevedo Soares e o presidente da comissão distrital de Lisboa, Luís Beiroco.

Lucas Pires fará — diz o CDS — uma importante intervenção sobre o actual momento político.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, partiu ontem à tarde para o Japão a convite da Osaka World Sail-83, em que participa o navio-escola «Sagres».

A «Sagres», que tinha zarpado de Honolulu a 22 de Setembro, chegou ontem de manhã a Osaka, encurtando a travessia em 48 horas devido aos ventos favoráveis — disse um informador da Marinha.

Sousas Leitão assistirá no dia 25 em Osaka às comemorações integradas no Dia de Portugal e a 26 segue para Tóquio, onde será recebido pelo seu homólogo japonês.

Maternidade Magalhães Coutinho Três «slides» (apenas)

Leonilde Cavaco Alfaro

EU tinha chegado do Algarve havia alguns dias, vida de sangue e de sol, nas narinas ainda o cheiro do mar e dos pinheiros. Preparava entusiasmadamente o início do novo ano lectivo e, também, a chegada, que se estava a aproximar, do meu terceiro bebé.

De súbito, a meio da noite, surpreendeu-me uma abundante hemorragia que não estancava.

Dando entrada de urgência, às 4 horas da madrugada do dia 23 de Setembro, na Maternidade Magalhães Coutinho, fiquei internada para observação e tratamento.

Diagnóstico: hemorragia provocada por uma placenta prévia numa gravidez de 31 semanas.

Prescrição: repouso absoluto.

Levada para a 1.ª Enfermaria da Maternidade, depressa me convenci de que o repouso, mesmo muito relativo, era difícil, quanto mais o absoluto...

Depois de alguns avanços e retrocessos, no dia 27, cerca das 16 h, descí, de novo, da 1.ª Enfermaria para a Urgência. Observada pelos médicos de serviço, foram pedidos 500 c.c. de sangue para uma transfusão.

Nessa altura ainda o bebé estava vivo e mexia dentro de mim. «Tem um bom foco» — palavras da médica que me observou e o ouviu.

Um outro médico que chegou, resolveu fazer o toque da placenta. Isso provocou-me um co-

lapso e o bebé nunca mais mexeu, nem conseguiram ouvir-lhe o foco. Percebi mais tarde que ele tinha morrido nesse momento.

O sangue pedido demorou duas horas a chegar. Depois da transfusão, ali fiquei, na cama estreita, banhada de sangue, com o braço preso a um frasco de soro que, lentamente, se ia esvaziando enquanto a hemorragia aumentava.

Os médicos tinham saído para o corredor, as enfermeiras também. Gota a gota, como uma clepsidra medindo o tempo, o soro caía, descia pelo tubo e enfiava-se pelo meu braço. O soro acabou e foi a ver do meu sangue entrar no tubo em sentido inverso. Chamei, tornei a chamar e foi a empregada auxiliar que por ali andava quem com a luva pingando água suja, palpou a agulha na minha veia, fechou o tubo do soro e foi chamar a enfermeira.

Como poderei esquecer, algum dia, o largo sorriso da solícita enfermeira, espreitando à porta da pequena sala e dizendo: — «Está na minha hora de saída, as outras que entrarem tratarão de si?»

Eram 11 horas da noite de 27 de Setembro e desde as 4 horas da madrugada do dia 23 que me esgotava em sangue na Maternidade Magalhães Coutinho.

Lembro-me que chamei ainda com voz débil, na esperança de que alguém viesse.

O médico que me encontrou inanimada, me operou e me de-

volveu à vida, o que o teria levado a passar por ali, precisamente naquele momento?

O bebé não era viável — diziam.

Quem poderá dizer de uma criança que não nasceu se é ou não viável? Não estão os nossos olhos habituados a ver tantos prodígios?

II

Eis-me de novo na 1.ª Enfermaria, agora noutro quarto. A pouco e pouco fui reentrando no mundo e tomando consciência das pessoas, dos factos, das conversas, do ambiente. Tanta coisa se vê e se aprende num hospital!

A 1.ª Enfermaria tinha cinco quartos com um total de cinquenta e uma camas. Havia apenas uma casa de banho com um chuveiro, uma retrete e dois lavatórios. Não havia água quente.

Os dois lavatórios serviam, evidentemente, para as doentes se lavarem. Mas, como é menos evidente, serviam ainda:

- para as doentes lavarem as suas roupas interiores;
- para lavarem a fruta;
- para lavarem a loiça;
- como cinzeiros.

Eu explicó. E que há doentes ali internadas que não têm quem lhes lave a roupa de que precisam e, por isso, com maior ou menor dificuldade têm que a lavar no hospital. Obrigada a utilizar os dois lavatórios da casa

de banho. Por outro lado, como a comida é, geralmente, de fraca qualidade e mal confeccionada, há muitos familiares que levam refeições para as doentes que utilizam e lavam a sua própria louça. Não havendo outro sítio... Mas a casa de banho serve também de local de convívio e de sala de fumo. «Venho para aqui descansar um bocadinho» — ouvi dizer muitas vezes.

De facto, as doentes que se podem levantar, saturadas do ar doentio dos quartos e sem outro local para onde ir, ou passeiam nervosas pelo corredor ou vão até à casa de banho. Impensável, antes de se ver. Por vezes, ali, o ar está cheio de fumo dos cigarros fumados semiclandestamente. Mas se se vêem médicos e médicos a fumar pelos corredores, quem tem poder ou coragem para mentalizar as doentes de que não devem fumar e muito menos para as proibir de o fazer?

III

Numa camarata de doze camas, com doze doentes em estadios diferentes de diferentes doenças, com hábitos e gostos diferentes, como se poderá descansar?

Um dia, o familiar de uma doente levou um aparelho de televisão lá para o quarto. O que foi distração e gozo para umas, foi cansaço e aborrecimento para outras. Poderia pensar-se, no

Continua na pág. 19

Comemorações do 25 de Abril

Queremos que constituam um factor de coesão nacional

disse ao "DL" o ministro Coimbra Martins

A composição da comissão de Honra para as comemorações do 25 de Abril continua a gerar controvérsia. Algumas personalidades convidadas recusaram, mas segundo declarou esta manhã ao "DL" o ministro da Cultura, embaixador Coimbra Martins, «a maior parte aceitou».

Aquele membro do Governo manifestou-nos o seu profundo desejo e o maior empenho em que as comemorações «em plena concordância com o Governo interessem todos os portugueses e constituam um factor de coesão nacional».

A propósito da Comissão de Honra, o ministro da Cultura considerou haver algumas inexactidões. «Na verdade, sublinhou, não existe nenhuma comissão de honra. Está-se a estudar e será proposta ao senhor Presidente da República que a analisará».

Quanto à justificação para a proposta de indicação do marechal Spínola para Presidente da Comissão de Honra é que ele foi, com o seu livro «Portugal e o Futuro», o primeiro passo para o 25 de Abril.

Parece fora de dúvidas que o ministro da Cultura está a fazer todos os esforços para levar a bom termo uma tarefa verdadeiramente complicada.

Sabe-se entretanto que, ontem à tarde, o indigitado presidente da comissão executiva das comemorações teve um encontro com o major Vasco Lourenço, presidente da Associação 25 de Abril. Não nos foi possível saber os resultados desse encontro mas o seu objectivo parece ter sido de tentar obter a participação dos militares de Abril nas comemorações. Estes mantêm-se todavia silenciosos e numa posição de observadores dos acontecimentos.

Sousa Tavares preside, como acima referimos, à comissão executiva, de que fazem parte Helena Roseta, Pedro Coelho, Manuel Magro e Palma Ferreira. Em certos meios socialistas a subalteridade de Pedro Coelho (que já foi secretário de Estado) — em relação a Sousa Tavares, (que nunca o foi, não terá sido bem aceite. Mas estes são pequenos conflitos localizados. O mais grave é a questão da composição da comissão de honra que se apresenta difícil de conseguir numa forma que agrade a todos.

Sabe-se que foram dirigidos convites, entre outros, a Diogo Freitas do Amaral, Francisco Pinto Balsemão, Norberto Lopes, Cunha Leal, D. António

Ferreira Gomes, antigo Bispo do Porto, Miguel Torga, Fernando Namora, Natália Correia, Sophia Mello Breyner, Adelino da Palma Carlos, Alçada Baptista, Isabel Magalhães Colaço, Azeredo Perdigão, Hélio Brito, António Macedo, Manuel Alegre, Nuno Rodrigues dos Santos, Sá Machado e Vitorino Magalhães Godinho.

Constituiu também o ex-líder parlamentar do PS, Salgado Zenha, era outra das personalidades a quem tinha sido dirigido também um convite. Contactado esta manhã pelo "DL", Salgado Zenha limitou-se a responder com um «não confirmo nem desminto».

Entretanto num comunicado ontem difundido, o Ministério da Cultura considerou que o décimo aniversário do 25 de Abril deverá «significar o orgulho colectivo da liberdade assumida».

O comunicado afirma que será também «a homenagem singela e grata a todos aqueles que, sem excepção, a tornaram possível, e em primeiro lugar a todos os militares que souberam encontrar o sentido mais profundo da sua lealdade, que é a lealdade com a Nação intemporal que servem e com o povo a que pertencem».

Vitor Alves na RDA

Séria preocupação em Portugal pelas garantias de paz na Europa

«É com séria preocupação que no meu país se acompanham as actuais iniciativas conducentes a melhores garantias de paz no continente europeu, preocupação justificada pelas dificuldades que nesse domínio se têm vindo a manifestar» — afirmou ontem, em Berlim o tenente-coronel Vítor Alves, no decorrer de um jantar em sua honra oferecido pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RDA, Kurt Nier.

Sublinhando que falava a título pessoal e sem qualquer representação oficial, Vítor Alves lembrou que «desde o fim da II Guerra Mundial este é, provavelmente, o momento mais crucial para a escolha entre os caminhos da cooperação e do progresso ou os caminhos da destruição e da violência», acrescentando:

«Para as pequenas e médias potências, como Portugal, este debate e a sua evolução é essencial em vários aspectos».

Desses aspectos Vítor Alves salientou três: em primeiro lugar «porque de uma solução satisfatória, equilibrada e estável depende o pleno aproveitamento das nossas potencialidades e das nossas relações de cooperação»; depois, «porque a libertação de meios que um programa equilibrado desarmamento permitiria constituir uma condição essencial para que se estruture uma nova ordem económica internacional, mais justa e mais progressista»; por fim, «porque da evolução deste debate depende também o estatuto de autonomia e de independência dos países que não consideram desejável a divisão

do mundo em estruturas bipolares».

«De um modo muito preciso» — adiantou — «não é só o presente e o futuro imediato que estão em causa neste debate. São também as linhas de evolução seguras para as gerações futuras que estão agora em causa».

A concluir Vítor Alves referiu que «da longa história de Portugal, com mais de oito séculos de existência como entidade nacional, é claro e indiscutível o ensinamento de que tudo deve ser feito para que se encontre uma solução negociada para os conflitos, certamente baseada na garantia de equilíbrio — fonte de confiança e condição de satisfação dos interesses mútuos nas relações de cooperação».

assembleia da república

Ordem do dia: cumprir o horário

Depois de dois dias de trabalho, a Assembleia da República ficou sem ter que fazer. Aprovada, na generalidade a Lei-Quadro da Criação de Municípios, retirados de discussão os projectos sobre Vizela, os líderes parlamentares não conseguiram ontem encontrar matéria para debater no plenário da Assembleia da República.

A sessão da manhã foi anulada. À tarde, ainda constava da Ordem do Dia um projecto socialista de Lei-Quadro do Ambiente e da Qualidade de Vida. Mas sem ser debatido previamente, sem se perceber da sua urgência, ficou adiado para as calendas. Os deputados até às oito e meia da noite não passaram do período de antes da Ordem do Dia.

A crise nacional, aquela que justifica impostos extraordinários, encargos de rigor, endividamento externo, acordos com o FMI, essa crise ficou à porta do Palácio de S. Bento. Na circunstância, representada por umas dezenas de mulheres de Setúbal que vieram a Lisboa recordar «Temos fome» lideradas pelo MDM e pela União dos Sindicatos.

Dentro do palácio, os deputados cumpriram a missão que lhes foi reservada pelos líderes parlamentares. Gastar tempo, fazer passar as horas destinadas à sessão da Assembleia da República, cumprir o horário.

E fizeram-no. Joel Hasse Ferreira, da UEDS denunciou a situação dos direitos humanos na Turquia, António Taborda, do MDP, pronunciou-se sobre o II Congresso Nacional dos Deficientes, Miranda Teixeira, do PS, bateu os recordes, ao falar mais de um quarto de hora do que lhe era regimentalmente permitido sobre os problemas momentosos da região de Basto.

As cinco da tarde, os deputados tiveram outra preciosa colaboração. O presidente da Assembleia interrompe bruscamente os trabalhos e convoca uma reunião urgente da conferência dos líderes parlamentares. Logo de seguida o homicídio e as galerias são «invadidas» pela PSP. Não era nenhum Tejero (em Portugal temos brandos costumes) mas apenas a Brigada de Minas e Armadilhas à procura de uma bomba que, segundo denúncia telefónica, reventaria às 17.14 horas.

Hora e meia depois os trabalhos recomeçam. Há dez votos de protesto ou de congratulação em atraso. Debatem-se sete.

Cá fora, as mulheres de Setúbal estão cansadas. O presidente da Assembleia não as recebe, remete-as para um assessor, mas conseguem falar com representantes de todos os grupos parlamentares.

Dentro do palácio, o primeiro dos votos é sobre a morte do cardeal Medeiros. É aprovado por

maioria. Depois, com a oposição do PCP são aprovados os votos de congratulação propostos pelo PS e pelo CDS, pela atribuição a Lech Walesa do Prémio Nobel da Paz.

O proposto pelo MDP tem apenas dois votos favoráveis, dos dois deputados do MDP presentes. O texto nem uma única vez referia a Polónia, o «Solidariedade», nem sequer o nome de Walesa. «É uma hipocrisia», disse César Oliveira, da UEDS. A Câmara votou contra.

Para o PCP, Walesa é um tema incómodo. No debate nem uma única vez se refere à situação polaca. Vota contra porque considera o Prémio Nobel da Paz uma indignidade. O deputado comunista Jorge Lemos recorda que Sartre recusou o prémio, que Kissinger, Sadat e Begin o aceitaram. Manuel Alegre corrige: Sartre recusou o Prémio Nobel da Literatura e não o da Paz. «Por razões éticas e estéticas que escapam naturalmente à

a situação de Sakharov. Jorge Lácio, do PS, condena a existência de dois pesos e duas medidas, conforme se fala de Direitos Humanos na Turquia e no Chile, ou na URSS.

O PCP contra-ataca — estas «Audiências» servem apenas para distrair os portugueses dos seus próprios problemas. Lopes Cardoso recorda outras conferências feitas em Portugal, de solidariedade com a OLP ou com os países da Linha da Frente.

O MDP propõe um voto contra a participação do Governo nas «Audiências», porque é uma posição «que fecha o diálogo sereno e democrático, indispensável entre os portugueses». António Vitorino condena-o como «um protesto delirante mas absurdo». Só o MDP vota a favor.

São quase oito e meia. Há apenas tempo para rejeitar rapidamente um voto de solidariedade com a marcha dos vidreiros proposto pelos comunistas, que por sugestão da UEDS se trans-

Parlamento discute enquadramento orçamental

A Assembleia da República iniciou esta manhã a discussão da Lei do Enquadramento Orçamental, que se vai prolongar até à próxima segunda-feira.

Esta Lei é fundamental para que o Orçamento de Estado para 1984 possa ser discutido no Parlamento. De acordo com a Constituição, a Assembleia terá de aprovar o Orçamento e não apenas as bases gerais do Orçamento.

No entanto, é natural que se venham a verificar algumas dificuldades neste campo, uma vez que nem os deputados estão habituados a esta prática — de serem eles a decidir onde se cortam verbas e onde se aumentam — como também o aparelho de Estado poderá ter algumas reticências a desnudar-se, em termos financeiros, perante o País.

Estão em discussão quatro propostas, uma do Governo, as outras da ASDI, do PCP e do CDS.

PSD

Entretanto, sabe-se que o PSD irá reunir no próximo dia 25 o seu Grupo Parlamentar, para discutir modificações ao seu regulamento eleitoral. Ao que o «DL» apurou, alguns dos deputados têm intenção de propor alterações da forma de eleição da direcção do Grupo Parlamentar, no sentido de a tanto o presidente como os vice-presidentes serem eleitos em lista e não nominalmente como até aqui.

compreensão do sr. deputado».

Segue-se outro tema: Sakharov. O CDS congratula-se pela realização em Lisboa das «Audiências» que têm o nome do cientista soviético exilado pelas autoridades de Moscovo, em Gorki. Só o PCP e o MDP se opõem ao voto. Para os comunistas, o voto é «uma palhaçada digna dos amigos do sr. Carlucci». E o CDS não tem legitimidade para falar de direitos humanos porque tem nas suas bancadas ex-ministros de Salazar. A legitimidade, dizem deputados de outras bancadas, advém do voto popular e não do passado. Lopes Cardoso, da UEDS afirma que falar da legitimidade é «um processo invio de não assumir posições» sobre a questão em debate — os Direitos Humanos nos países de Leste e

forma em voto de solidariedade com a luta dos trabalhadores vidreiros. PCP, UEDS, MDP apoiam. PS, PSD e CDS recusam.

A sessão está encerrada. Os deputados nem entraram no período da Ordem do Dia. A Lei-Quadro fica para melhor ocasião. E se calhar, nem sequer faz muita falta. O ambiente é sereno, os deputados dispersam. E a crise trata da qualidade de vida. Nas escadarias de S. Bento, agora vazias, reina também a calma, apesar de três manifestantes terem sido detidos pela PSP. É que é tarde, em casa é a mulher que faz o jantar, que cuida dos filhos. A manifestação já dispersou. Embora a crise se mantenha.

José Manuel Vilaça

Amílcar Romano pode interromper greve da fome

Amílcar Romano pode terminar brevemente a greve da fome, que já vai no 28.º dia, se aceder aos apelos da Comissão Pró-Amnistia que se bate pela sua libertação.

A preocupação ontem demonstrada pela Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais e a promessa de apresentação de um novo projecto de lei de Amnistia são invocados no apelo dirigido pela Comissão de Amílcar Romano.

No comunicado da Comissão Parlamentar, manifesta publicamente «a sua grande sensibilidade pelo as-

pecto humano de que se reveste a situação em causa (de Amílcar Romano e Manuel Pinto), sem prejuízo de julgar ser necessário um estudo mais aprofundado da questão bem como das possíveis soluções concretas».

A Comissão Parlamentar decidiu também manter em actividade a sub-comissão que trata dos assuntos relacionados com o caso PRP e exprime «a sua preocupação pelo estado de saúde do preso Amílcar Romano».



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PELA APLICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DA ONU SOBRE CHIPRE

SESSÃO INAUGURAL dia 21 de Outubro de 1983, pelas 21 horas, no Teatro Villaret.

Usarão da palavra o presidente da Comissão Patrocinadora Portuguesa, Emb. Mário Neves, o Presidente do Comité Internacional de Solidariedade com Chipre, Sr. Romesh Chandra, uma Individualidade Cipriota e outras personalidades internacionais.

Eurico de Melo demite-se e critica António Capucho

Eurico de Melo, um dos três vice-presidentes do PSD, apresentou ontem o pedido de demissão daquele cargo às instâncias competentes do partido. Segundo informações veiculadas pela ANOP, e posteriormente confirmadas pelo «DL», ao pedido de demissão não será alheia a questão de Vizela e, também, o modo como o Governo tem vindo a funcionar.

Ontem, ao fim da tarde, os deputados do PSD que se encontravam na Assembleia da República tinham conhecimento apenas de que Eurico de Melo havia enviado uma carta à Comissão Política, mas desconheciam o seu teor. Alguns deles abordaram jornalistas ali em serviço para tentarem saber algo mais, uma vez que a expectativa criada em volta do caso era enorme.

«Agora é que isto vai acontecer» — comentaram deputados sociais-democratas que, em tom informal, conversaram com jornalistas a propósito deste caso e, também, sobre as controversas declarações de Mota Pinto em Macau, cuja oportunidade não entendiam. O que o semanário «Tempo» publicava, quer em editorial, quer em título a toda a largura da primeira página (**Primeiro sinal de alarme de Mota Pinto**) era também objecto dos mais diversos comentários e preocupações, pois, como nos adiantaram conhecidas figuras do PSD, «era por demais notório que se tratava de um recado que Mota Pinto quis publicamente enviar a Soares».

Os reais objectivos desta manobra — mais uma a que certa classe política nos vem habituando — é que continuavam a escapar aos observadores.

«Mazzarino de estatura salaia»

Entretanto o «Primeiro de Janeiro», na sua edição de hoje, dá considerável espaço a declarações de «um social-

-democrata» próximo da linha apoiante de Mota Pinto, o qual reconhecia que o actual vice-primeiro-ministro tem sido incapaz de dominar o seu partido, não por falta de vontade, mas «por falta de poder».

Esse social-democrata citado pelo «1.º de Janeiro» acusou ainda António Capucho de estar a tirar o tapete debaixo dos pés de Mota Pinto, como o fizera antes a Pinto Balsemão.

«António Capucho é um mazzarino à estatura salaia». É um homem com grande capacidade de organização, mas que pretende imobilizar completamente o partido, ter tudo escrupulosamente alinhado à sua esquerda. É um homem que transforma tudo em estatísticas de sal.»

O interlocutor do «1.º de Janeiro» atribuiu igualmente a António Capucho a responsabilidade de sucessivos acontecimentos que recentemente perturbaram a vida do PSD, tais como a campanha contra Vaz Portugal, a impossibilidade de fazer eleger Ângelo Correia para Comissão de Defesa da Assembleia da República, a inviabilização do Instituto de Apoio aos Autarcas e a paralisação da Associação de Autarcas Sociais-Democratas recém-criada, a tentativa de desarticulação da Tesired. Afonte contactada por aquele matutino do Porto aponta ainda a Capucho a responsabilidade pela recusa de João Salgueiro em aceitar a presidência do Grupo Parlamentar do PSD.

António Capucho está, pois, na corda bamba dentro do PSD, partido onde as questões internas, longe de estarem clarificadas, se encontram cada vez mais complicadas. O que se entenderá melhor se, como julgamos saber, o interlocutor do «1.º de Janeiro», que quis naturalmente manter o anonimato, for um homem com grandes responsabilidades no PSD desempenhando actualmente funções governamentais.

Colóquio «lay-off»

Mais de 300 gestores de empresas e técnicos especializados debateram ontem à tarde, em Lisboa, questões relativas ao «lay-off» e à gestão de pessoal.

Na primeira parte do colóquio promovido pela Associação Portuguesa de Gestores Técnicos de Recursos Humanos, Chaves Ferreira, Furtado Fernandes, Jorge Ramirez e Monteiro Fernandes fizeram exposições genéricas sobre a matéria do «lay-off», contemplada no decreto-lei sobre a suspensão do contrato de trabalho e redução temporária dos períodos normais de trabalho, recentemente aprovado em Conselho de Ministros e a aguardar promulgação do Presidente da República.

A segunda parte do colóquio foi preenchida por um debate

sobre o diploma em questão, tendo incidido sobre as consequências para as empresas da aplicação desse regime jurídico do ponto de vista macro e micro-económico.

Entre as questões apresentadas incluíam-se os problemas sociais relacionados com a readaptação dos trabalhadores após um período de afastamento.

A capacidade do Fundo de Desemprego e das empresas para darem cumprimento cabal ao decreto-lei governamental no que se refere ao pagamento de subsídios aos trabalhadores afastados temporariamente foi igualmente posta em dúvida.

O colóquio decorreu no anfiteatro da Biblioteca Nacional de Lisboa.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Bloco central agita-se

Mota Pinto regressa de Macau para encontro imediato com Soares

Quando Mota Pinto chegar esta tarde ao Aeroporto da Portela, vindo de Macau, um carro esperá-lo-á para o conduzir directamente ao gabinete do Primeiro-Ministro, Mário Soares. Ali, o vice-primeiro-ministro terá de explicar a um Mário Soares «zangado» o porquê das suas recentes declarações e as razões que o levaram a Macau. Conversa importante já que ela poderá, embora dificilmente, impedir um grande «terramoto» no seio da coligação.

As recentes declarações de Mota Pinto acerca dos «entraves à reforma da sociedade portuguesa e à regeneração da economia nacional» caíram mal no seio do PS. Tanto mais que as palavras proferidas por Mota Pinto pareciam ter como alvo o PS, responsabilizado por esses entraves.

Caiu mal, igualmente, a visita do vice-primeiro-ministro a Macau e as informações que não tardaram a chegar daquele território — «Mota Pinto tentou ganhar Almeida e Costa para a corrida a Belém e para outras questões intimamente ligadas à estratégia de Mota Pinto no seio do PSD».

Não foi por acaso que no Conselho de Ministro de ontem Mário Soares brindou o ausente com uma intervenção que soa a «resposta» e a qual se viu inclusivamente apoiada por ministros sociais-democratas.

A situação parece dia-a-dia degradar-se no interior do Bloco Central. Alguns ministros começam a sofrer grande contestação por parte dos próprios partidos, outros perderam a confiança neles inicialmente depositada pelos líderes da coligação, outros ainda tentam abandonar o barco antes que ele se afunde.

Informações disponíveis apontam para uma remodelação que abrangerá os ministros da Agricultura, Trabalho, Educação, Administração Interna e Equipamento Social.

Todavia, alguns destes nomes são defendidos com «unhas e dentes» por parte de Mário Soares ou de Mota Pinto. E caso do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, que Mário Soares quer à viva custa no Governo «nem que seja noutra pasta.»

No rol daqueles que pretendem sair do Executivo antes mesmo de uma remodelação, encontra-se ao que sabemos o ministro da Indústria Veiga Simão, que vive em perpétuo confronto com o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, desde que o Governo foi formado.

Outra das grandes preocupações dos defensores da actual fórmula governativa é a possibilidade de a curto prazo rebentar um escândalo de consequências imprevisíveis.

A deslocação de Mota Pinto a Macau — ao que parece Mota Pinto pediu a Almeida e Costa para o convidar... — e a deslocação simultânea àquele território de Ângelo Correia puseram os «cabelos em pé» a muitos sociais-democratas e preocuparam os socialistas.

Afirma-se que Mota Pinto, na sua qualidade de jurista, terá emitido pareceres a pedido de algumas empresas macaenses.

A deslocação dos dois dirigentes sociais-democratas aquele território, os contactos que ali desenvolveram com industriais macaenses e chineses, acrescidos das referências pouco abonatórias que envolvem segundas figuras do Executivo, semeiam o pânico na classe dirigente.

De referir a propósito o facto de durante a permanência de Mota Pinto e Ângelo Correia em Macau, o governador Almeida e Costa ter mandado prender cinco funcionários superiores da administração local, envolvidos numa questão de «tráfico» de passaportes.

A Comissão Política permanente do PSD de Castelo Branco solicitou a demissão do ministro da Agricultura, Soares Costa.

A posição foi dada a conhecer em comunicado, em que o PSD de Castelo Branco se considera «trasido» com a nomeação de Luís Pires para o cargo de director regional da Beira Interior.

Considera o comunicado que não foi respeitado o acordo firmado a nível distrital entre os dois partidos do Governo relativamente a este cargo.

Tal acordo previa entre outras coisas que «a indignação para o cargo de director-regional da Agricultura da Beira Interior caberia ao nosso partido» — refere o comunicado do PSD.

A Comissão Política permanente do PSD de Castelo Branco propusera ao ministro da Agricultura para ocupar o cargo de engenheiro agrónomo João Forte, actual subdirector, daqueles serviços.

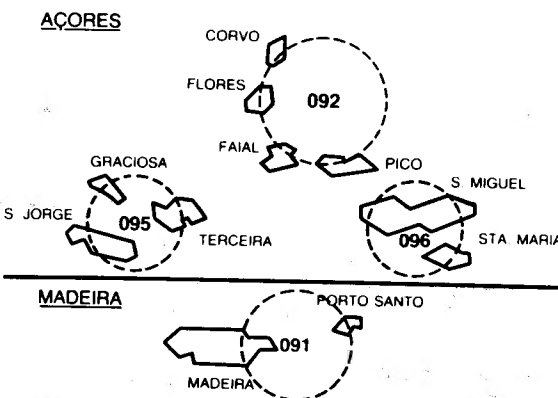
A Comissão Política permanente do PSD de Castelo Branco acusa ainda o ministro da Agricultura de votar ao «total desprezo» o trabalho realizado pelo militantes albacastenses sociais-democratas.

LISBOA

LIGAÇÕES INTERURBANAS

A partir do dia 22 de Outubro, os Indicativos Interurbanos, a marcar nas chamadas automáticas da área de Lisboa (TLP) para qualquer ponto do Continente e Regiões Autónomas, passam a ter um só zero, seguido do indicativo de zona (conforme mapa).

Este é mais um passo para a normalização e melhoria da Rede Telefónica Nacional, a que os CTT têm vindo a proceder.

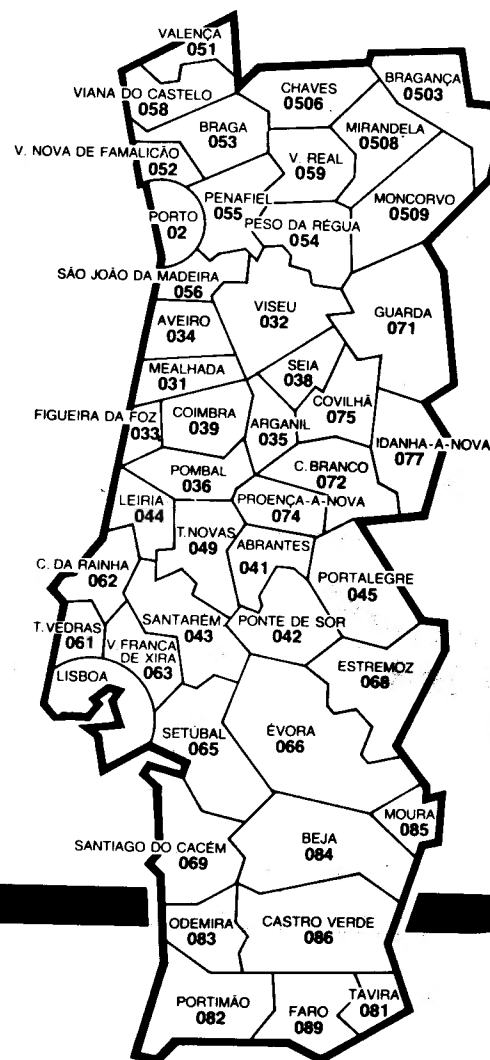


AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



comunicação social

Face a despedimentos

EPNC: até à ocupação dos postos de trabalho

Os órgãos representativos dos trabalhadores da EPNC anunciam que vão propor ao plenário do dia 25 que recuse globalmente a Resolução do Conselho de Ministros sobre a empresa.

Esta é uma das medidas incluídas no comunicado divulgado após uma reunião em que participaram a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical da EPNC, e representantes das

direções dos sindicatos dos Gráficos e dos Jornalistas.

Ficou também decidido que os Sindicatos dos Gráficos e dos Jornalistas deverão, no encontro a realizar com o Conselho de Gerência no dia 24, pedir informações sobre a situação económica e financeira da empresa, questionar as medidas aprovadas pelo Governo e apresentar propostas concretas de alternativa.

Considerando que não houve até agora «garantias de que o diálogo com o CG e o Governo se revele frutuoso e tendo em conta que os prazos de aplicação das medidas previstas na Resolução governamental estão a expirar, as ORT's e sindicatos deliberaram também sensibilizar o plenário do dia 25 «para a possibilidade de se tornar necessária a ocupação dos postos de trabalho em

resposta à eventual concretização dos despedimentos e suspensões».

Ao mesmo plenário vão ser apresentadas propostas no sentido de prosseguir o contacto com os órgãos de soberania, desenvolver acções de rua e organizar novas iniciativas que suscitem o alargamento da solidariedade com os trabalhadores da EPNC.

Carvalho

demitiu-se

“Expresso”: que nome amanhã como director?

A próxima edição do «Expresso», a sair amanhã, trará certamente no cabeçalho, como director, o nome de Francisco Pinto Balsemão, aliás fundador e accionista maioritário daquele semanário.

É isto porque, e como ontem noticiámos, Augusto de Carvalho demitiu-se do cargo de director. Aventura-se a hipótese, no entanto, de José António Saraiva, até ao momento adjunto de Augusto de Carvalho, o substituir no cargo.

Pode dizer-se, em suma, que a situação ainda não é muito líquida, podendo muito bem vir a suceder que Pinto Balsemão assumia, na verdade o cargo de director, funcionando como adjuntos da direcção José António Saraiva e Augusto de Carvalho.

A demissão deste jornalista prende-se com uma reportagem sua sobre Moçambique e também com uma entrevista feita a Samora Machel, presidente daquele país africano.

É provável que as razões destas «remodações» sejam amanhã explicadas pelo próprio «Expresso».

Situação da ANOP

Representantes dos trabalhadores da ANOP alertaram já diversos grupos parlamentares para a situação da agência, na perspectiva da próxima discussão orçamental.

Durante as audiências que lhes foram concedidas, os membros das ORT's expuseram também a sua posição face às ilegalidades do contrato celebrado entre o Estado e a NP, apontadas num parecer da Procuradoria-Geral da República recentemente divulgado.

Os trabalhadores disseram ser agora «mais saliente a imoralidade da situação da agência, privada de verbas para funcionar normalmente, enquanto o Estado continua a financiar uma outra criada de forma ilegal» — e referiram a necessidade de inclusão de verbas para a ANOP no próximo OGE.

Salientaram ainda a necessidade de reestruturação da ANOP e consideraram que a revelação pública das ilegalidades do contrato Estado-NP «vem confirmar que o estrangulamento da ANOP foi provocado pelo desvio de verbas para a criação de outra empresa para prestação de um serviço que era e é garantido pela ANOP».

Carlos Brito, presidente do Grupo Parlamentar

do PCP, disse em resposta que o problema da ANOP será levantado no Parlamento por este partido quando se realizar a sessão de perguntas relativas à Comunicação Social prevista para Novembro.

Carlos Lajes, do Partido Socialista, prometeu aos representantes dos trabalhadores da ANOP que irá analisar o problema e apresentá-lo ao seu Grupo Parlamentar.

Magalhães Mota, da ASDI, enviou de imediato um requerimento ao Governo perguntando-lhe «que providências tenciona adoptar (e quando) para reposição da legalidade democrática».

Os trabalhadores foram recebidos pelo deputado Fernando Condeso, do PSD, que prometeu ir recolher informações acerca da forma como o Governo tenciona resolver o problema das agências e pelo parlamentar Gomes de Almeida, do CDS, que disse tencionar expor a situação aos representantes do seu Grupo Parlamentar.

Lopes Cardoso, da UEDS, recebeu também um «dossier» sobre a actual situação da empresa e manifestou a intenção de intervir no hemiciclo, sobre esta matéria, na primeira oportunidade.

Comentador político

Pedro Cid voltou à Antena 1

Pedro Cid regressou ontem (23 e 30) aos microfones da RDP/Antenas 1, formulando os seus comentários políticos.

Aquele profissional havia sido afastado como comentarista e colocado no serviço de reportagem, pouco depois das eleições ganhas pela maioria PS/PSD.

Enquanto afastado, encontrou espaço no «Diário de Lisboa», tendo colaborado no nosso jornal no decurso de várias edições.

Acutilante e preciso nos seus comentários, Pedro Cid, na Antena 1, usufruiu de uma grande audiência, abrindo, inclusive, pistas que os matutinos e vespertinos não raro exploravam.

Em vésperas de debate no Conselho de Ministros

Cascais quer concurso para concessão do jogo

A concessão de jogo no Casino Estoril deveria ser objecto de concurso público com a participação da autarquia — afirma-se num comunicado divulgado pela Câmara Municipal de Cascais e assinado pela presidente Helena Roseta.

Esta posição surge na sequência de uma reunião da Assembleia Municipal de Cascais realizada em 7 de Fevereiro e em que se propôs que «a Câmara de Cascais intervenha activamente no sentido da revisão da legislação sobre concessão da exploração do jogo, à luz dos princípios da actual Constituição e na renegociação das condições de concessão de jogo do Casino Estoril».

O Município de Cascais considera que «a legislação vigente em matéria de concessão de

zonas de jogo data de um tempo de centralismo do Estado, estando em desacordo com a actual Constituição da República que consagra princípios democráticos de descentralização e defesa do poder local».

Considerando também que «a actividade da zona de jogo do Estoril gera avultados meios financeiros», o Município de Cascais defende que deveria ser o seu concelho a «beneficiar prioritariamente do investimento daqueles meios em obras designadamente de saneamento básico».

Este reforço surgido agora da posição então tomada na reunião de Fevereiro, acontece quando se prevê para os próximos dias o debate em Conselho de Ministros da concessão de jogo no Casino Estoril.

Contrariando ideias do PSD no distrito

Gracias defende Associação dos Municípios do Algarve

O presidente da Câmara Municipal de Portimão defendeu ontem a criação da Associação dos Municípios do Algarve como meio para cimentar ligações autárquicas e reforçar o poder local.

Martim Gracias, que prestou declaração ao Emissor Regional do Sul da RDP, acrescentou que, a constituir-se a associação, esta «não será nunca um órgão paralelo à assembleia distrital».

Com aquela declaração, Martim Gracias contrariava afirmações proferidas numa recente reunião de autarcas do PSD em que foi aprovada uma moção condenando a constituição de uma associação de municípios algarvios, a qual — opinaram — iria tornar-se num poder paralelo à assembleia distrital e a outros organismos de gestão autárquica.

Na óptica do presidente da Câmara de Portimão, um dos

impulsionadores da ideia da associação, o organismo que se pretende criar visa, sobretudo, a defesa dos interesses do Algarve e não pretender depender de qualquer órgão de tutela.

«A associação será aquilo que os municípios associados entenderem que deve ser» — afirmou.

Rejeitando interpretações de que a associação pretende constituir-se numa força do PS, Martim Gracias sublinhou que «não se pretender criar um organismo partidário e se tal viesse a acontecer — frisou — a Câmara de Portimão nem sequer entraria na associação».

Aquele autarca socialista adiantou que na próxima semana haverá uma reunião em S. Brás de Alportel, para «se avançar com os estatutos da associação e contarmos com autarcas do PSD, nesse encontro».

DE NOVO EM CENA O
! GRANDE ÉXITO DE 83 !

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

sexta e sábado
às 21.30h

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA
INTERPRETA JOÃO MOTA

9 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

PRACA DE ESPANHA
TEL. 72 08 18

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

 **EPAL**
Empresa Pública das Águas Livres

INFORMA
ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ÁREA
DA GRANDE LISBOA DURANTE
O MÊS DE SETEMBRO

- 1 — PRODUÇÃO**
O volume total de água captada pela EPAL durante o mês de Setembro atingiu **15 679 milhões de m³** contra **15 025 milhões de m³** durante igual mês do ano anterior, com um aumento de **654 milhões de m³** correspondendo a **4,3 %**.
- 2 — FORNECIMENTO AOS MUNICÍPIOS LIMIÓTROPES**
A água entregue ao conjunto dos municípios abastecidos pela EPAL no mês de Setembro somou **6991 milhões de m³** contra **6415 milhões de m³** em Setembro de 1982 e **6885 milhões de m³** em Agosto do corrente ano, com os acréscimos de, respectivamente, **576 e 106 milhões de m³**, correspondentes a **8,9 %** e a **1,5 %**.
- 3 — INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**
O apreciável atraso nas primeiras chuvas do corrente ano, agravando os efeitos de 4 anos secos consecutivos, está a provocar uma redução progressiva das possibilidades de produção da EPAL, cada vez mais acentuada à medida que a presente estiagem se prolonga. Assim, os níveis dos caudais do Tejo são cada vez mais baixos na captação de Valada; os Olhos d'Água (nascentes do Alviela) estão com menos de 50 % da sua capacidade nominal e outras fontes de produção, como os poços do Carregado, Quinta do Campo e Espadanal, já se ressentem, igualmente, das condições desfavoráveis que citámos.

Simultaneamente com a falta de chuvas, a persistência de elevadas temperaturas que se têm verificado mesmo depois de findo o Verão estão a dar lugar à manutenção dos consumos a nível bastante superior ao habitual nesta época do ano.

Na sequência desta conjugação de factos, têm as réservas da EPAL vindo a baixar gradualmente, ao ponto de se terem atingido, na semana de 25 a 30 de Setembro, os níveis de segurança que se impõe preservar para atender a eventuais situações de emergência.

Houve assim que aumentar, a partir de 3 de Outubro, as limitações de pressão na rede de distribuição, limitações essas que já vinham sendo adoptadas, embora de forma pouco significativa, desde 30 de Setembro.

Embora a EPAL esteja a distribuir globalmente mais 15 000 m³ diários do que em igual período do ano anterior, constata-se que este aumento tem sido insuficiente para satisfação das solicitações actuais, que as condições climáticas verificadas tem empolado, não obstante a campanha preventiva promovida pela Secretaria de Estado das Obras Públicas para a poupança de água.

Lisboa, 17 de Outubro de 1983

ÁGUA É VIDA... NÃO A DESPERDICE



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS
TELEF. 2840866/7

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais informam os seus consumidores que se irão sentir fortes dificuldades no abastecimento de água em grande parte do Concelho, situação esta devida à redução nos caudais provenientes da EPAL, prevendo-se que a mesma se mantenha ainda durante o próximo fim-de-semana.

Iráo ser efectuados cortes técnicos de cuja programação poderão os Senhores Consumidores ter conhecimento pelos telefones números 2841206 e 2868420, anteriormente divulgados.

O director-delegado
ÁLVARO JOSÉ PATRÍCIO COSTA
(Eng.º Civil)

APU acusa e esclarece esta noite

Câmara da Amadora afectada por "guerrilha" PS/PSD/CDS

A APU da Amadora acusou os eleitos do PS e do PSD de terem mantido, nos últimos meses, «um desgastante mas infrutífero clima de guerrilha ao funcionamento da Câmara, objectivo que não vão atingir, acabando por, mais uma vez, sair desprestigiados desta guerrilha».

A situação no município da Amadora será, de resto, o tema de uma «sessão especial» que a APU marcou para esta noite, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, com o objectivo de esclarecer a população e a opinião pública. «A curto prazo, é bem possível que a Amadora venha para as primeiras páginas da Comunicação Social, mercê da gravidade da situação política local que se está a gerar» — afirma-se num comunicado da APU emitido a propósito.

O documento refere ainda um «perigoso jogo de 'ensaio' dos eleitos do PS, PSD e CDS», interrogando: «Que se prepara? Que alianças e para quê?»

Um dos afloramentos mais característicos nos últimos tempos de toda esta situação tem sido, segundo afirma o comunicado da APU, o de os vereadores daqueles partidos abandonarem as sessões da Câmara, «arrastados pelo PSD».

A sessão que estava marcada para o dia 6 do mês passado teve, além do mais, a particularidade de nenhum desses eleitos nela ter comparecido, impedindo a sua realização. Uma semana depois, no dia 13 de Setembro, foi rejeitada pelo mesmo bloco, sem qualquer justificação, uma alteração orçamental que permitia efectuar pagamentos a empreiteiros e fornecedores. Além disso, abandonaram a sessão a meio.

Os abandonos de sessões não terminaram nessa sessão. Os mesmos eleitos repetiram o seu procedimento em sessões dos dias 29 de Setembro e 4 do mês corrente.

Problemas desde o anterior mandato

Os problemas na Câmara da Amadora não surgiram no actual mandato, como é do domínio público. Logo no primeiro, os eleitos do PS e os da então AD «recusaram qualquer colaboração com o presidente, obrigaram o Município a funcionar só com um e não três vereadores a tempo inteiro, não colaboraram em nada na instalação do Município».

A acusação é feita pela APU da Amadora que completa o quadro dizendo que além disso foi feita uma tentativa de «esvaziar os poderes do presidente da Câmara».

Os problemas não acabam ainda aqui. Em 31 de Agosto

lei lhe delega».

A contrapartida está também contida neste comunicado da força que mais votos obteve em dois mandatos sucessivos para as autarquias da Amadora. É que os eleitos do PS, PSD e CDS «são muito cuidadosos e esforçados na apresentação e vota-

ção de outras matérias de interesses privados e de duvidosa oportunidade».

A APU entende, de qualquer modo, que toda esta ofensiva está condenada ao fracasso. E como exemplo do que apesar de tudo tem sido possível fazer nas últimas semanas fornece um pu-

nhado de realizações.

As comemorações do 4.º aniversário do concelho são a dadas como um êxito, assinala-se a entrada em funcionamento do viaduto do Alto do Maduro e a conclusão e próxima entrada em funcionamento do mercado novo da Buraca.

Mais é focado, desde a reestruturação de serviços à reformulação do quadro de pessoal, passando pelos processos de legalização dos bairros clandestinos, continuação de obras e escolas novas, mais creches, novo ritmo no Parque Central e o levantamento do património...

TODOS OS ANOS O SEU APARTAMENTO OU FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO EM TROIA VALE MAIS

E TEM UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

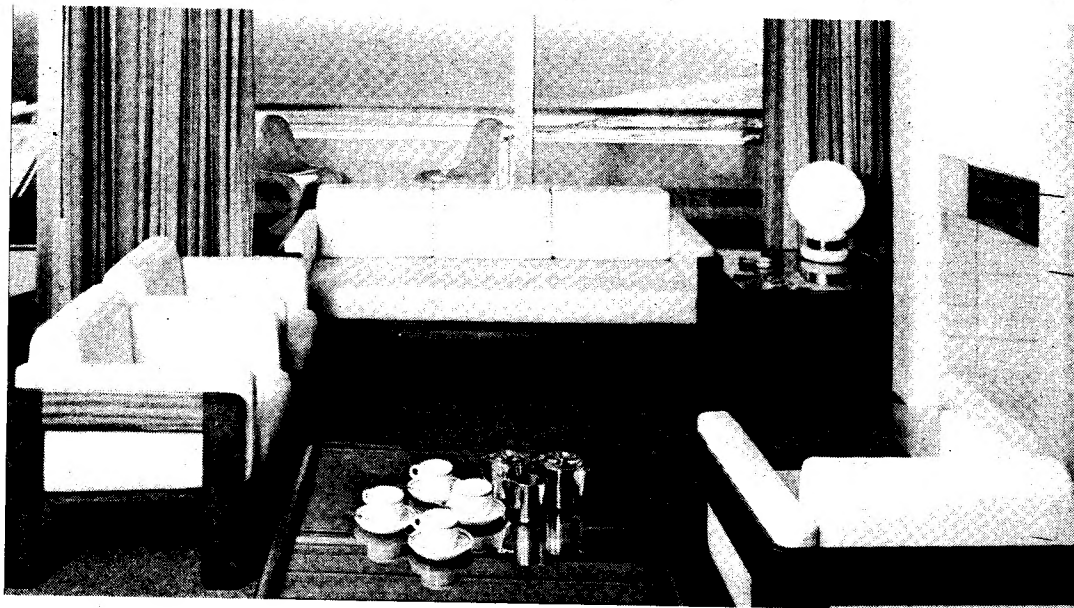
Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.

É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T. Ao comprar uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia, compra a garantia de, no fim de cada ano,

receber um rendimento que é sempre superior ao que tinha no ano anterior.

O seu rendimento CRESCE DE ANO PARA ANO.

A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T EM TROIA, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.



ESPAÇO T O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas
e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)
Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO
Telef.: 203 53

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 441 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T. PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

Autarcas socialistas defendem associação

A maioria dos presidentes das Camaras Municipais socialistas debateram, com a direcção do seu partido e alguns membros do Governo, diversos problemas ligados às autarquias.

O ponto principal da agenda de trabalhos, disse Luís Monterroso, presidente da Câmara Municipal da Nazaré, foi a Associação Nacional de Municípios, para a formação da qual já está constituída uma comissão, que engloba sete representantes de cada uma das várias formações partidárias: PS, PSD, APU e CDS.

«Os autarcas socialistas mostraram-se acérrimos defensores da Associação e vão tomar parte activa na elaboração dos actos preparatórios, com a comissão organizadora» — disse Monterroso.

de ontem para hoje

GF apreende perto de Elvas 3280 contos de contrabando

UMA força de intervenção da Guarda Fiscal apreendeu num estabelecimento sito no Lugar dos Frades, uma povoação do concelho de Elvas na jurisdição do comando da GF de Évora, vários artigos de contrabando no valor de 3280 contos. Presume-se que esses artigos tenham entrado em Portugal pela fronteira do Caia, nas costas das próprias autoridades aduaneiras. O conjunto dos artigos apreendidos é diverso: 76 rádios vulgares, seis rádios auscultadores, 95 relógios de pulso, vinte relógios de mesa, vinte esferográficas com relógio, 35 jogos eléctricos, mais de cem vestidos de seda, 146 «écharpes», 21 casacos de inverno, cerca de três mil colares e 242 sacos de couro, artigos de origem inglesa, chinesa, coreana e de Hong-Kong. Ainda segundo o comando-geral da GF, elementos da GF de Lisboa apreenderam vários artigos de contrabando numa casa em Moscaide, aos quais foi atribuído o valor de 120 contos. Anteontem, coube a vez da Guarda Fiscal de Caminha e de Vila Verde da Raia entrarem em acção, detectando duas operações de importação ilegal de bananas naquelas duas fronteiras, na ordem dos 110 contos no total.

Violador condenado a 20 meses de prisão

O caso da violação de uma pequena, na Póvoa de Santa Iria, ocorrido em Outubro de 1980, ao qual o «DL» já se referiu em diversas ocasiões, acaba de ter, agora, o seu desfecho final, através de um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça que condenou o violador, o comerciante António Martins, a vinte meses de prisão, continuando este, contudo, em liberdade. Julgado em primeira instância no Tribunal de Vila Franca de Xira, o réu foi condenado em apenas oito meses de prisão. O pai da

pequena apelou para a Relação de Lisboa que lhe agravou a pena para 16 meses de prisão. Na ocasião, o representante do Ministério Público não concordou nem com o processo nem com a pena, recorrendo para o Supremo Tribunal que, por sua vez, aumentou a sentença para vinte meses de prisão efectiva. Mercê das várias amnistias entretanto declaradas, António Martins cumprirá menos de metade da pena a que foi condenado.

Não havia bomba na estação de Alhandra

Um alarme de bomba na estação da CP de Alhandra interrompeu ontem à tarde a circulação ferroviária na Linha do Norte e da Azambuja durante mais de uma hora. A «brincadeira» partiu de um autodenominado «Grupo Revolucionário 25 de Abril» de Vila Franca de Xira, até ao instante desconhecido e que se duvida de facto exista. O telefonema dando o alarme da bomba foi feito inicialmente para os Bombeiros Voluntários locais e por estes comunicada à GNR de Alhandra que montou um aparatoso sistema de segurança em redor da estação, ordenando ainda a suspensão da circulação ferroviária. Fiscalizados diversos troços, uma hora depois (cerca das 17.30) o tráfego retomou a sua circulação normal.

A última tourada em Salvaterra

A Praça de Toiros de Salvaterra de Magos fecha depois de amanhã a temporada, apurou o «DL» junto de Ludovino Bacatun, bandarilheiro e representante comercial da família de David Ribeiro Teles, o empresário da praça. A última corrida de Salvaterra, esta época, permitirá que dois cavaleiros, um português (An-

tónio Ventura) e um colombiano (Dairo Chica), tirem a alternativa, isto é, passem a cavaleiros profissionais. No cartel constam ainda os nomes dos irmãos Teles, João e António Ribeiro. O curro é do espanhol Felix Cameño. O espectáculo principia às 15 h 30.

«Marcha da Paz» em Vila Real tem apoio de várias pessoas

A «Marcha da Paz/83», em Vila Real de Santo António, que se efectua, em 29 de Outubro, tem o apoio de grande número de personalidades locais que lhe manifestaram a sua adesão. Subscreveram o apelo da Comissão Promotora, além do presidente da Câmara Municipal, o pároco local, a maioria da vereação e dos membros da Assembleia Municipal, presidente das principais colectividades, cooperativas e conselho directivo da Escola Secundária. Esta marcha integra-se na «Semana do Desarmamento das Nações Unidas» e realiza-se, à mesma hora das Marchas da Paz em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Beja.

Português detido em França com droga numa bolsa

O português António Martins dos Santos, de 21 anos, foi detido pela Polícia francesa na ponte internacional de Santiago, quando transportava 850 gramas de resina de cannabis numa bolsa — notícia a EFE. Fontes alfandegárias

espanholas informaram que o detido, que viajava num autocarro da carreira San Sebastian-Hendaya, foi posto à disposição das autoridades competentes, tendo a droga sido confiscada.

Gatunos atacam com «spray» sexagenária em Guimarães

Gatunos munidos de um «spray» anestesiante assaltaram ontem, a meio da tarde, no Largo da República do Brasil, em Guimarães, a reformada Josefa de Oliveira, de 65 anos, moradora na Rua de Donões, naquela cidade, que ficou sem um cordão de ouro que trazia ao pescoço e o qual foi avaliado em 150 contos. De acordo com a queixa apresentada na PSP, os autores do assalto faziam-se transportar num automóvel azul.

Dias das Nações Unidas

— um apelo à Paz na próxima segunda-feira

A comunidade internacional comemora mais uma vez, na próxima segunda-feira, dia 24, o Dia das Nações Unidas, proclamado unanimemente pela Assembleia Geral para dar a conhecer aos povos de todo o mundo os objectivos e as realizações da ONU, bem como para conquistar o seu apoio para a obra da organização. Desde que há 38 anos, em 24 de Outubro de 1945, entrou em vigor a Carta da Organização das Nações Unidas, tem esse Dia sido celebrado no mundo inteiro como uma jornada especial de meditação sobre os princípios e ideais da referida Carta.

Em Portugal, a Associação de Cooperação com as Nações Unidas (ACNUP) «não quer deixar passar esta efeméride sem sublinhar a esperança que os povos de todo o mundo continuam a depositar no reforço do papel da ONU, em conformidade com os princípios consignados na sua Carta.»

Concerto em S. Carlos

Seguindo o exemplo do ano passado, por iniciativa do Ministério da Cultura, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta na noite de segunda-feira um concerto comemorativo do Dia das Nações Unidas.

Além da Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Silva Pereira, o programa inclui trechos de óperas de Mancinelli, Verdi, Donizetti, David Perez, Bizet, Mozart, Offenbach, Massenet, Wolf-Ferrari, Mascagni, Catalani e Gounod.

Por ordem de entrada em cena, actuarão os intérpretes Carlos Fonseca, Manuela Castani, Lia Altavilla, Álvaro Malta, José Fardilha, Elsa Saque, José

de Freitas, Helena Vieira, Isabel Malaguerra, Fernanda Nunes, Carlos Guilherme, Elvira Ferreira, Elizette Bayan e Carlos Jorge.

Perez de Cuellar

Os perigos contra a Paz

«Chegamos a uma fase altamente crítica da evolução das questões internacionais. Parece ter-se enfraquecido o desejo que aponta para uma ordem internacional justa, pacífica e estável.

«O sentimento da existência dum futuro comum e do mesmo interesse em preservar a Paz dissipou-se em múltiplas confrontações.

«A aproximação multilateral que é a chave de soluções duráveis para a maior parte dos problemas políticos e económicos

com o Dia Mundial da Informação sobre o Desenvolvimento, assinala também o início da Semana do Desarmamento, proclamada pela Assembleia Geral da ONU em 1978, quando todos os Estados foram convidados a pôr em prática medidas eficazes tendentes a demonstrar o perigo da corrida aos armamentos, difundir a consciência da necessidade de lhe pôr fim e aumentar a compreensão e consciência da opinião pública para as tarefas urgentes do desarmamento.

Aliás, a Comissão Coordenadora da Campanha Nacional do Desarmamento e Marchas da Paz 83, que organiza em Portugal a Campanha Mundial do Desarmamento em colaboração

uma conferência de Imprensa relacionada com a Semana do Desarmamento.

O director do Centro de Informação das Nações Unidas para Portugal, António Muino, lerá na ocasião a mensagem especial do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, seguindo-se as intervenções do prof. Barahona Fernandes, presidente da ACNUP, Vasco da Gama Fernandes, Silas Cerqueira, Rui Grácio, etc.

Marcha da Paz

Refira-se ainda que no dia 29 de Outubro se efectua em Lisboa a Marcha da Paz 83, a partir das 15 horas, num itinerário compreendido entre o Saldanha e o Rossio.

Diga-se também que se contam já por mais de dois milhares as inscrições na «Corrida pela Paz e pelo Desarmamento», que terá início pelas 16 horas no Marquês de Pombal, para infantis femininos, com outras partidas até às 17 horas, conforme sexos e outros escalões etários.

Serão utilizadas as faixas laterais das avenidas principais, por onde desfilará a «Marcha da Paz», e os participantes ir-se-ão integrando no desfile à medida que forem chegando aos Restauradores.

Medalhas aos 10 primeiros classificados em cada escalão, prémios de participação para todos e uma taça para a equipa mais numerosa, serão entregues no Rossio, em cerimónia especial.

Muitas são as adesões — e em muitas colectividades oradores falarão dos benefícios da paz e dos malefícios da guerra.

João Gomes foi empossado como provedor da Misericórdia

O jornalista João Gomes, antigo secretário de Estado da Comunicação Social e ex-director do «Diário de Notícias» e do extinto «Portugal Hoje», foi

empossado na residência oficial do Primeiro-Ministro no cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia, substituindo assim o dr. Pedro de Vasconcelos (CDS).

Declarando-se empenhado «numa luta sem quartel contra a passividade, a acomodação e a burocracia, pois há portugueses que têm pressa de viver, há portugueses que atingiram os limites do sofrimento», João Gomes (PS) sublinhou que «em Portugal há um abismo entre os princípios consagrados pela Constituição e a realidade do quotidiano».

referindo-se ao facto «de haver enormes porções da população nacional atingidas por carências fundamentais». Colmatando, disse, «a Santa Casa da Misericórdia algumas dessas lacunas, a qual, não obstante a complexa e multifacetada rede de serviços de que dispõe, pouco representa ante a necessidade e a urgência das respostas que lhe são pedidas».

A cerimónia foi presidida pelo ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, o qual revelou que o lote irá reforçar em breve os meios financeiros da Santa Casa da Misericórdia, e de que as receitas brutas da Lotaria e das Apostas Mútuas Desportivas, um exclusivo daquele organismo, ascenderam em 1982 a

17,4 milhões de contos.

O ministro congratulou-se por outro lado pelo «retorno do Hospital Ortopédico de Santa Ana e do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão à administração da Santa Casa da Misericórdia, uma instituição que vive das populações e para as populações».

A propósito da tomada de posse de João Gomes (que é licenciado em jornalismo pela Universidade Católica de Lille) foi ontem publicado na Folha Oficial um decreto que determina que o lugar de provedor da Santa Casa da Misericórdia pode ser exercido «por indivíduos diplomados por universidades estrangeiras».

NA EN Porto-Lisboa

Dez mil contos de «pistons» roubados de unidade fabril

PORTO, 21 — Durante a madrugada de ontem, e por meio de arrombamento das portas, gatunos audaciosos lograram

apoderar-se de «pistons» de motorizadas no montante de 10 mil contos, que se encontravam armazenados na fábrica «Sis-

-Sachs», situada na Malaposta, à margem da Estrada Nacional Porto-Lisboa.

Ontem de manhã, ao reiniciar o serviço, o pessoal daquela unidade fabril logo deu pelo roubo, na medida em que, para além do seu volume o material subtraído poderá, eventualmente afectar o normal funcionamento da fábrica.

Pelos dados recolhidos até ao momento, admite-se que o roubo foi praticado por vários indivi-

duos, devidamente, equipados com viaturas de carga, e entre eles poderá estar alguém que conhecia bem os cantos da casa.

Entretanto o roubo foi participado à Polícia Judiciária de Coimbra a qual destacou alguns dos elementos do piquete para se deslocarem à Malaposta a fim de procederem à respectiva inspecção a partir da qual terão início as investigações.

Cão guardou mal as chaves de residência de Gaia

PORTO, 21 — Joaquim Ferreira Pinto Guedes, residente da Avenida de Pedro Nunes, 66, em Miramar, Gaia, deixou, como era habitual, as chaves de casa na casota do cão que, pelos vistos, não é para brincadeiras. Acontece, porém, que, anteontem, ao chegar a casa, verificou que a mesma tinha sido assaltada e que os autores da proeza tinham levado consigo o equivalente a 500 contos em objectos de ouro e dinheiro.

Passada que foi a surpresa inicial — e dado que o cão de guarda pernamecia no seu posto com ar de quem cumpriu bem a sua missão — o lesado decidiu apresentar queixa no piquete da Polícia Judiciária, de onde saíram alguns investigadores para procederem às primeiras diligências.

Primeira conclusão: entre os assaltantes estava alguém bem conhecido do cão e que, por isso, não teve dificuldade em deitar a mão à chave da residência. Com base neste conhecimento, os investigadores deram sequência ao seu trabalho e, ontem mesmo, detiveram os autores do assalto.

Um deles, um menor de nome Avelino, morador em Miramar, era visita assídua da referida residência, enquanto o outro foi identificado como João Lima Pereira Sampaio, de 26 anos, da Rua Nova de Mira, 340, em Arcozelo, Gaia. Postos perante determinados elementos, os detidos não hesitaram em confessar o roubo, o qual, segundo apuramos, terá outras implicações que a seu tempo serão reveladas pela Polícia.

A maior parte dos objectos já foram recuperados pelos investigadores, sendo certo, porém, que alguns deles já tinham sido vendidos.

Proprietários contra projecto das rendas comerciais

A Associação Lisbonense de Proprietários considera «inadmissível» num Estado de Direito a nova legislação sobre arrendamentos comerciais, aprovada recentemente em Conselho de Ministros. Na óptica da ALP, os proprietários investidores «são expropriados dos seus legítimos rendimentos».

A Associação Lisbonense de Proprietários acusa o Governo, num comunicado esta manhã tornando público, de ter cedido a pressões «anti-sociais» de grupos habituados a sol na eira e chuva no nabal», isto é, a pressões de pessoas que «defendem uma economia de mercado para bem dos seus legítimos interes-

ses, mas a contrariam quando aquela não lhes convém».

Em abono do seu protesto, a ALP sublinha ter dado conhecimento das «abissais distorções existentes nas rendas comerciais, fruto das avaliações quinquenais durante anos praticadas com excessiva prudência e critério subjectivo das comissões de avaliação que conduziram, por um lado, a rendas excessivamente baixas e, por outro lado, a trespasses excessivamente altos».

A Associação Lisbonense de Proprietários acusa ainda o Governo de «influência de compadrios» e de «preocupações meramente eleitorais na revisão da lei sobre arrendamentos comerciais».

Médicos contra Gonelha Alternativa não está na clínica privada

O excesso de médicos, afirmado pelo Governo, foi posto em questão pelo Sindicato dos Médicos do Norte durante uma conferência de imprensa ontem efectuada. Também a solução que o Governo aponta da saída profissional para a clínica privada é uma contradição, segundo aquele sindicato, pois se há médicos a mais, não serão menos por abandonarem as carreiras médicas.

Aliás, grande parte das despesas da clínica privada é sustentada pelo OGE (pagamento de meios auxiliares de diagnóstico, medicamentos, etc.). Com a chegada da austeridade, a clínica privada passará, a breve prazo, a ser privilégio de muitos poucos.

«Recusando-se a rever em termos profundos o que está mal na Saúde em Portugal, porque não funcionam as estruturas de Saúde fora de Lisboa, Porto e Coimbra — e não é só por falta de médicos que tal acontece que cerca de 10 por cento das consultas se efectuam nos serviços de urgência dos hospitais centrais —, o Governo apenas vê que cada vez é mais cara a Saúde em Portugal e simplesmente, pretende, enquadrando-a no problema mais geral — mas não muito diferente — de tão apregoada crise, resolver alguma coisa e esconder muito mais, lançando no desemprego, para já, cerca de dois mil novos médicos» — foi ainda referido durante a conferência de imprensa.

Faculdade de Ciências de Lisboa ameaçada de ficar sem computador

Depois do incêndio de 1978 em que ficou desfalcada de instalações e material, a Faculdade de Ciências de Lisboa vai hoje provavelmente ser de novo desapossada. Desta vez será de um computador, adquirido em Dezembro de 1982 para o Centro de Cálculo, mas que ainda não foi pago.

A empresa responsável pelo computador ameaçou por escrito ir hoje buscá-lo se entretanto o respectivo custo não lhe fosse entregue.

O aumento de burocracias impostas pelo novo governo ficultou a questão: apenas falta que o Tribunal de Contas defira o contrato de compra do material para que a respectiva verba seja desbloqueada.

Ao computador estão ligados planos de estudo, projectos de investigação e até trabalhos que a Faculdade de Ciências de Lisboa, tal como outros estabelecimentos de ensino superior, executam, por encomenda exterior, aumentando assim as suas verbas. Pode pois imaginar-se a perturbação que o eventual despejo do computador pode acarretar.

Normal seria que os computadores, actuais ou antigos, se dessem bem numa Faculdade de Ciências. Mas para isso seria preciso que tudo corresse bem, o que não acontece. Um outro computador, antigo, de «segunda ou terceira geração», também não teve muito melhor sorte. Oferecido ao Museu da Ciência, que deverá nascer no âmbito da Faculdade de Ciências de Lisboa e deverá ser instalado no edifício da rua da Escola Politécnica, o computador de segunda geração não tinha espaço onde ficar. Foi então colo-

cado numa sala de aula. Hoje resta, dessa verdadeiramente digna e preciosa peça de museu «aquilo que não se podia levar para casa», como alguém resumiu.

Material de mineralogia, igualmente destinado ao futuro Museu da Ciência, também se perdeu por não se poder ser de momento organizado.

Instalações o maior cancro

Mas os despejos da Faculdade de Ciências de Lisboa não ficam por aqui. A senhoria do imóvel da Travessa do Rosário (à Praça da Alegria), onde está instalado o Departamento de Estatística, Investigação Operacional e Computação, ganhou em tribunal uma acção de despejo, pelo que a Faculdade terá de abandonar aquelas instalações até Outubro de 84.

A dispersão das instalações provoca sobreposição de horários e impede alunos de participarem nalgumas aulas. Os alunos do terceiro ano de Matemática, por exemplo, têm, às terças e quintas-feiras, Mecânica, das 8 e 30 às 10 horas, na Avenida 24 de Julho e a seguir, das 10 às 13, Astronomia II, na Rua da Escola Politécnica, o que é, na prática, impossível de cumprir.

O ME reclama essas instalações, mas, por outro lado, os edifícios da Cidade Universitária (ao Campo Grande) para onde a Faculdade de Ciência deverá ser transferida estão em fase de construção ainda atrasada.

Dos 19 edifícios previstos, apenas está construído o bloco norte, que não pode funcionar por falta de pessoal auxiliar; começou a construção do bloco sul; os restantes (cantina, institutos, etc.), não começaram a ser construídos e alguns nem sequer têm ainda projecto determinado.

Consta que, apesar de tudo, o empurrão que as obras sofreram ultimamente se deve ao empenhamento do actual secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Britaldo Rodrigues, que integra o corpo docente desta Faculdade.

Sobreposição de horários e falta de professores

A dispersão das instalações provoca sobreposição de horários e impede alunos de participarem nalgumas aulas. Os alunos do terceiro ano de Matemática, por exemplo, têm, às terças e quintas-feiras, Mecânica, das 8 e 30 às 10 horas, na Avenida 24 de Julho e a seguir, das 10 às 13, Astronomia II, na Rua da Escola Politécnica, o que é, na prática, impossível de cumprir.

A falta de professores é outro grave problema e, como consequência, este ano não haverá

aulas à noite o que, por sua vez, sobrecarrega as aulas durante o dia. Chega a haver aulas «práticas» com 60 alunos...

Outra consequência grave da insuficiência de professores foi a decisão do Departamento de Estatística, Investigação Operacional e Computação, de não dar aulas aos alunos dos cursos de Engenharia que assim ficarão sem aulas de Matemática Aplicada no presente ano lectivo.

AE com dívidas e sem dinheiro

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, a mais antiga do País, com 75 anos de existência e um passado de luta antifascista, também não se encontra em situação brilhante. A actual direcção, que tomou posse em Maio passado, encontrou 800 contos de dívidas, os salários dos funcionários atrasados nesse mês e a caixa sem dinheiro.

A AE não tem verba para cumprir integralmente a missão que lhe cabe, sobretudo no que toca a promoção de actividades culturais, mas organizou já uma sessão de cinema com filmes emprestados, participa na abertura do ano lectivo promovida pelas associações de estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, deverá também participar no encontro nacional das AEs do Ensino Superior, marcado para os dias 24 e 25 deste mês e no encontro sobre desporto, convocado pela Associação Académica de Coimbra.

MITSUBISHI é ver o trabalho a render.

CAMIÕES **CANTER** E **FUSO**

Da Mitsubishi. Força no trabalho. Máxima valorização do seu investimento. Manutenção mínima. Onde há gente de trabalho há sempre um camião da vasta gama Mitsubishi — o braço direito de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:

univex

Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL

Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex

Telefs: 22173/7 - 25061/7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

GIMMICK





A banca internacional confia em Mário Soares

Depois de vários meses de Purgatório, Portugal parece reencontrar a confiança da comunidade bancária internacional, que reservou um acolhimento muito favorável ao eurocrédito de 350 milhões de dólares lançado pelo Governo de Mário Soares, salientam os meios financeiros em Paris, citados pela AFP.

Esta operação, negociada por 16 poderosos bancos inter-

nacionais, chefiados pelo Manufacturers Hanovers, deverá estar concluída em meados de Novembro (assinatura em Lisboa), com a participação de um grande número de estabelecimentos financeiros europeus, americanos ou japoneses.

De uma duração de sete anos, este eurocrédito tem uma taxa de juro variável, com margens superiores às dos empréstimos anteriores (em

particular 7/8 contra 1/2 ou 5/8 ainda no início do ano) e a comissão dos bancos (cerca de 2 milhões de dólares) marca também um endurecimento das condições de empréstimo a Portugal.

A política de rigor que o Governo socialista se comprometeu a aplicar até fins de 1984 e, evidentemente, a luz verde do Fundo Monetário Internacional, em Agosto último, para um

empréstimo de 300 milhões de dólares, tornou possível a montagem deste eurocrédito. «Sem esquecer, assinala um banqueiro parisiense, o «stock» de ouro herdado do passado» cerca de 600 toneladas, ou seja, mais de 10 mil milhões de dólares ao preço actual do mercado).

Portugal, tem 14 mil milhões de dólares de dívida externa.

Segundo banco português em Macau

O Banco Fonsecas e Burnay abriu uma delegação em Macau destinada a realizar exclusivamente operações «offshore». É o segundo estabelecimento de crédito português autorizado a realizar tal tipo de operações (para fora do território).

Anteriormente tinha sido autorizado o Banco Totta e Açores.

O director-delegado do Banco Fonsecas e Burnay de Lisboa, encarregado dos assuntos asiáticos, Carlos Vargas Mogo, declarou-se confiante quanto às perspectivas do banco, mas sublinhou a necessidade de o Governo de Macau melhorar as regras bancárias do território para a promoção das operações «offshore». «São necessárias regras fiscais mais favoráveis para podermos competir», sublinhou Carlos Mogo.

Carta de intenções é afronta ao brio patriótico — considera o PCP

O PCP considerou ontem que a «Carta de Intenções» do Governo ao FMI representa «uma afrontosa mutilação da soberania nacional e pretende ostensivamente afectar até 1985 a própria capacidade de decisão autónoma das instituições democráticas».

A nota da secção de informação e propaganda do PCP acrescenta que «só um Governo completamente desprovido do mais elementar brio patriótico e tão profundamente divorciado

dos interesses e necessidades nacionais, quanto agente consciente dos interesses do grande capital e do imperialismo poderia ter subscrito semelhante «Carta de Intenções».

Para o PCP, o facto de a «Carta» só ter sido divulgada já depois de ter sido celebrado o acordo com o FMI, «confirma inteiramente que o Governo PS-PSD escamoteou deliberadamente ao conhecimento do povo português opções, orientações e decisões de excepional gravidade para a vida nacional».

Por isso, acusa o Governo de «apresentar como nova» uma política «velha e fracassada» e de indicar como «necessária e esperanzosa» a mesma política que «conduziu Portugal ao actual desastre económico e financeiro».

A nota refere que do que Portugal precisa é de «uma nova política com orientações radicalmente opostas às seguidas ontem pelos Governos da AD e hoje prosseguida pelo Governo PS/PSD».

Cortiça portuguesa para a União Soviética

Representantes da indústria soviética consideram a cortiça portuguesa como «um campo novo muito promissor de possível cooperação». A opinião foi veiculada no final do simpósio organizado em Moscovo pela Corticeira Amorim, o maior grupo industrial português do ramo, e patrocinado pela representação comercial de Portugal na União Soviética.

A delegação soviética que esteve presente no simpósio era composta por cerca de 50 representantes de departamentos, empresas industriais, institutos de investigação científica e uniões de comércio externo, que estão interessadas na cortiça portuguesa.

A comunicação sobre a utilização de placas de cortiça para o isolamento térmico de edifícios

de habitação ou industriais, nas condições frias do Norte, despertou particular atenção entre os soviéticos. Na URSS, com efeito, este material só tem sido utilizado na indústria pesqueira, pelo que a perspectiva do emprego da cortiça na construção civil e naval, indústria ligeira e automóvel foi encarada com grande interesse, segundo informou a Novosti.

Para a Corticeira Amorim, que coopera com organizações de comércio externo soviético há já 17 anos, a realização do simpósio representa uma contribuição importante para o alargamento da cooperação soviético-portuguesa no ramo. Todos os anos, a firma vende à URSS cortiça e artigos de cortiça no valor globalizado de 5 milhões de dólares.

Linha de crédito da CGD para a indústria conserveira

A Caixa Geral de Depósitos concedeu uma linha de crédito de 600 mil contos ao Instituto Português de Conservas de Peixe que vai ser utilizada pela indústria conserveira como financiamento para a sua recuperação.

Segundo disse, na altura, o próprio secretário de Estado, Faria dos Santos, muita da matéria-prima das fábricas conserveiras é importada, sendo importante «que os produtores recorram mais à matéria-prima exposta na lota de que às importações». O financiamento da CGD permite fazê-lo.

O contrato prevê a utilização do mecanismo designado por «warrantagem» sistema que possibilita a concessão de financiamento mediante o depósito de conservas em regime de armazéns gerais, como garantia das operações.

Além disso, o crédito concedido ao Instituto Português de Conservas de Peixe permitirá aos produtores aumentar a rede de frio muito importante para o fabrico das conservas de sardinha.

O aumento da rede de frio permitirá congelar sardinhas que abastecerão os produtores durante o período de defeso, não necessitando assim de recorrer à importação de sardinha estrangeira.

Deste modo, evitar-se-á também que o preço da sardinha se degrade durante a época alta por excesso de oferta e escassez de procura.

Calçado em crise segundo os industriais

Aumentos inesperados do custo das peles e solas de couro, nos últimos dois meses, colocam em «situação de extrema dificuldade» os industriais que se servem destas matérias-primas — afirmou ontem à ANOP um dirigente associativo do sector.

Aquele dirigente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICAPS), afirmou, também, que os aumentos, que nos últimos dois meses atingiram cerca de 45 por cento, foram agravados em mais de 60 por cento desde o princípio do ano.

«Tal é o agravamento também dos custos da produção, que se reflectem nos volumes de encomendas, no princípio do ano, destinados à exportação» — acrescentou aquela fonte.

As vendas para o mercado interno, feitas em Junho/Julho, aos preços então praticados estão agora a ser satisfeitos a preços mais elevados, dado o sucessivo aumento das peles e solas de couro — esclareceu aquele dirigente.

O comércio da especialidade — disse ainda — não aceita os aumentos dos preços e os industriais de calçado, malas e marroquinaria estão ameaçados de fechar as portas.

Esta situação vai ser analisada pelos industriais do sector em reunião, que para o efeito foi convocada pela APICAPS para sábado, às 15 horas, no auditório da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte, no Porto.

Feiras internacionais reúnem no Funchal

O quinquagésimo Congresso da União das Feiras Internacionais vai realizar-se no Funchal, de 26 a 28 deste mês. A organização desta importante manifestação, que reunirá cerca de 200 delegados em representação de feiras internacionais de 52 países, está a cargo da Associação Industrial Portuguesa/Feira Internacional de Lisboa e terá a presidir a sua sessão inaugural o presidente do Governo Regional da Madeira.

O Congresso da UFI realiza-se todos os anos, tendo o do ano passado decorrido em Tóquio. No Funchal, o ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, apresentará uma comunicação aos congressistas no dia 28.

A União das Feiras Internacionais foi fundada em 1952 e tem como finalidade o incremento do papel das feiras no comércio internacional. A FIL pertence à organização desde 1960 e dela fazem igualmente parte a Filagro e a Filmoda, certames que também são organizados pela AIP. Além destes, das feiras portuguesas, apenas a feira agrícola de Braga é membro da UFI.

arte técnica

salão internacional dos artigos domésticos e electrodomésticos

21/30 outubro 83

feira internacional de lisboa

a inovação e comodidade do lar

21/22/23 (Manhã) Só Profissionais
23 a 30 — 15H00 às 23H00 Público

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

COMUNICADO

DIFICULDADES NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE OEIRAS

Os Serviços Municipalizados de Oeiras informam os consumidores do Concelho de Oeiras, que devido a uma rotura na conduta da Empresa Pública de Águas Livres (EPAL) que abastece este Concelho, ir-se-ão verificar graves anomalias no abastecimento de água, a partir de 20 do corrente, e segundo informação da EPAL, prolongar-se-ão até ao dia 24, inclusive.

Qualquer alteração a esta situação será oportunamente comunicada por estes serviços.

Os Serviços Municipalizados de Oeiras não envidar todos os esforços no sentido de gerir a sua distribuição, de modo a minorar as consequências da ocorrência, estabelecendo um horário de abastecimento e fazendo a distribuição às zonas mais afectadas através da Corporação de Bombeiros e Autotanques destes serviços.

Oeiras, 19 de Outubro de 1983

O Presidente do Conselho de Administração
João Maria Póvoa

A partir de domingo

Greve de 5 dias nos matadouros vai afectar abastecimento de carne

Os trabalhadores dos matadouros da Junta Nacional de Produtos Pecuários decidiram iniciar no próximo domingo uma greve de cinco dias, a fim de obrigar o Governo a negociar a atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade ou risco, bem como a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais e uma bonificação de 20 por cento no tempo de serviço para efeitos de aposentação.

Um decreto-lei aprovado e pronto a ser publicado ainda na

vigência do anterior Governo atribuía, ao fim de oito anos de luta, as regalias atrás anunciadas aos trabalhadores da produção e parte destas aos da distribuição. Acontece que, entretanto, com a mudança de Governo, o decreto-lei desapareceu, vindo a ser substituído por um outro que foi entregue à Federação da Função Pública, já depois de feito o pré-aviso de greve, numa versão completamente diferente e que «não satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores não só da produção e distri-

buição, mas de todos os demais sectores».

Segundo um comunicado da Federação da Função Pública, «nos matadouros, as instalações são deficientes, há contacto com animais doentes, despende-se grande esforço na matança e transporte das reses, acidentes ocorrem amiudadas vezes. Além disso, o perigo de contrair brucelose, tuberculose, pneumonias, afecções de pele, reumático e outras doenças profissionais é alarmantemente real.

Por isso — sublinha o documento — aquelas regalias devem ser extensivas a todos os trabalhadores, sejam auxiliares, técnicos (serviços de manutenção) administrativos ou outros.

Esta greve vai afectar grandemente o abastecimento de carne a nível nacional.

Entretanto a Federação alerta os consumidores para os perigos que representa comprar carne depois da próxima segunda-feira, «pois não fica devidamente garantida a sua aptidão para consumo».

Descarregadores

Os descarregadores da pesca da sardinha da muralha do porto de Portimão estão hoje e

amanhã em greve, em virtude do protelamento por parte das associações patronais e do go-

verno das suas reivindicações por um novo estatuto de trabalho. Esta forma de luta poderá

ser prolongada por tempo indeterminado, a partir de 2 de Novembro próximo.

Em 1984

Nível de vida vai sofrer “profunda degradação”

— diz a CGTP, com base no OE

A CGTP/IN considera que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 1984 prevê «uma profunda degradação do nível de vida dos portugueses».

Em comunicado, a CGTP assinala que as despesas com a educação aumentam apenas 8,7 por cento e com a saúde 16 por cento, acrescentando que a comparticipação do Estado nos subsídios aos preços de produtos essenciais baixa de 15 milhões de contos para três milhões.

Sublinha que só os encargos da dívida pública passam de 209 milhões para 320 milhões de contos, o que representa mais do que o conjunto das despesas do Estado com a educação, a saúde e a habitação.

A CGTP considera que na questão do investimento «é nítida a intenção de atacar preferencialmente o sector nacionalizado» já que enquanto para o sector privado se prevê uma redução de 3,5 por cento, para o sector empresarial do Estado a diminuição será de 16,1 por cento e para o sector público administrativo de 25,6 por cento.

A CGTP prevê uma quebra de poder de compra dos salários superior a oito por cento se a inflação for de 25 por cento, tendo em conta que os aumentos salariais rondam em média os 20 por cento e os descontos aumentam dois por cento para os impostos e um por cento para o Fundo de Desemprego.

A central sindical salienta que o produto nacional bruto por habitante baixou entre 1980 e 1982 de 2563 para 2532 dólares, sendo o seu crescimento praticamente nulo em 1983.

A CGTP considera que sendo a produção insuficiente para as necessidades nacionais a intenção governamental de o produto interno bruto baixar 1,4 por cento de 1983 para 1984 é uma política que «conduzirá ao desastre» porque «só com maior produção, mais investimento e mais emprego será possível vencer a crise».

Dois mil jovens médicos vão ser lançados no desemprego

— diz o SMN

Dirigentes do Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) afirmaram no Porto que cerca de dois mil clínicos «vão ser lançados no desemprego» pelo Governo.

Numa conferência de Imprensa «destinada a sensibilizar os órgãos de Comunicação Social para o problema» João Gregório, vice-presidente do sindicato, considerou que é ao Governo, como prestador de cuidados de saúde e empregador número um, que compete resolver a saída profissional, daqueles clínicos.

«Todos os médicos disponíveis devem ser utilizados enquanto necessários embora admitamos perfeitamente que na classe médica possa haver desemprego», frisou o clínico.

Acrescentou no entanto que «por enquanto todos os médicos que existem são necessários, pois não estão ainda cumpridas as necessidades mínimas das populações, a que constitucionalmente têm direito no campo da saúde».

João Gregório considerou «precipitada a atitude do Ministério da Saúde — em modificar os aspectos que actualmente estão mal no campo da medicina».

Os dirigentes do SMN consideram que o ministro erra quando não garante a passagem depois do internato geral aos clínicos que querem seguir seja a carreira hospitalar, seja a de clí-

nica geral, seja a da saúde pública.

«Existem quatro mil candidatos já com o internato realizado e o Governo apenas garante duas mil vagas acentuou».

João Gregório considerou que não há um estudo adequado das principais carências, nomeadamente em estomatologia, oftalmologia, saúde pública e no campo da medicina preventiva e da prestação de cuidados à terceira idade.

Exigimos que estes clínicos não sejam lançados no desemprego e que, pelo contrário, seja feito um levantamento rigoroso da situação com o enquadramento destes profissionais onde mais necessários, salientou.

O dirigente sindical informou os órgãos de Comunicação Social de que o SMN tem «exercido intensa acção de sensibilização junto do Ministério da Saúde» para aquele problema, realizando-se na segunda-feira nova reunião em Lisboa onde — frisou — os dirigentes do SMN espoeram ser recebidos pelo próprio ministro e não pelo seu chefe de gabinete, como tem acontecido.

Amanhã realiza-se no Porto uma reunião entre os três sindicatos médicos nacionais do Norte, Centro e Sul a que se seguirá, no dia 28, uma reunião aberta, também nesta cidade, entre o sindicato e os policlinicos que correm o risco de ficarem desempregados.



Mulheres de Setúbal protestam em São Bento

«Temos fome», diziam ontem à tarde centenas de mulheres do distrito de Setúbal, concentradas frente a S. Bento para denunciar e protestar contra a política do Governo e as suas consequências, com o aumento do custo de vida, os despedimentos e o

atraso no pagamento dos salários. No interior, uma delegação das mulheres não conseguiu avistar-se com o presidente da Assembleia da República, mas contactou com vários grupos parlamentares a quem fez a entrega de documentos elucidativos da

situação laboral do distrito. Um incidente assinalou esta manifestação na AR, tendo três das mulheres sido detidas e levadas para a esquadra para identificação. Que se saiba, nada justifica o excesso de zelo dos agentes da PSP...

Ao fim da tarde

Pessoal da CTM concentra-se junto à Secretaria da Marinha Mercante

Os trabalhadores da CTM concentram-se ao fim da tarde de hoje junto à Secretaria de Estado da Marinha Mercante, em Lisboa, a fim de exigirem a viabilização da empresa e o pagamento dos salários em atraso.

Segundo um dirigente sindical, a CTM ainda não pagou os salários de Setembro e não se vislumbra perspectivas de os trabalhadores receberem salários até pelo menos ao fim de Novembro.

O porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante afirmou que a situação da empresa se está a degradar e que a frota está a parar progressivamente por falta de dinheiro para a manter em funcionamento.

Precisou que a CTM tem uma frota própria de 32 navios, dos quais 11 estão imobilizados por o conselho de gerência os não considerar operacionais, tendo ainda onze navios afretados ao estrangeiro.

Adiantou que além do não pagamento dos salários a empresa não tem dinheiro para solver compromissos importantes desde o pagamento à estiva à compra de combustíveis.

Exemplificando, o dirigente disse que o navio «Congo» está no Brasil com carga deteriorável no valor de dezenas de milhares de contos a bordo e não pode partir por falta de combustível, enquanto o «Lugela» está em Lisboa, com 15

mil contos de banana a bordo e não descarrega por falta de pagamento à estiva.

Acrescentou que o armador de um navio estrangeiro afretado advertiu que não permitirá a descarga enquanto não for pago o aluguer e que o navio «Malange», que deveria partir para Maputo e África do Sul, onde seria afretado para uma viagem ao Brasil e Golfo Pérsico, está em risco de não partir, perdendo-se uma receita bruta bastante superior a 100 mil contos.

O porta-voz sindical responsabilizou o Governo e em particular o Ministério das Finanças por aquela situação que, na perspectiva do sindicato, «visa criar o desespero entre os três mil traba-

lhadores da empresa e levá-los a aceitar o projecto governamental de cisão da Companhia de Transportes Marítimos em três ou quatro sociedades anónimas ou por quotas, de capitais públicos».

O porta-voz sindical adiantou que os mais de dois mil trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação, apesar de não terem actualmente ordenados em atraso, não têm recebido pontualmente os salários.

Disse que a CTM é a principal empresa da Marinha de Comércio Portuguesa, tanto no aspecto de frota como em número de trabalhadores, adiantando que o sector emprega cerca de oito mil trabalhadores.

Concentração da Corame

A totalidade dos trabalhadores da Corame, de Santa Iria de Azóia, concentraram-se ontem à tarde em Lisboa junto à Heliávia, que detém 98 por cento do capital da empresa, a fim de exigirem o pagamento dos quatro meses de salários em atraso, a segurança dos postos de trabalho e a viabilização da empresa.

O comandante da força policial que se encontrava no local tentou impedir que os trabalhadores se concentrassem no largo fronteiriço àquela empresa, alegando que os manifestantes poderiam danificar os automóveis estacionados no local. Mas, perante a advertência dos representantes dos trabalhadores de que iriam denunciar publicamente

aquela atitude, acabou por autorizar a concentração.

Depois de uma intervenção da comissão de trabalhadores, uma delegação dos manifestantes tentou contactar com a administração da Corame, que «habitualmente ali se encontra». Mas, segundo a mesma fonte, o oficial da PSP, que fez de porta-voz da administração, afirmou que tal «não valia a pena, visto os senhores não se encontrarem ali e nem estarem dispostos a recebê-los».

De referir que a administração da Corame não aparece nesta empresa desde o passado dia 10 do corrente mês.

Entretanto os trabalhadores realizam esta noite um plenário, a fim de decidir as medidas a adoptar.

24 horas

Polícias espanhóis presos em França

Os quatro polícias espanhóis detidos, terça-feira, pelas autoridades francesas em Bayonne recolheram ontem à cadeia de Paul, depois de inculcados formalmente pelo juiz de Instrução desta cidade, Pascal Faux.

A notificação indica que os quatro são acusados de ataque voluntário e premeditado, que causou na vítima uma incapacidade superior a oito dias.

Se a instrução permitir estabelecer a premeditação, a pena pode ir até cinco a dez anos de prisão.

Marchais em África

Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, iniciou ontem uma viagem oficial de dez dias por África que o levará sucessivamente a Angola, ao Congo e ao Benin.

Por ocasião desta viagem, Marchais tenciona «explicar as posições do PCF, as ideias e as propostas que formulamos para responder à expectativa e às aspirações dos povos africanos».

Rebeldes indianos e a Embaixada dos EUA

O embaixador norte-americano na Índia, Harry Barnes, teve um encontro secreto, em Calcutá, com o líder dos rebeldes separatistas da tribo Naga, revelou o jornal «Patriot».

O chefe dos separatistas, que se evadiu de uma prisão, esconde-se actualmente da justiça indiana.

Nacionalizações na Índia

O Governo indiano anunciou a nacionalização de 13 grandes fábricas têxteis de Bombaim.

Um grupo especial da Polícia

tomou conta das empresas para impedir eventuais actos de sabotagem por parte de elementos recrutados pelos antigos proprietários.

Israel continua na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou ontem uma moção do Irão, apoiada pela Líbia e pela Síria, para conseguir a expulsão de Israel da organização.

Este é o segundo ano consecutivo em que tal tentativa é repelida pela Assembleia Geral.

Furacão «Tico» ataca México

Cento e cinquenta pescadores desapareceram e uma centena de pessoas ficou ferida por causa do furacão «Tico», que na quinta-feira, atingiu o porto de Mazatlan, a noroeste da cidade do México,

submergiu-se ontem à noite na capital mexicana.

No total, os danos causados pelo furacão ascendem a cerca de 170 mil dólares, segundo as primeiras avaliações das autoridades.

Marcos abandona actividade

O presidente filipino, Ferdinand Marcos abandonará toda a actividade oficial durante uma semana — anunciaram hoje círculos oficiais. As mesmas fontes acrescentaram que ignoram as razões íntimas da decisão que motivaram a retirada do chefe de Estado.

Os últimos acontecimentos ocorridos na capital filipina levam os observadores políticos a pensar que existe no país «um grande estado de tensão» que obrigou Marcos a procurar um período de repouso.

Padres franceses condenados no Brasil

Os dois padres franceses, Aristide Camio e François Gourion, acusados de subversão pelas autoridades brasileiras, viram as suas penas de prisão confirmadas 5.ª feira

pelo Supremo Tribunal Militar de Brasília.

Aristide Camio tinha sido condenado a 10 anos de prisão e François Gourion a oito anos.

Produção de armas químicas

Uma comissão da Câmara dos Representantes pronunciou-se ontem a favor da supressão de créditos orçamentais destinados ao reatamento da produção de armas químicas pelos Estados Unidos.

A Comissão das Atribuições Orçamentais da Câmara adoptou um projecto de orçamento militar para 1984 de 246,3 mil milhões de dólares, que deverá ser examinado por toda a Câmara durante a próxima semana. Contudo, suprimiu os 61 milhões de dólares decréditos previstos para a produção de gases enervantes.

Quinze mortos no Punjab

Quinze pessoas morreram e 127 ficaram hoje feridas num acidente ferroviário no estado indiano de Punjab — informou a polícia.

O acidente ocorreu quando o comboio, que se dirigia para

Calcutá descarrilou em virtude de desconhecidos terem levantado sete metros de carris.

Segundo a agência noticiosa indiana, o acidente deveu-se a um atentado levado a cabo por membros do grupo religioso Sikh.

Ajuda canadiana a Moçambique

O Canadá concedeu uma ajuda alimentar a Moçambique no valor de seis milhões de dólares canadenses (600 milhões de escudos) foi hoje anunciado em Maputo.

O dinheiro será utilizado na compra de trigo (4,5 milhões de dólares) e o restante para a compra de leite destinado às vítimas da seca que afecta Moçambique.

Prevista para amanhã na RFA

A maior manifestação pacifista desde a Segunda Guerra Mundial

Espera-se que mais de um milhão de pessoas se manifestem amanhã na RFA e em Berlim-Oeste contra a implantação dos mísseis dos EUA. A manifestação será descentralizada e decorrerá em quatro pontos do país: Bona, Hamburgo, Estutegarda, Neu-Ulm e em Berlim-Oeste.

Esta madrugada começou já a acção de bloqueio aos acessos dos Ministérios da Defesa e da Cooperação. A partir das 5.45 locais de hoje milhares de manifestantes, na sua maioria jovens, começaram a afluír para os Ministérios referidos, a fim de impedirem os funcionários de trabalhar. Mas os funcionários entraram excepcionalmente às 5 da manhã e outros passaram a noite nos seus gabinetes. Desde a meia-noite que o Ministério se encontra rodeado de importantes forças de segurança.

No sábado está prevista a formação de um cordão humano de 108 quilómetros de comprimento entre o bairro americano de Estutegarda e a base de Neu-Ulm, que vai receber «Pershing-2».

Em Bona, um outro agrupamento em forma de estrela, ligará as Embaixadas das potências «nucleares»: Estados Unidos, França, URSS, Grã-Bretanha, China, Israel, África do Sul e Índia. Ao meio-dia menos cinco, os «nós» do conjunto, darão todos a mão para, simbolicamente, dar o sinal de alarme, a «meia-noite menos cinco, antes da catástrofe nuclear».

O bairro governamental e a chancelaria federal, serão igualmente «cercados» por um grupo de manifestantes.

Por último, no jardim público da Universidade de Bona, personalidades, como o escritor Heinrich Böll, prémio Nobel da Literatura, já presente na manifestação pacifista de Outubro, e a deputada dos «Verdes» Petra Kelly, tomarão a palavra.

Mas a vedeta é sem dúvida o ex-chanceler Willy Brandt (social-democrata) que aceitou juntar-se aos oradores. Ainda há um ano, o seu sucessor à chancelaria oeste-alemã, Helmut Schmidt, considerado como um dos «pais» da dupla decisão da NATO, ameaçava de expulsão todos os membros do SPD que tomassem parte na manifestação pacifista de 10 de Junho de 1982.

Na Áustria

Movimentos pacifistas e partidos políticos austríacos prepararam uma manifestação para sábado, seguindo o exemplo de outros países europeus — anunciou

a Imprensa vienense.

Os partidos Socialista, Comunista, a juventude católica e várias organizações independentes anunciaram a sua participação na Marcha da Paz e nas acções que a precedem.

Os soldados obtiveram autorização para se vestirem à paisana caso desejassem integrar o desfile.

O ministro austríaco da Defesa, Fiedhelm Frischenschlager, salientou num decreto dirigido ao Exército austríaco a possibilidade de participar na manifestação.

O decreto suscitou críticas e receios de alguns círculos militares e políticos mas para outros mereceu a classificação de «ministério da paz» dada ao titular da pasta da Defesa.

Por seu turno, o ministro da Educação, Helmut Zilk, deu autorização aos estudantes da província para faltarem às aulas no sábado a fim de poderem deslocar-se à capital caso desejem participar na Marcha da Paz.

Por outro lado, 440 cientistas, professores e médicos austríacos pediram apoio da população para aderir no sábado aos Movimentos Pacifistas e instaram com o Governo a fim deste interceder junto das organizações internacionais com o objectivo de obter o desarmamento.

O chefe do Governo austríaco, Fred Sinowatz, declarou à Imprensa que não participará na manifestação, mas exprimiu a sua compreensão pelos movimentos pacifistas.

A última grande Marcha pela Paz em Viena teve lugar em 15 de Maio de 1982 com a participação de cerca de 70 mil pessoas.

Deputados socialistas

Três dezenas de deputados socialistas europeus, na sua maioria alemães, mas também britânicos, belgas, gregos e holandeses, deslocaram-se anteontem à Embaixada da URSS em Bruxelas e à sede da NATO na mesma capital, para protestar contra a instalação dos euromísseis.

Os deputados, dirigidos pelo presidente do grupo socialista, que participou a título pessoal, Ernest Gline, leram ao embaixador soviético uma carta aberta a Yuri Andropov, secretário-geral do PCUS. Mais tarde, entregaram ao secretário-geral Adjunto da NATO uma «declaração» para o secretário-geral, Joseph Luns, e colocaram tarjetas pacifistas nas portas da NATO.

As mensagens pedem à URSS

para iniciar o desmantelamento dos mísseis «SS-20» e à NATO para renunciar à implantação de «Pershing II» e «Cruise» na Europa Ocidental.

Calendário reafirmado

O estacionamento de novos mísseis nucleares americanos de médio alcance deve começar, como está previsto antes do fim do ano caso, não sejam bem sucedidas as negociações euroestratégicas de Genebra, indica o «Livro Branco 1983 sobre a Segurança da RFA» apresentado ontem em Bona pelo ministro da Defesa Federal, Manfred Woerner.

O ministro asseverou que a URSS dispunha em Julho último de 39 bases de lançamento com 351 mísseis operacionais SS-20 (de três ogivas nucleares), 243 dos quais assestados para os países europeus da NATO. Apenas com estes mísseis, a União Soviética pode atingir de um só golpe 700 objectivos na Europa Ocidental — acrescentou, precisando que a NATO não possui nenhum material comparável.

Woerner defendeu ainda as armas químicas e afirmou que os países do Tratado de Varsóvia dispõem de supremacia em matéria de forças convencionais.

Sociais-democratas e pacifistas da Alemanha Federal criticaram o Livro Branco.

O deputado social-democrata Andreas Von Buelow qualificou-o de guião para o rearmamento e o seu correligionário Erwin Horn disse que a União Cristã Democrata e Cristã Social Bávara estão a voltar a uma política de guerra-fria semelhante à praticada durante os anos 50 e 60.

O social-democrata e perito em temas de desarmamento, Egon Bahr, criticou a defesa nele contida das armas químicas e explicou que esta implica uma reviravolta de 180 graus nas teses mantidas até agora pelos militares alemães ocidentais.

Os pacifistas qualificaram o citado livro de unilateral porque aí não são referidos os mísseis norte-americanos transportados por bombardeiros estratégicos e submarinos nem os arsenais franceses e britânicos.

Por sua vez, os dirigentes dos Estados Unidos e da Itália foram unânimes em considerar que as conversações de Genebra devem continuar depois da instalação em Dezembro dos euromísseis.

ETA assassina padeiro em Renteria

Manifestações em Espanha contra o terrorismo e pela

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui)

Enquanto todas as forças políticas espanholas, com representação no Parlamento, preparavam, ontem à tarde, a manifestação que hoje tem lugar em Madrid (e que, segundo cálculos dos organizadores, reunirá um milhão de pessoas), a ETA voltou a protagonizar um sangrento incidente, matando um padeiro em Renteria (São Sebastião, País Basco).

O clima popular está tenso e, quando esta tarde se realizarem, em diversos pontos de Espanha, manifestações contra o terrorismo poderá avaliar-se até que ponto é certa a preocupação entre a opinião pública perante o que o deputado comunista Santiago Carrillo qualificava ontem de «risco de involução».

Com efeito, a Espanha viveu, nos últimos dois dias, algumas das suas horas mais tensas desde que, a 28 de Outubro do ano passado, os socialistas alcançaram o poder nas eleições gerais. Na semana que agora acaba, a angústia perante o de-

senlace do sequestro do capitão de Farmácia, Alberto Martín Barrios, raptado pela ETA-Político Militar no passado dia 6, estalou quando, na quarta-feira, se descobriu o cadáver do militar com um bala na fronte. Paralelamente, a ETA-Militar matava um novo guarda civil (e, ontem, tomava um padeiro, acusado, ao que parece, de «colaborar com as forças de ocupação», (a Polícia).

O clima tenso agravou-se ao ser difundida a notícia de que quatro polícias espanhóis tinham sido detidos pelos «gendarmes» franceses em Bayona, quando, ao que parece, tentavam prender um dirigente da ETA-Oitava Assembleia, organização responsável pela morte do capitão Martín. O dirigente etarra, José María Larreatea, encontrava-se refugiado no Sul de França e sofreu diversas lesões quando os quatro polícias espanhóis, à paisana, tentaram prendê-lo. Segundo a versão policial, ele teria embatido no automóvel em que viajavam os quatro polícias es-

panhóis, originando-se uma discussão. Esta a versão oficialmente crível dada pelas fontes governamentais espanholas, que negam, em qualquer caso, que se vá empreender uma «guerra suja» contra os refugiados da ETA no território francês.

Provocação contra os militares

O facto é que os quatro polícias espanhóis pareciam querer sequestrar Larreatea para o interrogar sobre o capitão Alberto Martín, o qual, poucas horas depois, aparecia morto nas proximidades de Bilbao, País Basco, causando um estado de alarme em todos os meios espanhóis. A opinião pública ficaria estupefacta ao conhecer que, depois do assassinio (conhecido pelo governo quando se encontrava reunido o Conselho de Ministros), os dois chefes máximos militares, tenentes-gerais Álvaro Lacale, presidente da junta dos chefes do Estado-Maior, e

Mo Conselho tom

Um Conselho Revolucionário poder em Granada após o -feira do primeiro-ministro, Maurice Bishop, tendo sido constituído um Conselho Revolucionário Militar depois da execução, de Bishop e de três ministros do seu gabinete, entre os quais o titular dos Negócios Estrangeiros, Unison Whiteman.

O comandante do Exército Revolucionário, Hudson Austin, ao relatar «oficialmente» os acontecimentos de quarta-feira, anunciou diversas medidas, afirmando também que a segurança dos estrangeiros entre os quais cerca de 1400 americanos, está garantida. Na sua declaração, Austin insistiu na proposta de diálogo que teria feito a Maurice Bishop, na passada terça-feira à noite, e que este, após a sua libertação, ontem de manhã, por várias centenas de manifestantes, teria recusado, declarando: «nem compromissos, nem negociações».

Austin advertiu os seus concidadãos contra qualquer «possibilidade de invasão por forças do exterior que procuram aproveitar-se da situação» e acrescentou que o Exército granadiano está pronto a fazer face a «qualquer ataque imperialista».

Qualificando Bishop e os seus amigos de «contra-revolucionários» Anotim apresentou as Forças Armadas Revolucionárias como um elemento de moderação ao longo da crise que eclodiu na passada sexta-feira. A intervenção das Forças Armadas só foi decidida depois de Bishop ter declarado a sua intenção de «liquidar toda a direcção do partido» o que, segundo Austin, equivalia a «varrer a própria revolução».

Qualificando Bishop e os seus amigos de «contra-revolucionários» Anotim apresentou as Forças Armadas Revolucionárias como um elemento de moderação ao longo da crise que eclodiu na passada sexta-feira. A intervenção das Forças Armadas só foi decidida depois de Bishop ter declarado a sua intenção de «liquidar toda a direcção do partido» o que, segundo Austin, equivalia a «varrer a própria revolução».

Ascanio Togor, chefe do Estado-Maior do Exército, se apresentaram no Palácio Presidencial de Moncloa, onde se encontrava reunido o governo, onde conferenciaram longamente com o ministro da Defesa.

Mas, nem sequer faria falta esta dado para entender que o clima de irritação militar em Espanha é grande. E que o que está a acontecer no País Basco pode ser, uma vez mais, o detonador deste mal-estar, traduzido, há algumas semanas, num alarmante relatório dos Serviços de Inteligência Militar. Primeiro foi, este Verão, a chamada «guerra das bandeiras», durante a qual bandeiras espanholas foram queimadas por manifestantes separatistas, depois foi a não escondida crítica dos capitães-gerais ante o facto de a bandeira nacional não ondear na sede do governo autónomo basco, dirigido por Carlos Garaikotzea, do Partido Nacionalista Basco, que mantém uma atitude obviamente ambígua na problemática autonomista-

Morte de Bishop condenada internacionalmente

lho Revolucionário Militar na o poder em Granada

lucionário Militar tomou o
os o assassinio, na quarta-
tro, Maurice Bishop. O con-
son Austin, comandante do
o, que ontem, falando ao
ervenção das Forças Arma-
is de Bishop ter declarado a
ar toda a direcção do par-
em-se o recolher obrigatório

em Granada, enquanto um contratorpedeiro da
marinha norte-americana patrulha as águas limítro-
fes da ilha. Por outro lado, começam a ser já co-
nhecidas as reacções internacionais à morte de
Bishop: a Casa Branca diz estar preocupado. Cuba
condena a morte de Bishop e de três dos seus
ministros, classificando-a como «processos atro-
zes» e a Jamaica decidiu suspender relações di-
plomáticas com Granada.

Entretanto, a situação con-
tinua muito tensa em Gra-
nada, cujas águas limítrofes
estão a ser patrulhadas por
um contratorpedeiro da Ar-
mada norte-americana, ao
mesmo tempo que a Secreta-
ria da Defesa dos Estados
Unidos anuncia que tomarão
medidas de emergência para
a evacuação dos seus cida-
dãos residentes em Granada,
caso tal venha a ser necessá-
rio.

Por outro lado, testemunhos
chegados ontem a Trinidad,
informaram que o correspon-
dente da France-Press, em
Granada, Alister Hughes, foi
preso na quarta-feira à noite
pelos militares. Hughes, que
também era correspondente
de uma emissora e de diversos
jornais de Trinidad, estava
presente em Fort Rupert,
quando da manifestação que
terminou brutalmente com a
morte do primeiro-ministro
Maurice Bishop e três dos
seus ministros.

Três dias de luto em Cuba

O Conselho de Estado e o
Gabinete Político do Partido
Comunista Cubanos qualifica-
ram as circunstâncias da
morte de Maurice Bishop e de
outros três membros do Go-
verno de Granada como «pro-
cessos atrozes».

Por outro lado, o Governo
de Cuba decretou um luto ofi-
cial de três dias e as mais im-
portantes autoridades do país
prestaram homenagem ao
antigo primeiro-ministro de
Granada.

«Nenhum crime pode ser
cometido em nome da revolu-
ção e da liberdade», afirma a
declaração do Conselho de
Estado e do Gabinete Político
do PC cubanos. «A morte de

Bishop e dos seus camaradas
deve ser esclarecida e, se eles
foram abatidos a sangue-frio,
os culpados merecem uma
sanção exemplar», prossegue
o texto.

O texto põe cobro ao silên-
cio que Cuba observava rela-
tivamente aos acontecimen-
tos registados naquela ilha:
«não dissémos uma única pa-
lavra para evitarmos que as
nossas declarações públicas
pudessem parecer uma inge-
rência nos assuntos internos»
da ilha, esclarece-se na decla-
ração cubana.

«O imperialismo procurará
utilizar agora essa tragédia e
os graves erros perpetrados
pelos revolucionários de Gra-
nada para destruir o processo
revolucionário» e submeter
«novamente a ilha ao domínio
imperialista», indica por último
o texto cubano.

Preocupação em Washington

O golpe de Estado de Gra-
nada suscitava ontem uma
grande inquietação em Was-
hington, onde a tónica era
posta nas consequências que
poderia ter, para os interesses
americanos nas Caraíbas,
uma eventual tomada do
poder por um regime pró-
-cubano.

A notícia de que os militares
disparariam à vista contra
qualquer pessoa que viole o
recolher obrigatório total de
quatro dias «fez subir a inquie-
tação ao mais alto nível»,
disse o porta-voz da Casa
Branca, Larry Speakes.

O secretário de Estado
americano George Shultz or-
denou, quarta-feira à noite, a
formação imediata de um
grupo de trabalho especial
encarregado de seguir «de

muito perto» a evolução da si-
tuação em Granada, anun-
ciou, por seu lado, John Hug-
hes, porta-voz do Departamen-
to de Estado.

Jamaica suspende relações

A Jamaica decidiu suspender
as suas relações diplomáticas
com o Conselho Militar Revolu-
cionário que passou a controlar
Granada na última quarta-feira,
anunciou ontem à noite o primei-
ro-ministro jamaicano, Edward
Seaga.

Este último, que falava ao país,
acrescentou que o seu governo
não tenciona reatar as relações
enquanto não for instalado um
governo constitucional na «ilha
das especiarias».

Esta medida é acompanhada
por quatro decisões, que foram
tomadas durante a reunião ur-
gente convocada ontem para se
discutir a situação de Granada,
indicou o primeiro-ministro da Ja-
maica.

O governo irá propôr a reestru-
turação do CARICOM (Mercado
Comum das Caraíbas), para que
Granada seja excluída dele, a
suspensão de todas as trocas co-
merciais com a ilha até ao esta-
belecimento de um governo con-
stitucional e a proibição, aos ac-
tuais dirigentes de Granada de se
deslocarem à Jamaica.

Entretanto, a maior parte dos
dirigentes dos países anglofonos
das Caraíbas, bem como o Cana-
dá e a «Commonwealth», conde-
naram ontem o assassinio do pri-
meiro-ministro da Granada, Mau-
rice Bishop.

Os dirigentes da região conde-
naram também os «novos senho-
res de Granada», por terem exe-
cutado o principal artsão da revo-
lução granadina desde o golpe de
Estado «tranquilo» do dia 13 de
Março de 1979, contra «sir» Eric
Gairy.

‘Não’ às acções da CIA na Nicarágua

A Administração Reagan co-
nhece dificuldades cada vez
maiores nos EUA para prosse-
guir a sua política na América
Central: a Câmara dos Repre-
sentantes pronunciou-se ontem,
pela segunda vez em menos de
três meses, contra o auxílio clan-
destino dado pela CIA aos
contra-revolucionários que ac-
tuam contra o regime sandinista.
Ao mesmo tempo e muito signifi-
cativamente, o influente jornal
«New York Times» consagrava
um editorial à situação na Nica-
rágua, considerando que «o pa-
trócinio dos EUA a uma rebelião
armada na Nicarágua ofende a
lei, a decência e o senso co-
mum».

A Câmara dos Representantes,
após um animado debate apro-
vou, por 277 votos contra 194,
uma alteração ao orçamento do
serviço de espionagem, altera-
ção que implica a supressão dos
créditos atribuídos à CIA para as
suas acções clandestinas contra
Manágua. Embora o texto não vá
passar no Senado, constitui uma
derrota para Reagan que ante-
ontem havia defendido o direito
dos EUA a contribuir para o der-
rube do regime sandinista.

O editorial do «New York Ti-
mes», por sua vez, comenta
essas afirmações de Reagan,
salientando a falta de honradez
de uma política que, a pretexto
de impedir o fornecimento de
armas aos guerrilheiros de El
Salvador, recorre a acções que
condena noutros Estados.

Os meios políticos mexicanos,
por seu lado, também não pou-
pam as críticas às declarações
de Reagan, considerando-as
graves e insultuosas para a paz e
segurança na América Latina, e
salientando que se trata de um
atentado contra os esforços de
desenvolvimento pelo Grupo de Con-
tadora.

O ministro nicaraguano dos
Negócios Estrangeiros, Miguel
D'Escoto, considerou as decla-
rações de Reagan «incríveis e
incompreensíveis», salientando
que um chefe de Estado não he-
sita em violar, pelas suas afirma-
ções e atitudes, a carta da ONU.

Ao mesmo tempo, Miguel
D'Escoto apresentava ao sub-
secretário de Estado americano
adjunto para a América Latina,
Langhorne Motley, propostas
«muito concretas e pormenoriza-
das» para se chegar à paz in-
ternacional em toda a América
Central. D'Escoto que ontem se
avistou em Washington com Mo-
tley, considerou que a visita
deste último a Manágua na se-
mana passada, «impressinou
positivamente» os nicaraguanos
e terá sido uma indicação de que
«talvez haja interesse em con-
seguir uma melhoria da situação
através dos canais diplomáti-
cos».

Enquanto isto, anuncia-se que
47 civis nicaraguanos foram mor-
tos num ataque dirigido a partir
do território das Honduras por
elementos da Força Democrá-
tica da Nicarágua (FDN) que
ocuparam a localidade de Pan-
tasama, no departamento norte-
nho de Jinotega.

Líbano: Congresso na próxima semana

O Congresso da Reconciliação
Nacional do Líbano realizar-se-á
muito proximamente, depois do
acordo a que se chegou quanto a
um novo local para o encontro —
declarou o ministro libanês dos
Negócios Estrangeiros, Elie Sa-
lem.

O ministro não precisou o local
escolhido, limitando-se a dizer
que a reunião decorrerá no «territó-
rio de um país amigo». Fonte liba-
nês bem informada refere que o
local será ou a sede da delegação
libanesa na ONU de Genebra, ou
um hotel de Berna ou a Embaixa-
da do Líbano nessa mesma cida-
de. Também é de supor que o en-

contro se realizará na próxima se-
mana.

O Congresso, que integrará
partes libanesas em conflito, con-
tará com a presença de observa-
dores sauditas e sírios. As dili-
gências feitas até agora junto de
todos os participantes têm sido
positivas.

A primeira reunião do Congres-
so, que estava marcada para on-
tem de manhã, não se efectuou
porque a Frente de Salvação Na-
cional Libanesa recusou o local
do encontro — o aeroporto in-
ternacional de Beirute — por o con-
siderar impróprio por razões de
segurança.

Samora Machel termina visita à Grã-bretanha

O presidente moçambicano
passará a manhã e parte da tarde
de hoje, último dia da sua visita
oficial à Grã-Bretanha, na Real
Academia Militar, em Sandhurst,
sul de Londres, revelaram fontes
da sua comitiva. A visita oficial de
Samora Machel termina cerca
das 16 horas e a comitiva presi-
dencial deverá abandonar Lon-
dres às primeiras horas da noite.
Antes, o ministro moçambicano
dos Negócios Estrangeiros, Joa-
quim Chissano, dará uma confe-
rência de imprensa na qual fará o
balanço da viagem.

Ontem, Samora Machel encon-
trou-se, durante cerca de uma
hora, com o primeiro-ministro bri-
tânica, Margaret Thatcher. No en-

contro foi abordada a situação na
África Austral e passadas em re-
vista as negociações sobre rela-
ções bilaterais, efectuadas no pri-
meiro dia da visita. Também on-
tem, o presidente moçambicano
recebeu os editores dos princi-
pais Órgãos de Comunicação So-
cial da Grã-Bretanha.

Durante este encontro com res-
ponsáveis do «Times», «Obser-
ver», «Sunday Times», «Guar-
dian», «Financial Times» e o di-
rector dos Serviços Africanos da
BBC, Machel fez uma exposição
sobre a situação na África Aus-
tral. O presidente moçambicano
encontrou-se ainda com repre-
sentantes do patronato a quem
fez um apelo para que invistam
em Moçambique.

Solidariedade com as mulheres de El Salvador e Guatemala

Com uma sessão pública
que decorrerá pelas 2
30 horas no Hotel Roma, tem
hoje início a Semana de Soli-
diedade com as Mulheres
de El Salvador e Guatemala,
uma iniciativa do MDM Movi-
mento Democrático de Mu-
lheres Portuguesas, com o apo-
lo da comissão promotora da
Semana do Desarmamento.

Esta jornada de solidarie-
dade foi antecederada de uma
conferência de imprensa que
decorreu esta manhã na sede
do MDM.

As representantes da As-
sociação de Mulheres Pro-
gressistas de El Salvador e da
União de Mulheres da Guate-
mala tiveram ocasião de expor
a dramática situação dos
povos destes países da Amé-
rica Central, ambos sujeitos a
ditadura cujos métodos de
repressão «seriam impensá-
veis desde as atrocidades
nazis antes e durante a Se-
gunda Guerra Mundial», con-
forme sublinhou a represen-
tante salvadorenha. Foi evoca-
do particularmente, o papel
das mulheres, quer nas lutas
reivindicativas, quer, quando
os povos foram obrigados a
isso na luta armada. Os dita-
dores — sublinharam-nos —
utilizam os seus aparelhos de
repressão e tortura muito em
especial sobre as mulheres,
as crianças e os velhos, suas
vítimas mais inermes.

No entanto, as mulheres
salvadorenhas e guatemalte-

cas participam cada vez mais
na luta, assim como os povos
em geral.

Os ditadores —
acrescentaram-nos — travam
um combate «desesperado».
Saber que o movimento revo-
lucionário triunfará; e só não é
já vitioso, porque os interes-
ses do imperialismo lhes sus-
tentam os mecanismos re-
pressivos, utilizados com re-
quentes de crueldade extrema.

Um exemplo referido pela
representante da União de
Mulheres da Guatemala: du-
rante o curto reinado do feroz
Rios Montt foram massacra-
das oito mil pessoas, em
grande parte camponeses in-
dios.

No entanto, os EUA não hesi-
taram, em Agosto passado,
em por outro general de ser-
viço à presidência.

Porquê? Rios Montt
recusou-se a participar na
frente comum imperialista
contra a Nicarágua. Via que
não podia «lutar» em duas
frentes.

Um apelo formulado aos ór-
gãos de Comunicação Social
pelas delegadas das organi-
zações de mulheres de El Sal-
vador e Guatemala: que seja
rompido o cerco informativo
imposto pelas ditaduras e
imperialismo à situação
nos seus países.

A Semana de Solidariedade
promovida pelo MDM é já uma
resposta.

la democracia

Condições soviéticas para prosseguir conversações

-separatista. Mais tarde foi o
confronto com a Igreja, a propó-
sito de uns textos escolares, o
que pareceu acender as iras dos
sempre vigilantes militares es-
panhóis. Neste contexto, o rapto
do capitão Alberto Martin, a pos-
terior exigência de que, para a
sua libertação, a Televisão es-
panhola lesse um comunicado
de carácter claramente insul-
tuoso para as Forças Armadas e,
finalmente, a morte do capitão,
devem entender-se como uma
clara provocação da ETA contra
o mundo castrense, esperando
que se «agudizem as contradi-
ções».

Por tudo isto, as manifesta-
ções contra o terrorismo convo-
cadas para esta tarde em diver-
sos pontos de Espanha e para
amanhã no País Basco são um
«teste» e devem incluir-se, tam-
bém, naquilo a que Carrilho qua-
lificava como tentativas de evitar
qualquer processo de involução
em Espanha. Não pode negar-se
que, sem ter esgotado o primeiro
ano no poder, o governo socia-
lista não está precisamente livre
de problemas.

A URSS está disposta a pros-
seguir as conversações de Ge-
nebra sobre «euromísseis» para
lá do fim deste ano de 1983,
desde que os EUA desistam do
calendário de implantação dos
mísseis que pretendem colocar
em cinco países europeus da
NATO. Esta conclusão que não é
nova, mas que se reveste de
particular importância neste
momento, é o principal ponto a
reter do «apelo premente» que
os dez países membros do CO-
MECON lançaram ontem em
Berlim, capital da RDA.

No seu «apelo remente aos
EUA e aos seus aliados» para
medirem cuidadosamente as
consequências perigosas da ins-
talação dos «euromísseis» os
países membros do COMRCON
reafirmam as condições propos-
tas recentemente pelos minis-
tros dos Negócios Estrangeiros
do Tratado de Varsóvia aquando
da reunião de Sófia.

O COMECON entende que há

ainda uma possibilidade de evi-
tar o pior: a renúncia ao calendá-
rio da implantação dos «euro-
mísseis» por parte dos EUA seria
compensada, pelo cumprimento,
pela parte soviética, da morató-
ria unilateral proposta em Março
de 1982 quanto aos mísseis de
alcance intermédio instalados na
parte europeia da URSS e pela
prosecução da redução unilate-
ral desses sistemas.

A declaração não refere quais
as contramedidas que a URSS
irá adoptar caso os mísseis ve-
nham a ser implantados.

Espera-se que essas contra-
medidas sejam estudadas pelos
ministros da Defesa do Tratado
de Varsóvia, que, desde ontem,
estão reunidos na capital da
RDA, Berlim, juntamente com o
marechal soviético, Kulikov, co-
mandante das Forças Militares
do Tratado de Varsóvia, e com o
general Antoli Gribkov, chefe de
Estado-Maior-General das For-
ças Armadas Soviéticas.



... fígado e vesícula

CHÁ INSTANTANEO N.º 4

Dissolve-se na chávena em segundos.
Descongela a vesícula, facilita a actividade hepática
e auxilia a digestão.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Rohapharma - Bremen/Alemanha
CREFAR REPRESENTAÇÕES - R. da Madalena, 171-2.º - 1100 LISBOA

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

PELA 2.ª Secção deste Juízo, correm editos de Trinta Dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado JOÃO BOTAS SIMÃOZINHO, actualmente com residência em parte incerta e, com a última conhecida na Av. Dr. José Pontes, 3.º Dt.º, Letra B, Reboleira — Amadora, para no prazo de Cinco Dias, findo o dos editos, deduzir oposição à execução sumária n.º 210/83 que lhe move Barbosa & Franco, Ld.ª, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 17 de Outubro de 1983
 O JUIZ DE DIREITO

a) Fernando Henrique Calheiros da Silva
 Moreira

A ESCRITURÁRIA

a) Maria João Vidal Lobato dos Santos
 Lopes

D.L. 21-10-83 — 2.ª publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Execução de SENTENÇA, N.º 4953-B, 2.ª Secção.

EXEQUENTE: SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO) S.A.R.L.

EXECUTADO: AUTO COELHO — ANTONIO. SILVA, com sede em S. Jorge, freguesia de Carvaria de Cima, comarca de Porto de Mós.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Outubro de 1983
 O Juiz de Direito
 (legível)

O Escrivão de Direito
 (legível)

D.L. — (21/10/83)
 2.ª Publicação

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal das seguintes patentes de invenção:
 N.º 70 131, para: «DISPERSOR DE DOSEAMENTO DE AGUA».
 N.º 70 132, para: «DISPERSOS DE IRRIGAÇÃO».

TRATA: CLARKE MODET e C.ª
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201-3.º
 Esq.º
 1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 59 668 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE POLÍMEROS DE OXIMETILENO CONTENDO METASSILICATO DE CÁLCIO ACICULAR».

TRATA: CLARKE, MODET e C.ª
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201 3.º.
 /Esq.º
 1000 LISBOA

Ex-chefe da “secreta” administra estado de emergência em Brasília

A capital federal do Brasil começou, sem alterações bruscas, a suportar o estado de emergência, imposto na noite de quarta-feira, numa aparente manifestação de força dos militares visando os políticos brasileiros.

O presidente general João Baptista Figueiredo, impôs as medidas de excepção, numa acção sem precedentes no processo de «abertura» em curso no país, com o pretexto de «salvar o Parlamento de certos agitadores» que teriam aluído à capital.

A implantação do estado de emergência causou, a princípio, temor e perplexidade. Mas, no fim da noite de quarta-feira, os políticos da oposição, recuperados do sobressalto, utilizaram as frases mais violentas para criticar a medida.

Fontes oficiais afirmaram a convicção de que o estado de emergência foi uma forma de chamada de atenção para a classe política que se mostra cada vez mais insatisfeita e exige novas acções visando restaurar a democracia, prometida há cinco anos por Figueiredo.

A s medidas de excepção, que suspendem todas as garantias individuais, surgem como forma de os militares fazerem recordar que o que está em curso é o que alguns políticos apelidam de «abertura autoritária».

O processo de concessão gradual de liberdades não deverá ser interrompido, a fazer fé em declarações de porta-vozes oficiais, mas o Governo, com forte influência militar, continuará a exercer uma apertada vigilância.

Brasília é hoje — e sê-lo-á durante os 60 dias em que vigorará

o estado de emergência — uma praça forte sob o controlo do general Newton Cruz, de 57 anos, militar descrito pela imprensa como um «anticomunista sempre em guarda».

Newton Cruz, ex-chefe dos serviços secretos militares brasileiros, é o comandante da quarta guarnição mais importante do Brasil, com jurisdição militar sobre a região centro do país com perto de um milhão de quilómetros quadrados.

O general, que administra o estado de emergência, pode intervir em empresas estatais e privadas com concessões de serviços públicos, efectuar detenções e buscas sem mandato judicial e manter pessoas detidas em locais secretos.

Até 17 de Dezembro, se o estado de emergência não for levantado antes, estarão suspensos os direitos de reunião e associação, proibidas as manifestações e controlados os sindicatos e associações patronais.

Quando foi imposto o estado de emergência, na capital, o Parlamento Federal preparava-se, num ambiente tenso, para rejeitar uma minuciosa política económica preparada pelo Governo contra a crise, segundo as orientações do Fundo Monetário Internacional.

A oposição, maioritária na Câmara de Deputados, e o bloco dissidente do partido do governo rejeitaram um decreto do Executivo que visava reduzir os reajustamentos salariais a 80 por cento do índice de inflação — recorda-se.

A atitude do Congresso foi considerada uma censura implícita ao programa de reajustamento económico prometido

pelo governo ao FMI, ao qual os banqueiros internacionais condicionaram a renegociação da dívida externa de 1983 e 1984 e a concessão de novos recursos, financeiros, tidos como imprescindíveis para a sobrevivência económica do país mais endividado do mundo.

Os debates sobre a política salarial arremeteram o Congresso, em cujos arredores milhares de pessoas — entre as quais o governo julgou ver «agitadores» — protestavam contra a política económica oficial e pretendiam seguir a discussão parlamentar das galerias da Câmara.

Os deputados rejeitaram o decreto salarial do Executivo com a galeria repleta de público e sem que se registasse qualquer tumulto.

Como forma de celebração da vitória da oposição sobre o Governo, foi entoado em conjunto o hino nacional e os líderes parlamentares, com exclusão do partido pró-governamental, proferiram duras críticas à implantação do estado de emergência.

Numa aparente tentativa para tranquilizar a opinião pública, Carlos Átila, porta-voz presidencial, declarou que «as medidas adoptadas, previstas na Constituição, não representam de forma alguma um recuo no processo de abertura política».

Os jornais de hoje consideram que a implantação do estado de emergência em Brasília foi «um acto anti-democrático», como escreve o «Estado de São Paulo», enquanto a «Folha de São Paulo» descreve a explicação oficial como uma «justificação injustificável».

Para o «Jornal de Brasília» o estado de emergência representa «uma facada na água».

AD chilena rompe com Pinochet

A Aliança Democrática, na Oposição do Chile, anunciou a ruptura do diálogo com o governo militar de Pinochet.

O presidente da Aliança Hugo Zepeda, disse que, na reunião da AD se decidira romper o diálogo em «consequência das expressões pronunciadas pelo presidente da República nos últimos discursos».

O representante na AD da ala direita republicana acrescentou que das declarações do general

Pinochet, se deduz «a falta de vontade de chegar a soluções que conduzam a uma verdadeira democracia sem ter de esperar pelos prazos assinalados na constituição».

A AD apelou no entanto aos dirigentes sindicalistas, empresariais, profissionais e culturais para a celebração de um «grande diálogo nacional».

Decidiu aderir à concentração pública convocada para o próximo dia 27 pelo Comando Nacional de Trabalhadores e con-

viu todos os cidadãos a apoiar o acto de protesto.

O governo de Pinochet decidiu entretanto interditar a concentração, que a CNT se propõe realizar numa praça do centro de Santiago. O governador da cidade, general Roberto Guillard, justificou a interdição com o argumento de que se registaram atentados à propriedade privada e desordens durante a última jornada de protesto nacional, de 11 a 13 do corrente mês.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
 de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
 Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO


EXPRESSO «LISBOA - CAST. PERA»
HORÁRIO

07 H 45	LISBOA	20 H 40
08 H 50	CARTAXO	19 H 35
09 H 05 C	SANTARÉM	P 19 H 20
09 H 10 P		C 19 H 15
09 H 30	PERNES	18 H 55
09 H 50 C	T. NOVAS	P 18 H 35
09 H 55 P		C 18 H 30
10 H 25 C	TOMAR	P 18 H 05
10 H 30 P		C 18 H 00
11 H 20	PONTÃO	17 H 10
11 H 45 C	F. VINHOS	P 16 H 45
11 H 50 P		C 16 H 40
12 H 15	CAST. PERA	16 H 15



Diariamente

Entra em vigor a 01/11/83

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Despejo pendentes na 1.ª Secção da Secretaria deste Tribunal, com o n.º 780, que Raul Dias Póvoa e mulher Irene Dias da Ponte, residentes na Rua D. Sancho I, n.º 19, 5.º Esq.º em Almada, movem contra Herman J. Jelinek, viúvo, diplomata aposentado, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua da Bela Vista, n.º 24, 2.º Dt.º em Cascais, é este réu citado para comparecer neste Tribunal no dia 3 de Novembro próximo pelas 12 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação e para contestar querendo, no prazo de cinco dias a contar daquela data, sob pena de não o fazendo os autos prosseguirem à sua revelia.

Cascais, 10 de Outubro de 1983
 O Juiz de Direito

a) Luís Dinis Bizarro Loureiro da Fonseca

O Escrivão

a) José Manuel Gerales Pires

D.L. — 21/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
ANÚNCIO

Proc.º 89/981.

Na 2.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Acção de Investigação de Paternidade, em que são autor o Digno Magistrado do Ministério Público nesta Comarca e réu TIMÓTEO TAVARES, casado, pedreiro, natural de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, Cabo Verde, filho de Rosa Tavares e com última residência conhecida na Estrada da Circunvalação n.º 410-A, em Algué, actualmente em parte incerta e, nestes autos correm editos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO o referido réu para, no prazo de 20 DIAS, Posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, que consiste em ser declarado que o réu TIMÓTEO TAVARES é pai do menor NUNO MIGUEL VAZ, nascido a 21 de Agosto de 1979 e, averbando-se a avoengia paterna, sob pena de, não o fazendo o processo seguir os seus ultiores termos até final, à sua REVELIA, cujo duplicado da petição inicial, se encontra nesta Secretaria, à sua disposição.

Oeiras, 6 de Outubro de 1983
 O JUIZ DE DIREITO,

(legível)

O Escrivão de Direito,

D.L. — 21/10/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS
ANÚNCIO

Proc.º n.º 85/82 1.ª Secção 3.º Juízo

Faz-se saber que na Acção de Investigação de Paternidade acima identificada, que o M.º P.º instaurou contra JOSÉ LUÍS GOMES CORREIA, casado, nascido em 20/4/57, residente em parte incerta, e que teve última residência conhecida no Lote 52, n.º 2-C, Reboleira Sul, Amadora, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de o processo prosseguir à sua revelia. Através do mesmo, pretende-se ver o menor Francisco Maria dos Santos, nascido em 26/12/1980, filho de Maria Hilda Fernandes dos Santos, reconhecido como filho do citando.

Oeiras, 4 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,

(José Nuno de Almeida Valadas)

O Escrivão de Direito,

(António Lopes Henriques)

D.L. — 21/10/83 — 2.ª Publicação

As duas fronteiras de Chipre

II

A ocupação militar de parte da ilha de Chipre pela Turquia foi um verdadeiro cataclismo para as populações cipriotas. Talvez o mês de Julho esteja predestinado à introdução violenta do elemento turco em Chipre: foi em 1570, precisamente em Julho, que os primeiros turcos abordaram Chipre, desembarcando perto de Larnaca. Foi em Julho de 1974 que os turcos do continente foram perturbar de novo a vida de Chipre. Essa

acção teve repercussões dramáticas sobre toda a nação cipriota: tanto sobre os gregos, antiquíssimos povoadores da ilha, como sobre os turcos que há quatro séculos ali conviviam, formando uma entidade estatal única, com o sector maioritário da população. Hoje em Chipre, na parte sul da ilha, a vida retomou o aspecto normal, e, para poderem viver, os cipriotas tiveram de se adaptar à «linha verde». Mas há dois dramas que não

podem ser esquecidos, que o não foram e que continuam a pesar na existência dos cipriotas com toda a sua força trágica: o dos refugiados e o dos desaparecidos.

Como jornalistas sentimos bastante a frustração de não podermos ter oportunidade de ir ao sector de lá, e de ouvir os testemunhos das vítimas cipriotas turcas da invasão turca de 1974.

Alice Nicolau

As duas maiores tragédias: refugiados e desaparecidos

DUZENTOS mil cipriotas gregos encontraram-se, de súbito, na situação de refugiados dentro de seu próprio país, depois de as tropas turcas invadirem os terem forçado a abandonar tudo e a deslocarem-se, praticamente sem quaisquer haveres, para a zona cipriota grega. Periodicamente, o mesmo vai sucedendo a outros cipriotas gregos que ficaram em «zonas encravadas» na área militarmente ocupada pelos turcos. Foram ainda os invasores que forçaram 50 mil cipriotas turcos, que viviam no Sul, a deslocar-se para o Norte. Este drama foi-nos sentidamente descrito por um refugiado, director de uma escola secundária, Christos Artemiu, do Comité Pancipriota de Refugiados.

No Norte, ficaram as terras, a casa, as raízes. A casa foi entregue a uma família cipriota turca, que lá vive, mas com a qual já foi possível entrar em contacto postal. Pormenor significativo de que o ódio é fomentado e de que as pessoas, por si próprias, estão mais dispostas ao amor e à concórdia: os ocupantes da casa de Artemiu descobriram velhas fotografias familiares do desalojado e conseguiram fazer-lhas chegar às mãos.

«Poderá imaginar como foi tocante para mim voltar a ver essas fotografias da infância, dos meus filhos e que eu não podia contemplar há quase dez anos».

Perguntámos: «E acha que, se um dia o problema de Chipre for resolvido, essa família que vive agora na sua casa, aceitará sair?»

«Estou certo de que sim» — respondeu-nos, acrescentando as palavras que iríamos ter oportunidade de ouvir na boca de todas as pessoas com quem falámos em Chipre:

«Não há ódio entre as duas comunidades. Se nos deixassem resolver o problema sozinhos, seria fácil e possível.»

Antes da nossa conversa com Artemiu, tínhamos visitado um bairro que o governo cipriota construiu, nos arrabaldes de Nicósia, para os 200 mil deslocados. Pareceu-nos um tipo de bairro muito aceitável, e pensámos que, em certa medida, os refugiados haviam sido absorvidos pela sociedade em que se inseriam e que os seus problemas estariam hoje muito atenuados.

«Claro que já não há refugiados em tendas de campanha. Mas o problema do seu alojamento está longe da solução: 40 mil têm casa própria nesses bairros construídos pelo governo, 50 mil vivem em casas construídas em terras sob administração do governo e que lhes foram facilitadas, graças a um sistema de auxílio público; 20 mil vivem em casas deixadas pelos cipriotas turcos; 70 mil vivem em casa alugadas, algumas delas sem condições adequadas.»

Os dois problemas mais graves com que o governo cipriota se defrontou para acudir aos deslocados foram os da habitação e de emprego.

«Na sua maioria, esses refugiados eram agricultores que possuíam as suas terras próprias. Muitos deles viviam bastante bem. Chegadas aqui, arrancados à sua casa, à sua terra, aos seus haveres, tornaram-se mão-de-obra industrial não especializada, com todas as consequências sociais, económicas, psicológicas de uma muta-

ção tão brusca. A taxa de mortalidade por doenças cardíacas é elevadíssima entre essas populações.»

Por outro lado, o afluxo de um número tão elevado de famílias criou sérios problemas nas escolas, que, de repente, se viram superlotadas, com uma diminuição da sua capacidade de ensino.

Artemiu explica-nos depois que, apesar da boa-vontade do governo, apesar de todos os auxílios internos e externos, a situação dos refugiados é uma tragédia social de grande alcance. Eles e os filhos estão a transformar-se em cidadãos de segunda classe.

E deu-nos o seu exemplo pessoal: «Se eu vivesse na minha terra, teria possibilidades de mandar estudar os meus filhos para o estrangeiro. Assim, é-me impossível.»

Na verdade, em Chipre, a falta de uma Universidade torna obrigatória a aquisição do ensino superior no estrangeiro. O nosso interlocutor sente que, devido às dificuldades da sua situação, os filhos não atingirão os níveis de qualificação que tinham legítima expectativa de alcançar.

Ser cidadão de segunda classe torna-se o destino inevitável dos refugiados em qualquer parte do mundo, mesmo que essa parte do mundo seja dentro das próprias fronteiras nacionais.

«São indefiníveis, incontabilizáveis as consequências de toda a ordem que sofrem populações rurais, que, de súbito se vêem obrigadas a mudar de profissão, de meio ambiente, e dão consigo armazenadas em concentrações urbanas, nas quais vivem pessoas oriundas das mais diversas aldeias, com hábitos, tradições e costumes bem diferentes» — diz-nos o nosso interlocutor.

«E quanto aos refugiados que foram obrigados a ir para o Norte?» — perguntámos.

As informações que ele nos pode dar colheu-as em Londres de elementos que vivem no Norte e que só podem

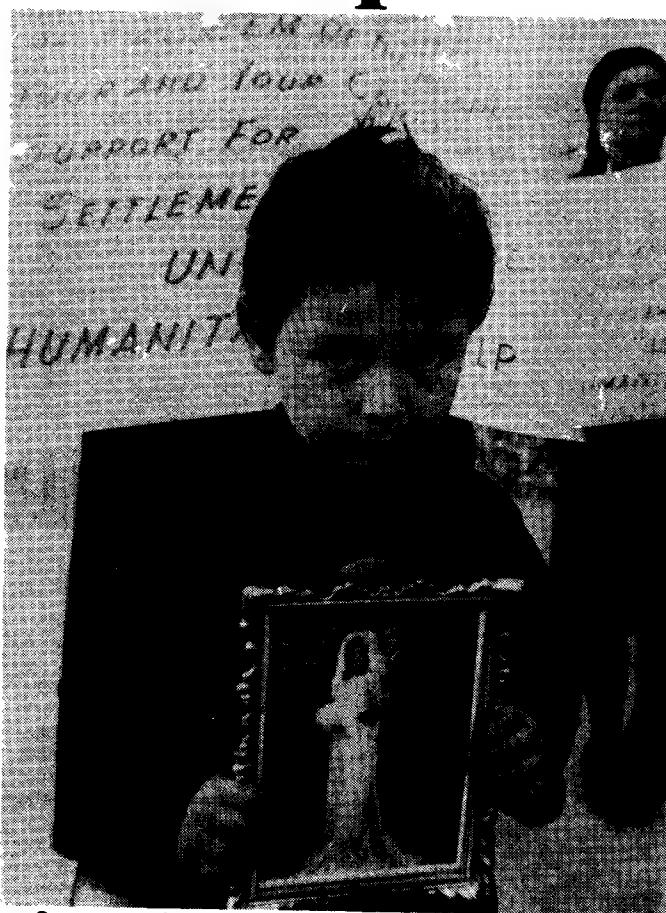
encontrar-se com os seus irmãos do Sul no estrangeiro.

«A maioria desses refugiados vive na miséria» — explica-nos Artemiu. «Muitos deles gostariam de voltar às casas e às terras que deixaram aqui. Mas a administração de Denktash dividiu as propriedades deixadas pelos cipriotas de origem grega por uma clique que está agora riquíssima constituída por soldados turcos e elementos do TMT; organização terrorista fascista cipriota-turca. Parte das casas está ocupada pelos refugiados mas as melhores terras e as melhores habitações foram atribuídas aos soldados turcos e aos colonos que vieram da Turquia e se instalaram no Norte, para turquizar a população e fazer perder a ratio demográfica em favor dos turcos. Cerca de 40 mil turcos do continente foram trazidos para Chipre, onde agora constituem uma classe privilegiada.»

«Então no dia em que o problema cipriota se resolver, como irão as propriedades ser restituídas?» — perguntámos.

«Aqui na zona sul os refugiados que estão a trabalhar nas terras sabem que as estão a ocupar a título precário. As propriedades dos deslocados de origem turca estão a ser administradas pelo governo, que tomou temporária e provisoriamente as rédeas dessa administração e as arrendou. Mas no Norte, segundo nos contam, Denktash está a distribuir títulos de propriedade sobre terras e casas deixadas por nós» — explica-nos o nosso interlocutor.

Segundo nos diz ainda, isto faz parte do plano de turquização forçada da parte norte da ilha: além da ida de 40 mil colonos provindos do continente, as autoridades da administração daquele sector estão a mudar os nomes de todas as localidades e ruas, a esvaziar os tesouros arqueológicos, a transformar os templos cristãos em mesquitas, a forçar ao êxodo das populações cipriotas gregas encravadas».



Quem responde a esta criança que pergunta onde estão os pais?

E como se poderá resolver o problema dos refugiados?

«Qualquer solução do problema dos refugiados passa necessariamente pelo direito do seu regresso às terras de origem e pela restituição das suas propriedades. Não há outra solução possível» — disse-nos o nosso interlocutor.

Olhando-o, no interior daquele modesto edifício, falando inglês fluentemente, ouvindo a sua exposição, tocada de sensibilidade, profunda mágoa e ausência de ódio, pensámos nesse outro povo sem terra, exilado no mundo árabe: os palestinos.

«Sim, é um drama muito semelhante ao dos palestinos. E a tática dos turcos, que pretendem dividir a ilha e exercer um controlo férreo sobre os cipriotas de origem turca, assemelha-se à de Israel e aos esforços do sionismo para a judaização das terras árabes ocupadas» — comentou Christos Artemiu.

«Desaparecidos»

Desgastada que está a nossa sensibilidade pelos números grandiosos das vítimas dos males cometidos pelos seres humanos, poderá parecer-nos que 1619 desaparecidos é cifra insignificante... No entanto, se fizermos as contas, veremos que, para Chipre, esses 1619 desaparecidos representam aquilo que 26 600 portugueses representariam para nós. Imagine-se que em Portugal as famílias da população de uma cidade da província ignoravam, desde 1974, aquilo que tinha acontecido aos seus familiares. É essa tragédia que continua a viver-se em Chipre, nove anos passados sobre a invasão turca.

De alguns soube-se em 1974 que estavam nas cadeias, de outros ouviu-se-lhes a voz, uma meia dúzia foi detectada em fotografias publicadas pela Imprensa turca. Mas, desde o ano de 1974 que ninguém sabe em Chipre onde estão esses «desaparecidos». Quantos morreram? Os que sobreviveram, onde vivem? Como vivem? E, no entanto, as instâncias internacionais têm sido alertadas, têm desenvolvido esforços intensos, mas a atitude da parte turca tem vindo sistematicamente a bloquear todas as tentativas de resolver o problema.

Tivemos ocasião de nos avir-tar em Nicósia com um homem cujo irmão desapareceu nos dias trágicos de Julho Agosto de

1974, chamado Nicos Sergides e que secretaria a Comissão para os Desaparecidos, organismo que consagra as suas intensas actividades à busca dos cipriotas cujo destino se ignora desde 1974.

Para Nicos Sergides, o problema mais trágico que a invasão turca provocou foi o dos «desaparecidos». Entre esses desaparecidos contam-se, naturalmente, muitos soldados, mas também civis. Os civis foram encarcerados pelo Exército turco durante os «raids» que as forças invasoras fizeram contra os cipriotas gregos que permaneceram em zona controlada pelos turcos. Cento e vinte e seis mulheres e 12 crianças (hoje muitos deles adultos feitos, sabe-se lá em que condições) fazem parte dos civis desaparecidos.

Fontes independentes, como o Comité Internacional da Cruz Vermelha, e diversas organizações das Nações Unidas, têm provas agora de que muitas dessas pessoas foram detidas pelo exército turco e mantidas como prisioneiras. Parte desses desaparecidos enviou ainda em 1974 mensagens, através da rádio cipriota turca, Bairak, mas desde então o seu rasto perdeu-se.

Centenas de desaparecidos têm sido também reconhecidos pelas famílias em filmes documentários da BBC e outras televisões, bem como em jornais turcos. Dois exemplos concretos, entre muitos outros que poderíamos citar-se: «Andreas Burgui e Jorgos Petronides foram presos numa esquadrilha da polícia turca, em território ocupado em Agosto de 1974, e agora estão dados como desaparecidos».

Certos prisioneiros de guerra entretanto regressados de cadeias turcas contam que estiveram juntos com A, B ou C. Dessas pessoas, nada se soube depois disso. Um dos presos de guerra regressados contou que 20 cipriotas gregos foram presos e depois transferidos para uma cadeia na Turquia, tendo sido posteriormente separados. Ninguém em Chipre sabe o paradeiro de uma única dessas vinte pessoas.

Todos estes dados foram fornecidos à Comissão dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, que enviou uma missão a Chipre e que acabou por concluir que a Turquia é responsável pelo desaparecimento dessas pessoas.

Segundo nos disse Nicos Sergides, os familiares dos desaparecidos e a Comissão de que ele faz parte separam este problema da questão global cipriota. Para eles, o aspecto que interessa é o humano. E entendem que este caso humano tem de ser solucionado fora do quadro de uma solução global da questão cipriota. Há que exigir da Turquia a resposta cabal às angustiantes interrogações das famílias daqueles que desapareceram.

Boicote

Até agora, segundo o nosso interlocutor, a Turquia tem declarado sistematicamente que essas pessoas não são prisioneiras de guerra e que ignora totalmente o seu paradeiro.

Esta atitude bloqueadora de Ankara levou o governo de Nico-



Durante alguns anos, os refugiados viveram em tendas como estas. Hoje estão mais bem alojados. No entanto, os seus problemas estão longe de ser resolvidos



DESPORTO

Oeiras: um belo padrão

O Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras continua na linha cimeira de uma actividade constantemente marcada por etapas de brilho intenso. Agora, foi a vez da «Corrida do Tejo», com 2850 entusiastas do atletismo a desfilar pela estrada marginal, entre Algés e Oeiras, num percurso aproximado a 10 quilómetros. E, para já, um belo triunfo: os deficientes, que efectuaram a prova em cadeiras de rodas, competiram precisamente no mesmo traçado dos outros companheiros de alegre aventura.

Colectivamente a vitória pertenceu ao Grupo de Manutenção do Estádio Nacional (150 atletas à partida). As classificações por escalões foram as seguintes:

JUVENIS MASCULINOS: 1.º José Oliva (Bicesse); 3.º Helder José (Brandoense).

JUVENIS FEMININOS: 1.ª Cristina Godinho (Brandoense); 2.ª Elsa Vieira (Casa do Povo de Maxial); 3.ª Silvana Pereira (Amigos do Atletismo).

JUNIORES MASCULINOS: 1.º Luís Serrano (Vitória de Se-

túbal); 2.º Carlos Reis (Peniche); 3.º Paulo Silva (Bicesse).

JUNIORES FEMININOS: 1.ª Cristina Costa (Spiridon); 2.ª Fátima Carvalho (Juventude da Castanheira); 3.ª Isabel Ruth (LNEC).

SENIORES MASCULINOS: 1.º José Abreu (Benfica); 2.º Óscar Santos (Godim); 3.º Rui Lopes (Godim).

SENIORES FEMININOS: 1.ª Rita Borralho (Benfica); 2.ª Lucília Soares (Benfica); 3.ª Rosa Caries (Ases de Mem Martins).

VETERANOS I MASCULINOS: 1.º Vladimir Raposo (individual); 2.º Joaquim Neiva (Mucifalense); 3.º José Silvério (Comportel).

VETERANOS I FEMININOS: 1.ª Maria Oliveira (Manutenção do Estádio Nacional); 2.ª Lucília Chambel (idem); 3.ª Maria Martins (Ribeira da Lage).

VETERANOS II MASCULINOS: 1.º António Monteiro (A-dos-Cunhados); 2.º Adelino Ferreira (EPUL); 3.º Adelino Carvalho (CAP).

VETERANOS II FEMININOS: 1.ª Maria Freiras (Manutenção

do Estádio Nacional); 2.ª Odete Ângela (Manutenção do Estádio Nacional).

VETERANOS III: 1.º Manuel Costa (Alhandra); 2.º Joaquim Silva (individual); 3.º Gabriel Rebelo (Sporting de Linda-a-Velha).

VETERANOS III FEMININOS: 1.ª e única: Maria Silva (Manutenção do Estádio Nacional).

DEFICIENTES: 1.º João Cardoso (Joanita); 2.º Luís Quaresma (idem); 3.º Humberto Gaspar (idem).

Saliência muito especial para Madalena Nunes (Canarinhos) e Jacinto Barroso (Sporting Clube de Linda-a-Velha) os melhores cotados entre os praticantes do concelho de Oeiras.

Renato Graça: êxito

Renato Graça (do Centro Desportivo Universitário de Lisboa) venceu a 5.ª edição da maratona de Lisboa, disputada em Loures. O maratonista do CDUL, que ganhara as três primeiras edições, venceu a prova no tempo de duas horas 23 minutos e 52 segundos, batendo Manuel Calisto



Rita Borralho: venceu Lucília Soares, «ultrapassando» a recordação de Tróia

(Bairro Olai) creditado com 2.37.11. Em 3.º lugar classificou-se José Cardoso (Campolide) com 2.38.18 horas, em quarto, Armando Sousa (Farauto), com 2.36.56 horas, e na quinta posição António Antão (individual) com 2.40.08. Por equipas ganhou o CDUL. A prova foi organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa em colaboração com a Câmara Municipal de Loures.

Belenenses: sem pressas e campeonato corre

O futuro treinador da equipa de futebol do Belenenses poderá ser um brasileiro ou um argentino, revela uma fonte do clube do Restelo, sublinhando (no entanto) que o facto dos nomes destes dois técnicos sul-americanos, presentemente radicados no Brasil e na Argentina, constarem da lista de hipóteses não quer dizer que um deles venha a ser contratado.

Não estamos com pressa. Trata-se de uma grande opção de fundo que tem de ser tomada após uma análise profunda de todas as hipóteses que se nos apresentam de momento, frisou.

A mesma fonte revelou (à ANOP) que após ter sido conhecida a rescisão do contrato com Fernando Mendes vários treinadores portugueses manifestaram interesse em orientar a equipa do Belenenses, muitos deles oferecendo-se directamente aos dirigentes do clube e outros por intermédio de terceiros.

Há treinadores portugueses que podem servir o Belenenses e estão na nossa lista de prioridades, mas nada mais há do que isso, de momento, refere, acrescentando que, em rela-

ção a notícias sobre a possível contratação de Artur Jorge, elas não têm qualquer fundamento. Artur Jorge nem sequer faz parte da nossa lista, por razões diversas, disse.

Ainda no tocante a treinadores estrangeiros, o mesmo informador afirmou que também estão a ser estudados alguns nomes britânicos, alguns deles conhecidos do público e do futebol português, referindo que Malcolm Allison, que orientou a equipa do Sporting da época de 1981/82, é uma das várias hipóteses possíveis. A contratação do futuro treinador do Belenenses vai ser tomada em colectivo pela direcção e, para isso estamos a analisar cuidadosamente o curriculum de vários técnicos portugueses e estrangeiros a fim de podermos fazer uma primeira selecção, acrescentou.

Nesse sentido, realiza-se hoje à noite uma reunião alargada, na qual estarão também presentes os presidentes e vice-presidentes da assembleia geral e conselho fiscal, para se fazer o ponto da situação e para se avançar para uma segunda fase.

Andebol em período morno

Adiado "derby" da "supertaça"

A Federação de Andebol julgou conveniente adiar, para data a designar, o jogo da 1.ª «mão» da «Supertaça» entre o Benfica (campeão nacional) e o Sporting (vencedor da Taça) equipas masculinas. Razão: o facto de as duas equipas se terem defrontado no último sábado, em Alvalade, num jogo da divisão de honra (que resultou num empate) no qual se registaram factos negativos em ma-

téria de comportamento disciplinar. Novo confronto, a oito dias de prazo, poderia originar retaliações sempre censuráveis e, portanto, afigura-se-nos, que a Federação, com toda a propriedade, decidiu deixar para mais tarde o primeiro embate entre os dois velhos rivais a contar para a «suplementar» prova oficial denominada de Supertaça.

Seria, em princípio, um bom engodo para os amantes da modalidade e para os adeptos dos dois clubes, realização no domingo (data inicialmente prevista) do 1.º jogo entre vencedores das duas principais provas nacionais. Era um atractivo, já que a nível de campeonato da divisão de honra a próxima jornada (3.ª) amanhã, inclui jogos mornos, aparentemente insusceptíveis de desfechos imprevisíveis.

Do quarteto de «guias», ao Norte, o Académico (ante o FC do Porto) e o Desportivo de Portugal (visitante da Académica de S. Mamede) podem sofrer a primeira derrota e como a Sanjoanense tem hipóteses de triunfar, como visitante do Salgueiros, só portistas e sanjoanenses parecem capazes de permanecer no comando.

Ao Sul, apenas por obra do sor-

teiro, comanda (isolado) o Caramão, que pode deixar a liderança já no próximo jogo, embora defrontando um conjunto relativamente fraco, como é o Vitória de Setúbal. A perspectiva, portanto, é de que o Benfica e o Sporting ascenderão ao comando, porque têm jogos relativamente fáceis. O FC do Porto e a Sanjoanense (ao Norte) mais o Benfica e o Sporting (Sul), serão, tudo o indica, os próximos «guias» das duas zonas.

Os jogos a realizar amanhã são, na zona Norte: Académica de Coimbra-Sporting de Espinho (18), Académico - FC do Porto (17 e 30), Académica de S. Mamede - Desportivo de Portugal (21 e 30) e Salgueiros-Sanjoanense (19). Zona Sul: Benfica-Almada (21), Vitória de Setúbal-Caramão (21 e 30), Caselas-Sporting (21 e 30) e Passos Manuel-Belenenses (18 e 30).

Golfe: "open" em Tróia

A 27.ª edição do «Open» de Portugal em golfe, que decorre entre 3 e 6 de Novembro no Campo de Tróia, totalizará 6,8 milhões de escudos de prémios. A organização (Federação Portuguesa da modalidade com o apoio de entidades oficiais e várias empresas privadas) espera que se desloquem aos «fayrways» de Tróia os melhores jogadores europeus e os portugueses mais representativos. A lista final dos participantes apenas será conhecida após o encerramento das inscrições, no próximo dia 25.

O «Open» de Portugal é a última competição do calendário oficial da PGA (Associação Profissional de Golfe Europeia) pelo que é possível que se desloquem a Tróia alguns dos melhores jogadores.

Tal poderá ser o caso do espanhol Severiano Ballesteros, se ainda tiver possibilidade de ultrapassar o actual comandante da PGA (Nigk Faldo). Faldo esteve no «Open» do ano passado na Penina (Algarve) onde se classificou na 2.ª posição. Em 1982 participaram 130 jogadores, dos quais 115 estrangeiros e, entre eles, 30 dos 50 melhores deste ano, segundo a classificação PGA. Para a edição de 1983 realiza-se em 1 de Novembro uma prova de pré-qualificação (em 18 buracos) para todos os jogadores que não tiveram isenção. Nos dias 3 e 4 de Novembro serão efectuados os primeiros 36 buracos (18 em cada dia) e jogarão os restantes 36 buracos os primeiros 65 classificados dos dois dias anteriores.

Nacional de basquetebol

Benfica-Olivais: confronto de chefes

O jogo Benfica-Olivais (de amanhã) é o mais importante da 2.ª jornada (fase de apuramento) do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol por estarem em confronto dois dos quatro comandantes (os outros são Queluz e Barreirense) da prova. Os «encarnados» com dois expressivos êxitos fora de casa nas duas primeiras jornadas, dispõem de algum favoritismo: mas quer perante os olivanenses quer (domingo) ante o Sangalhos, o Benfica vai passar por extremas dificuldades para manter a liderança. O mesmo será de referir em relação ao Queluz e ao Barreirense, que se deslocam para defrontar o Ovarense, grupo que está época se reforçou substancialmente e chamou a si a primeira surpresa das duas rondas do alvorecer do torneio

ao abater o ambicioso Sangalhos em recinto neutro (Ilhavo). De resto, com excepção dos jogos em que o Luso e o Conimbricense actuam como viziados os outros, grupos, (casos nomeadamente do FC Porto e da Sanjoanense) são favoritos.

Jogos amanhã da 3.ª jornada: Benfica - Olivais (17 e 30), Luso do Barreiro-Sangalhos (21 e 30), Sanjoanense-Ginásio (18), FC Porto-Atlético (21 e 30, no pavilhão de Barcelos), Ovarense-Queluz (17) e Conimbricense-Barreirense (17 e 30). Domingo: (4.ª ronda) Benfica-Sangalhos (17 e 30), Ovarense-Barreirense (17), Luso do Barreiro-Olivais (17 e 30), Sanjoanense-Atlético (17 e 30), Conimbricense-Queluz (17 e 30) e FC Porto-Ginásio (17 e 30, este no Pavilhão de Barcelos).

MICROSEPIO

Boxe no Porto

A Associação de Boxe do Porto integrou no seu calendário desportivo para a época de 83/84 oito encontros da selecção regional, sendo quatro internacionais. A selecção da ABP terá já no próximo mês de Dezembro duas sessões com a sua congénere da Galiza (sendo uma em Espanha) seguindo-se, em Março de 1984, com a de Salamanca e, em Maio do mesmo ano, com a francesa do Stade Clermontois, ambas na cidade nortenha. Nos encontros (igualmente no Porto) a selecção da ABP terá como adversários as de Lisboa e de Portalegre (em Janeiro) a de Setúbal (em Junho) e novamente a de Lisboa (em Julho) a encerrar este calendário. Entretanto, o campeonato nacional da modalidade está mar-

cado para Maio e o «Regional» será disputado entre Março e Abril. Torneios interclubes decorrerão este mês e em Junho do próximo ano, tendo o «Torneio de Abertura» início no próximo mês de Novembro. As datas da realização destas provas ficam sujeitas ao calendário federativo.

Hipismo em Sesimbra

Nos dias 29 e 30 vai realizar-se, no campo de Vila Amália (em Sesimbra) o Concurso Hípico Nacional de Sesimbra. Nas duas jornadas haverá 12 provas, reservadas a cavaleiros juvenis, iniciados, juniores e, quanto aos seniores, provas pequenas, médias e grandes, constantes da regulamentação em vigor. No dia 29, às 10 horas terão início as provas de saltos e, à noite, às 21 e 30, provas de ensino; no dia 30 haverá provas de saltos.

No "Anuário" de Ribeiro de Mello

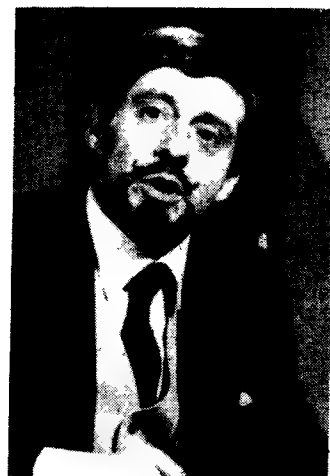
Ramalho Eanes e Mário Soares escrevem sobre futebol

Hoje, pelas 18 e 30, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, Fernando Ribeiro de Mello apresenta publicamente o «Anuário do Futebol Português e Europeu» (1983/84) que marca a entrada do controlo editorialista no mundo do desporto.

Tendo a seu lado J. Alvim de Carvalho (director adjunto do «Anuário») o discutido membro do júri do programa televisivo «A visita da Cornéla» rodeou-se de um bloco de jornalistas e de convidados especiais que tornam a publicação um livro suígeneris no panorama bibliográfico português.

Com coordenação de Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) e apoio técnico também de Mário Zambujal, o «Anuário do Futebol Português e Europeu» (1983/84) oferece trabalhos da responsabilidade de Carlos Morgado, Costa Martins, Cruz dos Santos, Daniel Reis, David Sequerra, Eugénio Queirós, Filomena Araújo,

Henrique Parreirão, Ilídio Trindade, José Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Neto, Orlando Dias Agudo, Ribeiro Cristóvão, Rui Cabral, Vítor Caires e Wilson Brasil, dos repórteres fotográficos António Capela, Bruno Neves, Lobo Pimentel Júnior e Oscar Saraiva e ainda textos especiais por Albertino Antunes, António Reis, David-Mourão Ferreira, Fernando Assis Pacheco, João Palma-Ferreira, Joaquim Letria, inspector Lacerda e Melo, massagista Manuel Marques, professor Monge da Silva, Nuno Rocha (director de «O Tempo»), Pacheco de Andrade (director do «Diário Popular»), árbitro Santos Ruivo e Vítor Direito (director do «Correio da Manhã»). Quatro ilustradores (António, Augusto Cid, José de Lemos e Vítor Ribeiro) para além de um arranjo gráfico da responsabilidade de Daniel Martins. Em «Gente fala de futebol», 102 figuras dizem de sua justiça, nomeadamente Fernando Piteira Santos (único director



Ribeiro de Mello: agora no futebol

adjunto), Francisco de Sousa Tavares (director de «A Capital»), Octávio Pato, Aventino Teixeira, Amália Rodrigues, Carlos do Carmo, António Vitorino de Almeida, António Alçada Baptista, Augusto de Carvalho, Beatriz Costa, Ca-

milo de Oliveira, Carlos Cruz, Carlos Lopes, Cecília Barreira, Dórida Guimarães, Eugénio Salvador, Fernando Pádua, Fialho Gouveia, Isabel Bahia, José Cardoso Pires, José Manuel Casqueiro, José Maria Pedroto, José Vaz Pereira, Júlio Isidro, Krus Abecasis, Lia Gama, Luís Fontoura, Maldonado Gonelha, Manuel Alegre, Manuel Figueira, Marcelo Rebello de Sousa, Maria Alberta Meneses, Maria Antónia Palla, Mário Contumélias, Mário Viegas, Moniz Pereira, Natália Correia, o professor «Hórus», Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Sousa Veloso, Tomás Branquinho da Fonseca, Tomás Ribas e Vítor Alves.

Destaque muito especial e inédito: o general Ramalho Eanes (presidente da República) e o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares rubricam artigos sobre futebol. Expectativa (portanto) em torno do «Anuário do Futebol Português e Europeu» e da reunião social no Castelo de S. Jorge.

DESPORTO

Equacionando o jogo em Atenas

Benfica quer relatório arbitral e protesta junto da UEFA

Perante a deplorável actuação do árbitro jugoslavo Eduard Sostaric, na partida que o Benfica efectuou em Atenas (ante o Olympiakos) o clube nosso campeão nacional decidiu intervir junto do delegado ao jogo (um dirigente da Federação de Malta) e directamente na UEFA, para que lhe seja facultada uma cópia do relatório, eventualmente para protesto oficial.

Humberto: upa, upa!

Acentuam-se as melhoras de Humberto Coelho, que foi submetido a delicada intervenção cirúrgica, em Colónia (RFA). O «capitão» da selecção nacional e do Benfica já está a efectuar exercícios de musculação.

Veloso: operação correu bem

Boa nova para os benfiquistas: a operação ao perónio direito de Veloso (efectuado pelo dr. Azevedo Gomes) decorreu do melhor modo e o jogador, dentro de uma semana, deve ter alta da Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Baixa portimonense

Luciano (italiano ao serviço do Portimonense) foi operado pelo dr. Camacho Vieira a fractura do perónio contralateral em jogo com a Torralta, a contar para a Taça da Associação de Faro.

Pedro Quaresma: homenagem

Pedro Quaresma: juiz que, to-

cado pelo limite de idade, deixa de arbitrar. Uma comissão de amigos vai promover uma homenagem a 1 de Dezembro.

Outro brasileiro

Mais um jogador brasileiro por estas áreas: chama-se Nilson Dias, alinhava na avançada do São Cristóvão (Rio de Janeiro) e vem para o Académico de Coimbra.

Outra «chicotada»

O técnico Carlos Alberto deixou o União de Santarém.

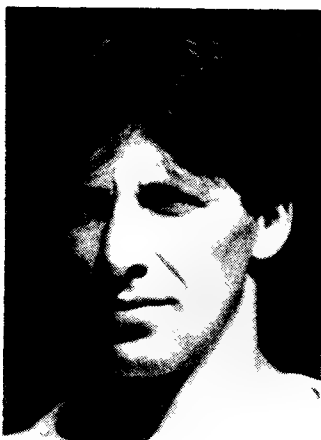
Portalegre: Honra

O Campomaiorense conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol de Portalegre, ao empatar (1-1) com o Elvas, no jogo da 2.ª «mão» da final em Campo Maior.

Foi necessário recorrer a um prolongamento de 30 minutos, já que no final do tempo regulamentar o Elvas venceu por 1-0, resultado igual obtido pelo Campomaiorense no campo do adversário, no encontro da 1.ª «mão».

Liga de clubes reúne-se

A Liga Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional vai reunir, em Assembleia Geral (sessão ordinária) no dia 29, pelas 14.30 horas, nas instalações da Casa do Desporto (Rua António Pinto Machado, n.º 60, Porto). Ordem de trabalhos: apreciação de questões que se prendem com o Regime de Segurança Social e transmissão de desafios



Carlos Manuel: o melhor benfiquista em Atenas

pela RTP, e eventual votação de propostas consequentes e eleição dos Corpos Gerentes para o próximo mandato.

Açores apoia futebol

O Governo Regional dos Açores vai atribuir subsídios no montante de 3,6 milhões de escudos aos três clubes açorianos que participam no nacional de futebol da 3.ª Divisão. A verba, a distribuir equitativamente pelas três equipas (Santa Clara, Lusitânia e Benfica Águia) destina-se a financiar a estadia e despesas de transportes decorrentes das deslocações ao continente.

Mundial-86

Cento e dezanove associações nacionais inscreveram-se na Federação Internacional de Futebol para a competição preliminar da Taça do Mundo de 1986, cuja fase final se disputa no México. Este número ultrapassa em dez as inscrições para o último «mundial» de Espanha. As 119 nações inscritas repartem-se da seguinte maneira: 33 pela Europa, 29 pela África, 26 pela Ásia, 18 pela Concacaf, 10 pela América do Sul e 3 pela Oceania. O sorteio para a formação dos grupos da competição preliminar terá lugar em Zurique, no próximo dia 7 de Dezembro. As eliminatórias disputar-se-ão de 1 de Maio de 1984 a 15 de Novembro de 1985.

Mundial 1990

O chefe do governo italiano, Bettino Craxi, comunicou ao Comité Olímpico do País o apoio governamental à realização do Mundial Governo apoiará a iniciativa da forma mais ampla possível alentando assim o Comité Olímpico e a Federação de Futebol a prepararem a candidatura italiana à organização do torneio. O primeiro-ministro que comunicou esta posição ao Comité Olímpico antes de partir para os Estados Unidos, disse esperar que a Fifa atribua à Itália (actual campeã do mundo de futebol) a organização do campeonato de 1990.

Los Angeles

A contar para o torneio olímpico de futebol (zona Asiática, eliminatórias) Singapura derrotou, em jogo da 1.ª «mão» a Índia por 2-1.

Algarve: em frente

Numa iniciativa da Delegação Regional de Faro da DGD, realizou-se uma reunião conjunta com as Associações Distritais tendo como objectivo principal o debate aberto dos problemas que impedem o funcionamento normal das Associações e, consequentemente, prejudicam o desenvolvimento desportivo correcto que se pretende para o Algarve.

Como tema de fundo constava a análise da proposta de Protocolo DGD Faro/Associações Distritais, que foi aprovada por unanimidade por traduzir apoio técnico e económico que permite definir e alicerçar um trabalho integrado, colmatando (assim) as graves carências existentes nas Associações do Algarve, moti-

Mundialito

A Confederação Brasileira de Futebol endereçou convites a cinco países campeões mundiais de futebol, para participarem no «Mundialito-84», juntamente com a selecção do Brasil. Os países convidados foram Uruguai, Inglaterra, Argentina, Alemanha Federal e Itália.

O «Mundialito-84», a disputar entre selecções que tenham conquistado o título de campeões mundiais de futebol, realiza-se pela 2.ª vez. O primeiro «mundialito» disputou-se em 1981 (em Montevideo) como comemoração da criação (pela FIFA) da Taça Jules Rimet, e nessa ocasião saiu vencedora a selecção do Uruguai.

São Paulo

Resultados da 15.ª jornada do campeonato de São Paulo: São Paulo - Ferroviário, 3-0; Botafogo - Comercial, 1-0; Taquaritinga - Portuguesa de Desportos, 1-0; Corinthians - Juventus, 2-1; Ponte Preta - Marília, 4-1; São José - São Bento, 0-1; Internacional - Santo André, 1-1; Palmeiras - Taubate, 1-1; XV de Jau - Santos, 0-1 e América - Guarani, 3-2. Os grupos, após esta jornada estão assim liderados: Grupo «A»: Santos e Ponte Preta, 32 pontos; Grupo «B»: Corinthians, 45 pontos, Grupo «C»: São Paulo, 45 pontos; Grupo «D»: Palmeiras, 43 pontos.

Rio de Janeiro

Resultados da 5.ª jornada do campeonato do Rio de Janeiro: Fluminense - Volta Redonda, 1-0; São Cristóvão - Campo Grande, 0-0; Americano - Flamengo, 1-0; Vasco da Gama - América, 0-0; Bonsucesso - Bangu, 0-3; e Botafogo - Goytacaz, 1-0. Classificação: 1. Fluminense, 27 pontos; 2. América, 24; 3. Bangu, 22; 4. Botafogo, 21; 5. Flamengo, 16.

«Canarinho»-84

A Confederação Brasileira de Futebol divulgou o calendário da actividade da selecção nacional e dos campeonatos para 1984. No próximo ano, a selecção brasileira iniciará a sua actividade

no segundo semestre, com um torneio internacional incluído nas comemorações dos 70 anos da Confederação Brasileira de Futebol. Neste certame, além do Brasil, estarão presentes cinco outras selecções entre as quais a da Inglaterra, única que já confirmou a sua presença. A Taça do Brasil (Campeonato Nacional Brasileiro) e realiza-se entre 29 de Janeiro a 27 de Maio e os campeonatos regionais, de cada Estado, entre 18 de Julho e 16 de Dezembro. Entretanto, a Confederação Brasileira de Futebol, não divulgou o calendário da «Taça dos Libertadores da América» por não ser conhecida, ainda, a data das celebrações.

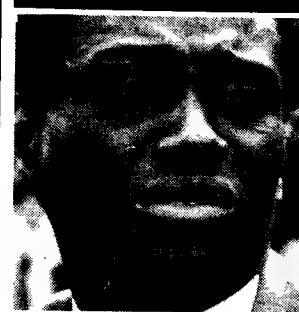
Taça da América

O Peru perdeu (em Lima) com o Uruguai por 0-1, a contar para os quartos de final da «Taça da América». O próximo jogo realizar-se-á a 20 de Outubro, em Montevideo.

Por seu lado, Paraguai e Brasil empataram (em Assunção) a 1-1 em jogo também para os quartos de final da «Taça da América».

RFA

O Hamburgo ganhou por 1-0 no campo do Waldhof na jornada do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão e isolou-se no comando graças à derrota do Bayern, em Colónia, 0-2. Resultados: Werder Bremen - Borussia Dortmund, 2-1; Kickers Offenbach - Bayer Uerdingen, 3-0; Eintracht Braunschweig - Kaiserslautern, 4-0; Fortuna Düsseldorf - Bayer Leverkusen, 2-2; Arminia Bielefeld - Estugarda, 0-0; Colonia - Bayern Munique, 2-0; Borussia Mönchengladbach - Nuremberga, 2-0; Bochum - Eintracht Frankfurt, 4-1; Waldhof Mannheim - Hamburgo, 0-1. Classificação: 1.º, Hamburgo, 16 pontos; 2.º Bayern Munique, 14; 3.º, Estugarda, 13; 4.º, Bor. Mönchengladbach, 12; 5.º, Werder Bremen, 12; 6.º, Fortuna Düsseldorf, 11; 7.º, Bayer Uerdingen, 11; 8.º, Bayer Leverkusen, 10; 9.º, Arminia Bielefeld, 10; 10.º, Colonia, 9; 11.º, Bochum, 9; 12.º, Waldhof Mannheim, 9; 13.º, Nuremberga, 8; 14.º, Eintr. Braunschweig, 8; 15.º, Borussia Dortmund, 8; 16.º, Kickers Offenbach, 8; 17.º, Kaiserslautern, 7 e 18.º, Eintracht Frankfurt, 5.



Arcanjo: a homenagem

Miguel Arcanjo: uma «glória» recordada. Amanhã, a partir das 11 horas, no campo de treinos das Antas, os veteranos do FC do Porto e da Académica de Coimbra efectuarão um desafio de futebol que abre o grande cartaz de homenagem a um dos melhores jogadores do futebol português, o defesa central Miguel Arcanjo que marcou época na turma azul-branco, e no «team» nacional.

As 15 horas, prolongando a festa (mas já no relvado principal do FC do Porto) o Boavista e o clube da casa fazem outro desafio, que será arbitrado por António Garrido e complementar a homenagem àquele que foi companheiro de lides de Pedro e Hernâni, Acúrsio e Carlos Duarte.

Distinções

Moses: desportista do ano

O atleta norte-americano Edwin Moses, recordista mundial dos 400 metros barreiras, foi eleito o **melhor desportista do ano** pela União dos Jornalistas Desportivos de Espanha (UPD). Urike Meyfarth (RFA, atleta) foi eleita a melhor desportista mundial feminina e Diego Maradona (Barcelona) o melhor futebolista a actuar na Europa. Emil Zatopek (Checoslováquia, atleta) e Timoner (Espanha, ciclista) foram distinguidos com os troféus de «lenda desportiva» e Severiano Ballestrés (golfe) com o troféu dos «valores humanos no desporto». A UPD, cujos prémios serão entregues a 14 de Novembro na capital espanhola, escolheu (ainda) Juan Antonio Senor (futebolista do Saragoça) o melhor desportista profissional espanhol e Laura Muñoz (ginástica) a melhor desportista feminina de Espanha. Os prémios para os melhores desportistas amadores espanhóis couberam a José Luis Doreste (vela) e António Gorostegui (vela).

Salgueiros processa antigo dirigente

O Salgueiros e o seu presidente (Cruz Mesquita) apresentam, na Polícia Judiciária do Porto, um processo-crime contra o vice-presidente demissionário, Calisto Rodrigues. O presidente-adjunto da colectividade (Joaquim Moura) declara que Calisto Rodrigues, proferiu afirmações caluniosas e destituídas de qualquer fundamento. Esta foi a razão fundamental da apresentação do processo-crime, adianta Joaquim Moura.

EXTERNATOS

SÉNECA SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO - GERAL - UNIFICADO COMPLEMENTAR - 11.º E 12.º ANOS

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º - Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º - Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

Desporto: mitos e símbolos

Os extremos seduzem!

Manuel Sérgio

Se a economia é a estrutura determinante numa formação social; e porque a crise da economia portuguesa já assusta - é natural que os extremos avancem, como nódoa negra, ao longo e ao largo do País inteiro.

Assim, ao nível do social e do político, os antagonismos desembestam em fúria brava e, no desporto, o mais intolerante e rígido clubismo lavra, em labareda, como incêndio irresistível. Parece não haver meio-termo. Instintos exacerbados andam à toa e o elogio da sobriedade, do equilíbrio, da tolerância não são muitos a fazê-lo. A vida deixou de bater num ritmo sereno e calmo.

Os estóicos aconselhavam que nos mantívéssemos imperturbáveis, em todas as circunstâncias. *Nihil mirari* (traduzindo: de nada nos devemos admirar). Diante dos celebrantes do irracional, diante dos exageros de todos os matizes, o *nihil mirari* pode fornecer um excelente fármaco entorpecente. Mas não vai mais além.

Seria interessante inventariar as múltiplas razões de tal facto, até porque não há efeito sem causa. Leibniz, o filósofo da monadologia, costumava resmonear de esguicha: *nihil est sine ratione*. E passemos a enumerar algumas das causas (sem esquecer a determinante estrutura económica). Algumas, não todas. Só tem a Totalidade quem tem a Verdade. O que não é o meu caso:

1. Os extremismos simplificam: com meia dúzia de palavras, ou duas ou três ideias, sintetizam o Mundo e resolvem todos os problemas.
2. Os extremismos fundamentam: o que de mais primário existe dentro de nós.
3. Os extremismos mitificam: a «participação mística» leva inevitavelmente ao mito.
4. Os extremismos fanatizam e, ao fanatizarem, satisfazem sentimentalmente (e provisoriamente) alguns dos anseios que jazem fechados dentro de nós, mormente nos jovens, nos ressentidos e nos incultos.
5. Os extremismos casam uma certa Razão (Logos) com muita Vontade (Eros) e assim aparentam plenitude, simulam o englobante.

Quando ouvimos, em declarações injuriosas, ataques, os mais torpes, às equipas de arbitragem; quando, em rompantes incontrolados, assistimos a agressões entre o público, ou entre atletas; quando ouvimos conspícuos cavalheiros, factótuns de sacristia, falarem de desporto, como quem fala de guerra... por outros meios; quando contemplamos olhos viciosos, na direcção e gestão da coisa desportiva - é bom que procuremos a explicação na sedução dos extremos, visível principalmente nos períodos de profundas mutações históricas, períodos em que a desorientação alastra como epidemia imparável!

DESPORTO

Enquanto festeja a vitória de Piquet BMW anuncia uma nova equipa

A fábrica bávara de motores «BMW» que equipa os carros de Fórmula da «Brabham», participa na próxima temporada com uma nova equipa, revelou ontem Dirk Strassl, porta-voz oficial da empresa alemã.

Dirk Strassl adiantou que isso não supõe o abandono do trabalho conjunto com as escuderias «Brabham», cujo seu piloto número um, o brasileiro Nelson Piquet, se sagrou sábado campeão do Mundo de Fórmula 1 de 1983, ou «ATS».

Pelo contrário, salientou, a «BMW» deseja participar no campeonato de 1984 com mais uma equipa, à qual não só fornecerá os motores, como se converterá em sócia.

«A «BMW» iniciou contactos com as equipas britânicas «Arrows», «Tyrrel» e «Toleman» e recusou definitivamente as propostas da firma italiana «Minardi» e da também britânica «March».

«A escuderia mais interessante para nós é a «Toleman», já que o seu construtor Brian Hart é um homem muito capaz e seria a pessoa ideal, para a manutenção dos nossos motores», sublinhou o porta-voz da marca bá-

vara.

«De qualquer modo, não há que desprezar a colaboração com a «Arrows», que apesar de ter problemas financeiros é uma boa equipa, ou com a «Tyrrel», que já conquistou vários campeonatos do Mundo», acrescentou.

A «BMW» decidirá nas próximas duas semanas quem será o novo sócio em 1984, uma vez que a «Brabham» estudará e reverterá os contratos com os seus pilotos, o campeão do Mundo Nelson Piquet, e o italiano Riccardo Patrese, enquanto a «ATS» fará o mesmo com o alemão federal Manfred Winkelhock.

Dirk Strassl afirmou que os problemas da «ATS», tanto financeiros como de conjugação veículo-motor, não permitirão contratar um segundo piloto, para a próxima temporada, do «grande circo».

A fábrica bávara, que está a celebrar com toda a pompa a vitória do brasileiro Nelson Piquet no campeonato do Mundo e a de Ricardo Patrese no Grande Prémio da África do Sul, é a primeira empresa alemã federal que consegue arrecadar um título desde há 28 anos, quando o

argentino Juan Manuel Fangio venceu ao volante de um «Mercedes».

Dirk Strassl salientou, por outro lado, o trabalho da empresa alemã-federal «Porsche», que «foi capaz de, em apenas quatro corridas, alcançar um nível muito alto com os seus novos motores».

A escuderia «McLaren-TAG Porsche», com «Niki Luda» como piloto, pode ser uma rival difícil na próxima temporada, quando os seus carros tenham a rotação suficiente e o motor e o chassis se ajustarem com perfeição», acrescentou o porta-voz da «BMW».

Prost na McLaren

O piloto francês Alain Prost, vice-campeão mundial de Fórmula 1, correrá na próxima temporada pela McLaren.

Prost, que nos últimos três anos representou a Renault, na qual será substituído pelo seu compatriota Patrick Tambay (quarto classificado no último mundial de condutores), alinhará na McLaren juntamente com o austríaco Niki Lauda (décimo primeiro no mundial de 1983).

Placard

Covilhã: ginástica

Uma classe de ginástica entrou em funcionamento no âmbito das actividades do Sporting da Covilhã e é dirigida por Ana Sequeira.

Voleibol: árbitros

A Federação Portuguesa de Voleibol realiza, na Casa do Desporto (no Porto) nos dias 19, 20, 26 e 27 do próximo mês de Novembro, um curso de árbitros estagiários. As inscrições (preço: 50 escudos) encontram-se abertas até ao dia 4 de Novembro. Das condições de admissão fazem parte: idade mínima de 18 anos, ser indicado por clubes desportivos e possuir habilitações literárias equivalentes à escolaridade obrigatória.

Vila Real: ténis de mesa

Um torneio de ténis de mesa, promovido pela filial da Caixa Geral de Depósitos de Vila Real, decorrerá nos dias 5 e 6 de Novembro, naquela cidade transmontana. O torneio, que vai já na sua 6.ª edição, irá movimentar cerca de 600 pessoas, tendo a Câmara Municipal de Vila Real concedido um subsídio de dez contos.

Voar cá em baixo

O Clube TAP Air Portugal é filiado na A.S.I.A. (Ailine Staff International Association, instituição que congrega quase todas as companhias de aviação da Europa Ocidental e ainda a EL-AL, de Israel). Por rotação, cabe-lhe agora organizar no nosso país o Torneio Anual de Atletismo, no qual já se inscreveram a Aer Lingus (Irlanda), Alitalia (Itália), British Airways (Reino Unido), Finnair (Finlândia), Lufthansa (Alemanha Federal), SAS (Suécia, Noruega e Dinamarca), Sabena (Bélgica) e, obviamente, a TAP Air Portugal: oito companhias em representação de dez países.

Assim, disputar-se-á no próximo

ximo dia 29, entre as 9 e as 12.30 h, no Estádio Nacional (pista de tartan), esta jornada desportiva, com 12 provas: 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 1500 m, 5000 m, altura, peso, disco, dardo, comprimento e estafeta 4x100 m.

Convida-se o público em geral (e os amadores de atletismo em especial), a assistirem a este Torneio, aplaudindo (especialmente) o Clube Air Portugal.

A fim de recordarem esta prova, aos primeiros 50 assistentes a chegar ao Estádio Nacional (entrando pela Praça da Maratona), será entregue uma senha numerada que lhes dará acesso a ofertas da TAP Air Portugal ou do Clube TAP Air Portugal, a serem distribuídas por volta das 11 horas, junto da organização, contra a entrega da senha. Das ofertas, destacamos: chapéus de sol de praia, medalhões alusivos à prova, medalhões comemorativos de voos, T-shirts, palas para o sol, aviões Lockheed L-1011 e Boeing 737 para construção, postais, autocolantes e balões.

Atletismo em Faro

Para angariar fundos para a UNICEF, vai realizar-se no próximo dia 5 de Novembro, a partir das 15 horas, no Estádio de S. Luís (Faro) um «Festival de Ou-

tono», lido a efeito por uma Comissão Organizadora Nacional, com a colaboração da Delegação Regional de Faro da D.G.D. No capítulo desportivo, efectuar-se-ão, entre outras, provas de atletismo cujo programa é o seguinte: infantis e iniciados (masc. e fem.) — 1 milha (1609 m); juvenis, juniores e seniores (masc. e fem.) — légua e meia (7500 m). As inscrições deverão ser enviadas para a Rua João Dias, 17-3.º Dt.º, (DGD-Faro), até ao próximo dia 28.

Transferências

A equipa de hóquei em patins da Associação Desportiva de São Vicente (Funchal) poderá contratar alguns jogadores açorianos que integram a selecção de Ponta Delgada. Os campeões da Madeira asseguraram já a transferência de seis hoquistas que militam em equipas locais e iniciarão na próxima semana os treinos sob a orientação de Solano Gouveia. Para a época 83-84 de hóquei em patins, a grande novidade será a estreia do Portosantense na modalidade, estando a decorrer conversações com vista à constituição de um grupo com possibilidades de discutir o título regional.

Edilidades movimentam o desporto

Amadora: também ténis de mesa

A Secção de Ténis de Mesa do Clube Sorefame, com o patrocínio do Inatel e o apoio da Câmara Municipal da Amadora, leva a efeito o seu X Torneio Aberto de Ténis de Mesa (III Torneio Cidade da Amadora) dia 12 de Novembro a partir das 9h, no Pavilhão Gimnodesportivo da Venteira (Bairro Janeiro, Amadora). Podem participar neste torneio, CCD, CPT, casas do povo, entidades patronais e clubes representados por atletas não federados. As inscrições estão abertas até 1 de Novembro e o sorteio realiza-se na sede do clube, no dia 4, pelas 21h.

Oeiras a correr

A Junta de Freguesia de Barcarena (com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras) realiza no próximo domingo, com início às 10 horas, a Corrida dos

3.ºs Jogos Juvenis de Barcarena. Esta prova é a última corrida do calendário de provas do Torneio das Localidades do Concelho de Oeiras e a organização da competição prevê a presença de mais de um milhar de participantes.

As informações e inscrições podem ser solicitadas junto dos Serviços do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras (tel. 2431500 — ext. 208) ou na

Junta de Freguesia de Barcarena.

Loures: ténis de mesa

Mais de 500 jogadores vão participar no Torneio Aberto de Ténis de Mesa que se realiza no próximo dia 29, no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures. O torneio é considerado o mais importante do calendário do Inatel. Na prova (apoiada pela Câmara Municipal de Loures) participam jogadores de todas as zonas do País.

“Sagres” em Osaka

Com o alto patrocínio do Governo de Osaka (Japão) vai realizar-se, a partir de hoje e com a duração entre 7 e 10 dias, a Osaka World Sail 83, onde Portugal estará representado com o navio escola «Sagres». Do programa salienta-

se (amanhã) a regata internacional entre Senboku e o porto de Osaka, com a participação de mais de 300 veleiros. No dia 23 haverá um desfile naval com a participação de todos os concorrentes. No dia 24 processam-se visitas do público

às embarcações participantes sendo, a 25, o Dia de Portugal.

Entre os veleiros participantes, contam-se (além da portuguesa «Sagres») a «Esmeralda» (Chile), «Glória» (Colômbia) e «Cisne Branco» (Brasil).



A promoção do cavalo português, uma iniciativa que teve lugar no Hipódromo Ilboeta do Campo Grande e pertenceu à Associação Central da Agricultura Portuguesa, teve demonstrações de equitação de ensino, um desfile de atrelados e um «carroussel» de obstáculos

COMPRA TODOS OS DIAS

o diário?

ENTÃO, PODE BENEFICIAR
DE DESCONTOS
E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

CARTÃO
DE LEITOR

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO
A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO



Casino ESTORIL

SALÃO RESTAURANTE

Todas as Noites

Jantares dançantes a partir das 20.30 horas

SHOW INTERNACIONAL

às 23.30 — M/13 anos

com

O super show

“LAS VEGAS FIRST”

com

BHURNI COWANS

JIM AND JODI KING

(Produção e realização de BILL LLOYD)

VERA MÓNICA

Vedeta do Teatro, Televisão e do Disco,

canta PAIAO e DAMAS

DE NOVO O SHOW A 1.00

O Salão Restaurante passa a funcionar como boite, com novo show à 1.00 hora, prolongando a sua noite num espaço de eleição.

Consumo obrigatório 600\$

Sextas, sábados e vésperas de feriados 700\$

O Wonder-Bar encontra-se encerrado para instalação do Jogo do Bingo

MARCAÇÕES PELO TELEF. 268 45 21 - ESTORIL

SALAS DE JOGOS

Diariamente

Das 15 às 03 horas

CINEMA

Sessões diárias

MATINÉES DANÇANTES COM SHOW

Domingos e feriados

Salão Restaurante

17 horas. M/13 anos

Chá completo
400\$ por pessoa

As duas fronteiras de Chipre

Continuação da pág. 15

sia a recorrer às instâncias internacionais. O problema já foi discutido nas Nações Unidas, que aprovaram cinco resoluções sobre a questão, resoluções nas quais se reconhece o direito basicamente humano de os familiares dos desaparecidos serem informados da sua sorte e se solicita ao Conselho de Segurança que encontre fórmulas que permitam solucionar o problema.

Em Março de 1976 o secretário-geral da ONU recomendou a criação de uma Comissão de Investigação independente que investigasse todos os casos de «desaparecidos» na tragédia cipriota de 1974. A Turquia opôs-se à criação desta comissão, mas em 1981 ela acabou por ser criada. Durante 10 meses, essa comissão demorou-se em Chipre, mas a parte turca boicotou sistematicamente os trabalhos, e em Fevereiro de 1982 a Comissão reconheceu a incapacidade de levar avante a sua tarefa. Diz-nos Serguidos: «Do nosso lado, estamos a enviar todos os esforços para o recomeço dos trabalhos dessa comissão. Infelizmente, no dia 4 de Julho deste ano, o representante cipriota-turco, Benktash, declarou que a parte turca não aceitava a Comissão antes de a parte grega aceitar os pontos propostos pela Turquia para solucionar o problema político cipriota.»

Para a ONU e para muitos governos é evidente que a parte turca procura impedir qualquer avanço neste problema. Mantém-se no entanto a esperança de que a parte turca mude de atitude e a Comissão possa recomeçar os seus trabalhos, com eficácia.

Em 1974 a parte turca procurou esconder-se atrás dos seus «desaparecidos»: forneceu ao Comité Internacional da Cruz Vermelha uma lista dos 104 cidadãos cipriotas-turcos cujo paradeiro era ignorado. O governo cipriota levou a cabo uma investigação, e, ao fim de uma semana, deu informações claras sobre o problema: 96 dessas pessoas tinham-se acolhido à protecção das bases britânicas e haviam assim perdido o contacto com os seus familiares; uma outra tinha morrido durante os combates. Desconhecia-se apenas a sorte de nove cipriotas turcos, acerca dos quais Nicosia pediu informações mais

pormenorizadas para poder levar as investigações a bom termo. Mas em 1976, Denktash falou na existência não de nove cipriotas turcos desaparecidos, mas sim de 240. Posteriormente avançou o número de 600 e hoje já fala em 800.

«A posição oficial do governo de Nicosia é a de que o melhor caminho para se saber do destino dos eventuais desaparecidos cipriotas turcos é a retomada dos trabalhos da Comissão Internacional, cuja missão abrange todos os desaparecidos cipriotas, quer os de origem grega, quer os de origem turca.» — comenta o novo interlocutor.

A verdade

Nas paredes da sala onde os encontrávamos, fotografias de crianças empunhando cartazes perguntavam pelos pais, desaparecidos desde 1974. Outras fotografias indicavam os nomes e as idades de cipriotas gregos, detetados na Turquia, através de reportagens de jornais de Ankara.

Perante este assombroso espectáculo que Chipre nos oferece, não podemos deixar de reflectir que a verdade deixa de existir quando ninguém se preocupa em noticiá-la. Estes silêncios vergonhosos são a maior traição aos direitos humanos, não só daqueles que directamente sofrem na pele as violações das normas estabelecidas na Carta, mas também dos seus familiares. Quantos cipriotas teriam já sido encontrados se a Turquia não pertencesse à NATO? Quanta propaganda receberiam estes dois dramas — o dos refugiados e o dos desaparecidos — se a Turquia não pertencesse à NATO?

Despedimo-nos de Nicos Segides, que, numa última explicação, nos diz: «Não queremos pôr a Turquia em xeque, não queremos lançar quaisquer ódios sobre a Turquia. Mas as verdades têm de ser ditas. E isto que dizemos é a verdade sobre os desaparecidos de Chipre.»

As verdades têm de ser ditas, pensamos. Mas que seria do mundo hoje, se as verdades fossem ditas?

Último artigo:
Os perigos
do impasse

Informáticos suecos levados ao suicídio

Três especialistas suecos em informática foram levados ao suicídio em 1981-82, na sequência de chantagens da RDA e «outros» países de Leste, indicou na quinta-feira em Estocolmo o chefe da segurança sueca, Sven-Ake Hjaelmroth.

Os Serviços da Segurança Sueca dispõem de indícios segundo os quais, diversos países de Leste exercem «pressões acrescidas» sobre os especialistas de informática suecos nas empresas que trabalham com frequência para a defesa e são, no entanto, objecto de particular vigilância, acrescentou.

A revista especializada «Computer Sweden» descreve o

caso de um informático que casou com uma alemã de Leste que encontrou durante uma viagem profissional à RDA. A mulher pediu-lhe para fornecer informações sobre o seu trabalho e sobre a sua empresa «para ajudar a sua irmã, a contas com aborrecimentos (policiais) na RDA» os pedidos foram-se tornando mais exactos e a mulher do informático acabou por reconhecer que trabalhava para os serviços especiais leste-ameiões e ameaçou-o de revelar o seu papel nas fugas de informação para o obrigá-lo a continuar a participar. Entre a espada e a parede, o informático suicidou-se. Segundo a revista, os outros dois casos seriam idênticos.

Jesuitas querem ser pobres

Os jesuítas desejam continuar a ser pobres de acordo com o voto do seu fundador, santo Inácio de Loyola: a Congregação Geral, reunida desde há cerca de sete semanas em Roma, adoptou uma legislação destinada a «impedir a acumulação de bens ou riquezas em proveito da companhia ou dos seus membros».

Segundo um comunicado di-

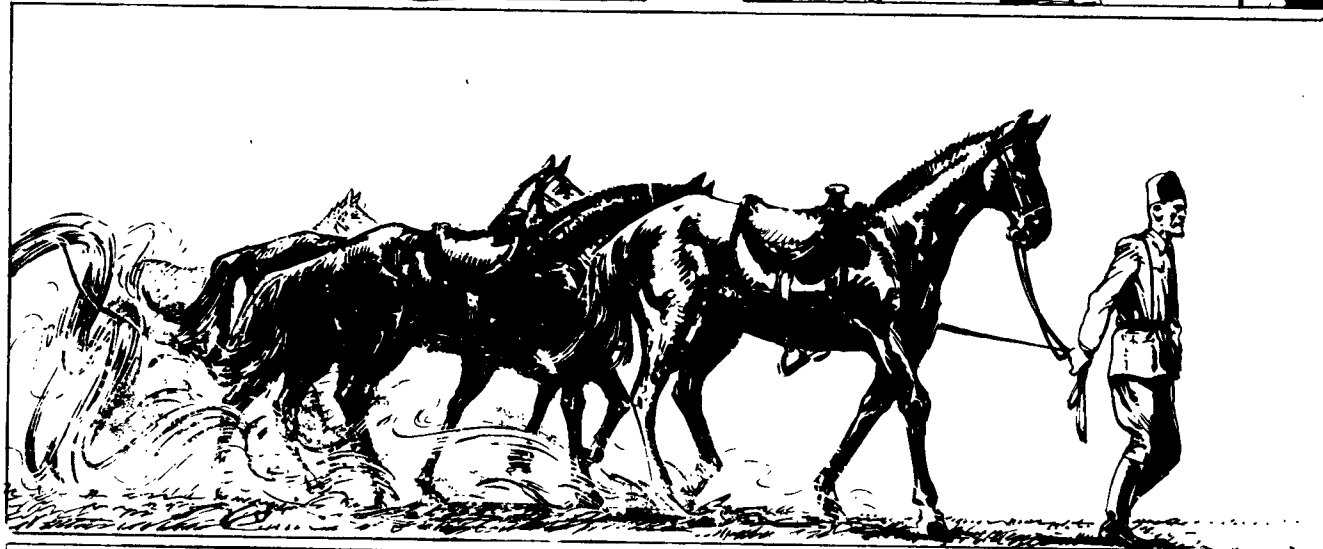
fundido na quinta-feira, esse texto que será submetido ao Papa, estipula nomeadamente «uma distinção muito clara nas contas e relatórios financeiros entre o que reverte para a comunidade Jesuíta e o que é utilizado para o funcionamento de uma obra, ensino, casa de reforma, casa de escritores, centro social».

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

40



Continua

Maternidade Magalhães Coutinho

Continuação da pág. 3

entanto, que se procuraria uma certa harmonia. Vejamos: uma noite via-se na televisão a telenovela brasileira «Pai Herói». Chega uma doente vinda da sala de operações, na maca trazida pelos empregados e acompanhada por uma enfermeira. Nas pausas dos diálogos brasileiros ouvem-se os gemidos da doente que é tirada da maca e colocada na cama que lhe pertence. Pensar-se-ia que a televisão era apagada e o quarto mergulharia

num maior sossego. Perante a minha estupefacção, a enfermeira e os empregados saem sem fazer qualquer referência ao facto e as doentes continuam impávidas, a ver o «Pai Herói». Só passado algum tempo alguém baixou ligeiramente o som do aparelho. Terminou a telenovela e a televisão continuou aberta. Até que uma doente, operada na véspera, perguntou com voz magoada se alguém ainda estava a ver televisão. Não senhor, já ninguém estava. Então, agradecia muito que a fe-

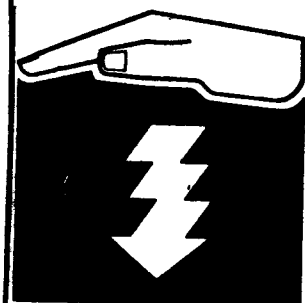
chassem.

Quantos outros episódios naquele outro mundo!

Quando, ainda bastante fraca, saí para o ar da rua, olhei o céu azul tão próximo e senti o sol escorregar-me pelo cabelo, pensei:

— «Agora é que eu vou descansar e cuidar da minha saúde para poder recomeçar de novo».

* Professora do Ensino Secundário Carnaxide



POUPE
ELECTRICIDADE



Famosa bailarina soviética Maia Plisetskaya em Lisboa

A famosa bailarina soviética Maia Plisetskaya chegará no dia 2 de Novembro a Lisboa a fim de nos dias 3 e 4, realizar dois espectáculos no Coliseu dos Recreios.

Plisetskaya virá acompanhada por um grupo de bailado de sessenta figuras, englobando solistas dos Teatros Bolchoi, Kirov e Odessa, bem como o corpo de «ballet» do Teatro de Odessa.

O grupo, que se encontra em digressão por Espanha, onde tem alcançado assinalável êxito, desloca-se ao nosso país numa iniciativa conjunta do Teatro Nacional de S. Carlos e da Associação Portugal-URSS.

Maia Mikhailovna Plisetskaya, considerada «a primeira bailarina absoluta» do Bolchoi, efectuou já digressões pelos EUA, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá, entre outros países.

As extraordinárias qualidades artísticas de Plisetskaya têm ficado registadas ao longo de toda a sua carreira, interpretando em especial personagens líricas e heróicas: «Odetta» e «Odília» em «O Lago dos Cisnes» de Tchaikovsky, «A Dama da Montanha de Cobre» em «A Flor de Pedra» de Prokofiev, «Raimonda» em «Raimonda» de Glazunov, «Dulcineia» em «Don Quixote» de Minkus, «Aurora» em «A Bela Adormecida» de Tchaikovsky, «Carmen» de Bizet e Schedrin e «Anna Karenina» em «Anna Karenina» de Schedrin, para se citarem apenas alguns exemplos.

Maia Plisetskaya foi galardoada com a «Ordem de Lenine» e o «Prémio de Lenine», possuindo o título de «Artista do Povo da URSS».

Duas novas obras de Marques Gastão

O jornalista Marques Gastão, autor de uma vasta bibliografia que se reparte por vários géneros — romance, contos, novelas, ensaios, conferências, história, entrevistas, reportagens — acaba de publicar um novo romance, «A Taça Crucificada» (edição de Lello & Irmão, Porto) e um livro de entrevistas e comentários intitulado «Relações Culturais Luso-Brasileiras» (edição do Centro do Livro Brasileiro).

O romance, escrito nos meses de Julho a Setembro de 1982, em Carcavelos, é dedicado à escritora brasileira Dinah Silveira de Queiroz. Dedicado aos «grandes luso-brasileiros», João de Barros e José de Osório Oliveira, o volume «Relações Culturais Luso-Brasileiras» insere

entrevistas com os escritores brasileiros Dinah Silveira de Queiroz, José Osório Rodrigues, Gilbete, Austregesilo de Ataíde, Moog, António Olinto, Josué Montello, com políticos brasileiros, com o antigo embaixador do Brasil, em Lisboa, Dário Castro Alves, e comentários sobre a obra de diversos escritores, uma página sobre Camões, outras sobre «A Expedição Langsdorf ao Brasil».

Marques Gastão, antigo colaborador do nosso jornal, tem sabido, ao longo de uma intensa vida profissional, aliar a actividade multimodal do jornalista a uma atenção particular às actividades culturais e, designadamente, as relações culturais luso-brasileiras.

Comemorações de Brahms e Webern

Nova temporada de música e bailado da Fundação Gulbenkian

Inaugura-se no dia 27 de Outubro e decorrerá até fins de Dezembro a primeira parte da nova Temporada Gulbenkian de Música e Bailado.

Durante este período a Orquestra Gulbenkian realizará onze concertos sob a direcção dos mestres Fernando Eldoro, Cláudio Scimone, Gerar Os-kamp, Michel Tabachnik e Michel Corboz. Em sete desses concertos actuará o Coro Gulbenkian que, entre outras obras interpretará a «Missa da Coroação» de Mozart, o «Glória» de Vivaldi e as «Vésperas da Virgem Maria» de Monteverdi.

A programação deste trimestre reserva lugar de destaque para a obra de Brahms e de Webern, assinalando a comemoração, respectivamente, do 150.º aniversário do nascimento do primeiro, e do 1.º centenário do nascimento do segundo. Assim, de Brahms far-se-á a audição integral das sonatas para violino e piano e ouvir-se-ão o Concerto

para violino e orquestra, os Sextetos de cordas op. 18 e op. 36, a «Canção do Destino» para coro e orquestra, e a «Rapsódia para contralto e coro masculino». De Webern serão interpretadas catorze peças, em concertos da Orquestra Gulbenkian e do agrupamento austríaco Die Reihe. Este último inclui ainda num dos seus programas «Pierrot Lunaire», uma das obras fundamentais de Schoenberg.

Outros acontecimentos que merecem particular destaque são: as actuações do pianista Ivo Pogorelich e do violinista Eugène Sarbu; dois concertos do famoso agrupamento italiano I Solisti Veneti, sob a regência do Cláudio Scimone e em cujos programas ocupa lugar proeminente a música do barroco italiano: e dois recitais preenchidos com música tradicional extra-europeia, a cargo respectivamente de Munir Bashir (música árabe) e do duo Esmail Vasseghi-Mohamad Ghavihelm (música do Irão).

Entre outros solistas, deve referir-se ainda a colaboração de Pierre-Yves Artaud (flauta), Miguel Angel Estrella (piano), e dos cantores Elsa Saque, Joana Silva, Lia Altavilla, Margaret Zimermann, John Elwes, Wynford Evans, Michel Brodard, Carlos Guilherme e José Oliveira Lopes.

Uma nova coreografia de Vasco Welenkamp

Durante este trimestre ocorrerá também a inauguração da Temporada de Ballet Gulbenkian, que apresentará, em estreia absoluta, uma obra de Vasco Welenkamp com música de Steve Reich e fará a reposição dos bailados «Reunion in Portugal» (Louis Falco-Kurt Weill) e «Sinfonia em Ré» (Jiri Kylian-Haudn).

A venda de bilhetes avulso para todos os concertos inicia-se no dia 24.

Perda para a literatura luso-brasileira

Faleceu em Nápoles Erlide Melillo Reali

Faleceu em Nápoles no passado dia 7 de Outubro a prof. dra. Erlide Melillo Reali.

Natural de S. Elpidio da Mare, Erlide Melillo Reali formou-se em Letras na Universidade de Roma, onde se dedicou aos estudos de literatura portuguesa sob a direcção de Giuseppe Carlo Rossi.

Assistente no Instituto Universitário Oriental e «livre docente» de português, regeu cursos de língua e literatura portuguesa, criando ao mesmo tempo o ensino da literatura brasileira naquele instituto Universitário.

Em 1980 obteve por concurso a cadeira de literatura brasileira, continuando a reger cursos de língua e literatura portuguesa. Dedicou-se ao estudo dos cancionários medievais, e traduziu em língua italiana a «Peregrinação» de F. Mendes Pinto; por este trabalho foi-lhe atribuído em Portugal o «Prémio Internacional de Tradução 1969-70».

Publicou, entre outros, ensaios sobre F. Mendes Pinto,

sobre o sebastianismo na obra de Garrett e sobre a épica camoniana (tendo participado no simpósio luso-italiano realizado na Casa de Mateus em 1980). Em anos recentes tinha-se dedicado ao estudo de autores contemporâneos — em particular Manuel Alegre, cuja obra foi conhecida em Itália graças aos

seus ensaios críticos.

No domínio da cultura brasileira tratou com específica competência assuntos de literatura contemporânea (Graciliano Ramos, Jorge Amado) e em particular relativos a obras de vanguarda (Inácio de L. Brandão, Miguel Jorge).



O Opus Ensemble nos Estados Unidos

O Opus Ensemble, conjunto de câmara de alto significado no panorama musical português, vai realizar em breve a sua primeira digressão artística aos EUA, apoiando desta forma a edição naquele país do seu primeiro disco, que obteve em Portugal o «Prémio da Crítica» de 1982. Estão programados concertos em Washington (Wolf Trap Festival), Boston (Isabella Gardner Museum), Newport (Belcourt Castle) e Nova Iorque (Carnegie Recital Hall).

Os programas que vão ser apresentados nesta série de concertos, que incluem obras de compositores portugueses, serão igualmente interpretados em dois concertos a realizar no nosso país pouco antes da partida do Opus Ensemble para os EUA.

Organizada pela Delegação do Norte do Ministério da Cultura

com a colaboração da Oficina Musical, terá lugar a primeira actuação do Opus Ensemble no Porto, na segunda-feira, dia 24 de Outubro pelas 21.30 horas, no Auditório Carlos Alberto.

No dia 25 de Outubro, terça-feira, pelas 21.30 horas, o Opus Ensemble realizará um concerto no Teatro da Academia Almadaense, organizado pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Almada.

Os músicos que integram o Opus Ensemble são, como se recordará, as consagradas instrumentistas Ana Bela Chaves e Olga Prats, o oboísta e maestro italiano Bruno Pizzamiglio e o contrabaixista argentino Alejandro Erlich-Oliva, artistas sobejamente conhecidos em Portugal, detentores de brilhantes antecedentes dentro e fora dos seus países de origem.



Ciclo Chianca de Garcia na Cinemateca Portuguesa

A Cinemateca apresenta de 22 a 26 de Outubro um ciclo dedicado ao realizador Chianca de Garcia, nascido em Lisboa em 1898 e falecido no princípio deste ano no Rio de Janeiro, onde residia desde 1939.

Serão exibidos os filmes **A Rosa do Adro** (1958), **A Aldeia da Roupa Branca** (1938), **Pureza** (1940) e **24 Horas de Sonho** (1941), estes dois últimos rodados no Brasil para a Cinédia de Adhemar Gonzaga e dos quais foi possível obter cópias graças à directora desta casa produtora e à Cinemateca do Rio de Janeiro.

Os primeiros filmes de Chianca, **Ver e Amar** (1930) e **O Trevo de Quatro Folhas** (1936) são dados como perdidos.

A obra de Chianca de Garcia, geralmente considerada das mais significativas dos primeiros anos do sonoro, revelará ao público um autor hábil e moderno, próximo do teatro ligeiro, a que se dedicou inteiramente no Brasil, tornando-se, nos anos 40 e 50, o maior «showman» da América do Sul.

No dia 7 de Novembro será comemorado no Teatro Municipal de São Luiz o cinquentenário do filme sonoro feito em Portugal, com a apresentação de **A Canção de Lisboa**, estreado naquela sala a 7 de Novembro de 1933, película que teve Chianca de Garcia como conselheiro técnico.



Cantar português em Bruxelas

Helena de Sá é uma cancionista que, pela mão de António Sustelo, tem percorrido a Holanda, a França, a Dinamarca, o Luxemburgo e a Alemanha Federal, centrando a sua actividade na Bélgica, fazendo de Bruxelas ponto de paragem e de largada. Recentemente, actuou para a rainha Fabiola e num espectáculo cosmopolita promovido pela Nato, mas (obviamente) a sua plateia reside na colónia de emigrantes portugueses.

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta
Domingo, 23 de Outubro às 21 horas

«CONCERTO DE ENCERRAMENTO DO II FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR»

Com
CORAL PÚBLICA HORTÊNSIA
RONDA DOS QUATRO CAMINHOS
ORQUESTRA DE CAVAQUINHOS DE BRAGA
BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA PALMELENSE
BANDA JUVENIL DA CASA DO POVO DE AVEIRAS DE BAIXO

BILHETES À VENDA
Preço único 50\$00



2 espectáculos em alternância

NOVAS
PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

SÓ HOJE ÀS 21.30 H.

MARIANA ESPERA
CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 06



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Palavras que a gente vê

CAMPEONATO

«O PS atingiu em 1983 o seu maior «score» de sempre» M. Soares)

CARAPUÇA

«Se os ministros ajudarem os funcionários a realizar aquilo que é contrário aos programas dos ministros, os funcionários ajudarão os ministros a provar que tudo o que se realiza está de acordo com esse programa» (1Sim, sr. Ministro)

A FALTA QUE FAZ...

«O Estado gasta com o ensino uma parcela muito importante do orçamento, que tanta falta faz para a satisfação das necessidades, sobretudo em períodos de austeridade» (Ministro J.A. Seabra)

A DÚVIDA

«Se um parceiro abre um buraco no fundo do barco, faz sentido o outro parceiro abrir outro buraco?» (Ronald Reagan)

ILHA DO PORTO SANTO

«Pude constatar o progresso desta região». (Mário Soares)

GRANDES FRASES

«Portugal é a Pátria dos nossos pais» (Eurico de Melo)

O SIGNO

«Estamos sob o signo de uma jornada em que as equipas que marcaram, marcaram apenas um golo e as que não marcaram, não marcaram nada». (Orlando Dias Agudo)

A CAVALIDADE

«Há médicos a mais» (Mister ED)

MODÉSTIA

«A modéstia está implícita na dialéctica da megalomania» (Avenida Paulista)

SACRIFÍCIO, BICHAS, CONFIANÇA

«Quando lhes pedem sacrifícios é natural que as pessoas

sintam a dureza da vida».

«Na Polónia faltam os géneros essenciais e há bichas nas ruas».

«Pedimos aos Portugueses que acreditem em Portugal» (Mário Soares, of course!)

DO MINHO AOS AÇORES

«Se não sabe onde ir jantar hoje, tem aqui, na semana da gastronomia moçambicana do Casino do Estoril, uma sugestão» (Paula, Telejornal)

POIS

«Em termos de harmonia é difícil encontrar coisa mais harmoniosa» (Major Jorge Matias)

FOGUETÓRIO

«Nós adoramos teclas»
«Ao lidar com os meus dois colaboradores, reparei que o burro não era tão asno como se pensava» (António Sala)

Ah, NÃO?

«A ida de Otto Glória (para o Brasil) não foi tão espontânea

como isso» (Dias Resende)

ACÁCIO 1983

«Muitos pais expendem esforços e sacrifícios financeiros, até no ensino particular, para darem aos filhos um futuro melhor, através do acesso a uma carreira condigna que só lhe é muitas vezes aberta pela posse do almejado diploma». (Ministro J. Augusto Seabra)

A FALAR É QUE A GENTE SE «ENTENDE»

«Se nós tomarmos em conta os 105 milhões da primeira fatia do «stand by» mais os 280 milhões da compensatória «financial facility» e esta hipótese dos 300 milhões de crédito da banca internacional, nós teríamos dentro de poucas semanas à disposição de Portugal na ordem dos 680 milhões de dólares para financiar o nosso débito externo» (Ministro Emílio Lopes)

QUERIAS!!!

«E agora aqui, sim, o par de bandarilhas de que o povo tanto gosta» (Programa «Sombra Sol»)

Hoje



Na RTP-1 inicia-se, esta noite, uma nova série intitulada «M.A.S.H.», da qual vimos uma cena

12.00 Melo-Dia
Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.25 Mini-Concurso - «O Caminho da Glória»
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela - «Pai Herói»
21.15 «M.A.S.H.» - 1.º episódio. Intérpretes: Alan Alda, Wayne Rogers, Loretta Swit, Gary Burghoff, McLean Stevenson e Larry Lindville.
22.15 Viva a Cultura
23.00 Aplauso - a Royal Philarmónica Orchestra toca música dos «Queen»
23.55 Últimas Notícias



Exibe-se, na RTP-2, o 1.º episódio de «A Leste do Paraíso»



19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Conheça Melhor - as diversas embaixadas sediadas em Lisboa.
21.00 Clube de Jazz
22.00 «A Leste do Paraíso» - 1.º episódio. Intérpretes: Timothy Bottoms, Jane Seymour e Warren Pates. Realizador: Harvey Hart.
22.45 Telenovela - «Gabriela»
23.20 Último Jornal



11.00: Janela Mágica; 12.00: Luz Verde; 13.00: Sumário; 13.10: Maria, Maria; 14.20: Douro/1; 15.30: Estamos Nessa; 16.30: Aventura é Aventura; 18.00: Fim-de-Semana; 20.00: Telejornal; 20.30: O Tal Canal; 21.15: «Falcon Crest»; 22.15: A Semana que Vem; 22.45: «Avenida Paulista».

15.00: Troféu - que inclui, em transmissão directa, pelas 19.15, o jogo de futebol a contar para a Liga Espanhola entre as equipas do Barcelona e do Real Madrid; 21.00: Sábado Vivo.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE OBRAS - 1.ª ZONA - OBRAS: R. DESEMBARGADOR FARIA, R. JOSÉ DIOGO DA SILVA (PARTE) E IMEDIAÇÕES. TERCENA: AV. ST. ANTONIO DE TERCENA, R. PADRE ANCHIETA, R. S. FRANCISCO XAVIER, ESTRADA CRUZ DOS CAVALINHOS, R. PROJECTADA ÀS FONTAINHAS E IMEDIAÇÕES (DAS 8 ÀS 14 HORAS).

CONCELHO DE SINTRA - 2.ª ZONA - ALBARRAQUE (PARTE), LOUREL, CAMPO RASO (DAS 8 ÀS 14 HORAS).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE ALENQUER - 3.ª ZONA - TOJAL, ALDEIA GAVINHA, CASAL DA LAJ, QT.ª DOS NEGROS, RIBAFRIA, SOEIRO CUNHADO, MAWO, SILVEIRA DO PINTO, AZEDIA E CAÇOARIA (DAS 8 ÀS 14 HORAS).

CONCELHO DE MAFRA - 4.ª ZONA - S. DOMINGOS DA FANGA DA FÉ, MOSQUEIRO E ROMEIRÃO (DAS 8 ÀS 14 HORAS).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES - 5.ª ZONA - BUCELAS, CHARNECA DE VILA DO REI, E RIO TRANCÃO ODIVELAS: CASAL DA FONTE E PORTO DA PAIÁ. CANEÇAS: CAMPOS DE CANEÇAS (DAS 7 ÀS 15 HORAS).

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

CONCURSO PARA TÉCNICO SUPERIOR DE 2.ª CLASSE (LICENCIATURA NA ÁREA DOS RECURSOS HUMANOS)

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O aviso foi enviado para publicação no «Diário da República» em 3/10/1983.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 10 de Outubro de 1983

O Presidente da Câmara Municipal,

(João António Silva Ramos)



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avizam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 23/10/83 (Domingo).

CONCELHO DE ALMADA

Costa de Caparica (Costa de Caparica) das 5H00M às 10H00M

CONCELHO DO SEIXAL

Seixal, (Poço Novo, Qt.ª do Algarve)
Paio Pires, (Paio Pires)
das 8H30M às 11H00M

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável

José Rezende Nascimento

Almada, 19 de Outubro de 1983

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«M.A.S.H.»
(21.15)



«A Leste do Paraíso»
(22.00)



Jussara diz a André que Carina não está a passar bem e que não pode atender telefone. No carro, André encontra uma carta de Carina a qual ela lhe conta toda a sua situação com César, que o ama acima de tudo, e que está à procura de uma saída para eles. Carina diz a Irene que depositou uma grande quantia no banco, em seu nome, para a Companhia de Ballet e pede-lhe para ela se ocupar da Companhia. Carina tem uma crise de nervos, quando César lhe conta que deixou Angela em casa de Januária.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112671



O beco dos compadres

Continuação da pág. 2

gode... E, da parte baixa da cidade, é esse *choro* que me chega, é esse *pranto profundo* de alguém que não sabe o que canta, mas canta porque tem *memória* (segundo certos especialistas da genética, parece que já as células, as microscópicas células, são transmissoras de memória!...).

Há 20 anos, passei antes do febrão sonista, passei dois meses em Israel. Ao tomar o barco em Haifa de regresso a Marselha, com escalas em Istambul e Atenas, fui alegremente surpreendido ao ver o cais apinhado de gente a desejar-me *boa viagem* e a dizer-me *adeus!* Fiquei todo ancho com tamanha popularidade e disse para comigo: «caramba, se esta manifestação tivesse sido à chegada, o meu pai teria um filho *Messias*!» E preparava-me para erguer os braços como certos políticos fazem para responder aos vivos da claqué quando me caíram os olhos num magote de turcos que atravancavam o tombadilho e que, debruçados na amurada, respondiam aos lá de baixo em igual vozeria: *adeus! Até à vista!* Vi-me num auto de Gil Vicente: aqueles turcos, se bem que com uma certa cor e um ligeiro sotaque, exprimiam-se na *língua que mamei!* Atordoado, entrei à fala e vim a saber que eram realmente turcos, mas de religião hebraica, descendentes de exilados portugueses e que, ao fim de 400 anos de exílio, que os levava de Portugal a Salónica e de Salónica a Istambul, *persistiam em falar português* — a tal pátria de Fernando Pessoa. Eu, que na altura só tinha uns 12 anos de homizio e me conside-

rava o mais desditoso dos «órfãos de pátria», corei de vergonha e tive ganas de me ajoelhar e pedir-lhes perdão... Foi assim que me deixei ficar uns dias na Turquia para, em passetas ao longo do Bósforo, aprender coisas e coisas da minha pátria *distante*. Certa feita, um deles, pediu-me notícias de Amália Rodrigues. Presumi que se tratava de um admirador da grande cantadeira lisboeta e respondi-lhe umas banalidades, porque mais não sabia. Percebi porém que, no seu olhar — e no dos outros —, brilhava algo de estranho, talvez uma como que furtiva lágrima... «Coisas de turcos», confabulei e a conversa ficou por ali. Passaram-se os anos: devorei bibliotecas como rato famélico, arruinei-me em livros, frequentei cursos; numa palavra: removi palmas e palmas de terra a fim de pôr a descoberto uma parte oculta da História do meu País que a *Inquisição* (e seus *cafres* e *compadres*) têm mantido prisioneira — como as famílias fazem com os filhos que são a sua *vergonha*, para que as visitas não os vejam... O tempo doba-se em anos e a *memória dos homens* é curta. Mas, o *passado* é como as ervas dos caminhos: por mais que as calcem, nem que, para isso, levem um tempo infinito. E hoje, em que o *fado* evoluiu como todas as coisas, é muito possível que nem sequer a sua *Grande Sacerdotisa* (que Amália Rodrigues tenha a bondade de me desculpar) *saiba ao certo o que faz*... Nunca, em Paris, na Ópera ou no Olympia, vi um marmanhão chegar-se à boca de cena para impor silêncio porque se vai cantar ópera ou uma *chansonnette* qualquer. Estive há pouco em Córdova para assistir à décima edição do *Concurso Nacional de*

Arte Flamenca, criado em 1922 por Manuel de Falla e Garcia Lorca: jamais em sete noites um «mi hermano» veio ao *tablado* rogar silêncio porque ali se cantava flamenco. Pelo contrário: quando a voz dos cantores ameaçava quebrar-se e que eles se torciam e retorciam dando ideia de que as cordoveiras iam estourar como uma castanha, os centenas de andaluzes que enchiam a sala do *Teatro Góngora*, como se pretendessem ajudá-lo a vencer aquele cabo das tormentas, gritavam numa só voz: — *oolé! ou aii-lé, ou ainda ai-láaa* — sem, se calhar, saberem que, mescla de mouriscos e ciganos, estavam para ali a invocar *Allah* — ou então sabiam mesmo porque os andaluzes não têm vergonha do seu passado e ainda menos do seu presente... Que eu saiba — embora já tenha ouvido uns «Ah! Fadiста!», quando o *cantador* ou a *cantadeira* dá umas certas voltas aos soluços que lhes cascalham na garganta —, com o fado não se passa nada disto: seria uma *profanação!* Nem Amália Rodrigues, nem Lucília do Carmo, nem tão-pouco Hermínia Silva que escolheu a «máscara da comédia» para, com certeza, melhor *abafar* a sua voz *interior*, aceitariam tais *auxílios* da assistência: hieráticas, trajadas de negro, quase sumidas nas sombras de velório do local onde implantam a sua *arte*, cantam — isto é: gemem e soluçam... Fecham os olhos, amarfanham os cadilhos do xale nas mãos que, como pombas feridas, desenhavam a medo gestos de prece — e o seu porte, aquela maneira nobre de cantar de rosto para cima, nada tem de católico: *só nas sinagogas é que se canta assim*... Repito: nada sei de *fado* — e se estas palavras caírem sob

os olhos de Amália Rodrigues, aposto que dirá: «Este homem está parvo! Só diz asneiras!» E terá razão... Mas, por que carga de água, ao falarem dela, aqueles meus amigos turco-judeu-portugueses de Istambul tinham os olhos marejados?! De resto, estou-me nas tintas! Para mim, com ou sem o seu acordo, Amália Rodrigues não é seguramente a *Amália dos outros*: é a voz que me chega do fundo dos tempos e me traz o testemunho do sofrimento de tantos milhares de compatriotas que moravam ali à beirinha da Casa dos Bicos! E porque vem a propósito: como teria sido «simpático» nesta quadra de exposições e escavações do passado, se tivéssemos colocado uma lápida no terreiro que se estende diante do monumento — à semelhança do que fizeram os meus amigos da *Contrescarpe* que assinalaram os locais onde pereceram as vítimas da tirania nazi — a recordar que, daquele bairro, pelo menos, saíram milhares de portugueses para as masmorras e as fogueiras da *Intolerância Nacional*...

«Vá cigana, canta! — ordenavam e ordenam todos os rufiões deste País. — Canta as tuas mágoas, porque não há nada que me dê mais vontade de fornicar do que ver uma mulher chorar, cantando! E tu, também *reberto de judeu-cristão novo, marrano dum cabrão*, gema para aí no teu suplicio, mesmo que não saibas o que fazes! Mas, cantem como deve ser: *com lágrimas na voz!*... Vá, fadistas, cantem-me bem essa *canção nacional*: bem trina e choradilha!...

Queridos amigos da minha *Contrescarpe*: que vim eu hoje fazer a este meu *Beco dos Compadres*?!



“Grupo Rádio Moçambique” no Estoril até ao dia 31

No âmbito das manifestações sobre Moçambique que a Estoril-Sol tem vindo a organizar o Grupo Rádio Moçambique actuará no Salão Restaurante do Casino Estoril até ao dia 31 deste mês.

Formado em 1979, este grupo oficial da rádio oficial moçambicana é constituído por dez elementos, trabalhadores do Departamento de Música daquela emis-

sora estatal e interpreta especialmente música popular moçambicana, inspirada no folclore, costumes e danças da população de Moçambique.

É a primeira vez que o Grupo Rádio Moçambique se desloca ao estrangeiro, estando previstas actuações no Norte do país, nomeadamente no Porto, Póvoa de Varzim e Espanha.

Festival Internacional da Canção da Madeira

Num pequeno cargueiro, seguiu para o Funchal, onde deve chegar 2.ª-feira, um carro de exteriores da RTP, a fim de filmar, no próximo dia 29, o 1.º Festival Internacional da Canção da Madeira.

Entretanto, encontra-se já na capital da Região Autónoma da Madeira uma equipa da RTP,

constituída pelo realizador Pedro Martins, pelo produtor António Andrade e alguns técnicos.

Neste festival participam representantes da República Federal da Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Suécia, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, México e Portugal.

AR PURO = SAÚDE

Respire o ar puro do campo e praia nos económicos, cómodos e familiares (2 a 6 pessoas) Apartamentos do HOTEL APARTAMENTOS S. RITA 2560 Torres Vedras (Termas do Vimeiro) Telfs. 061-98258 Lisboa 542852.

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	97\$20	103\$20
ALEMANHA FED (marco)	47\$25	48\$35
AÚSTRIA (xelim)	6\$65	6\$85
BÉLGICA (franco)	2\$147	2\$347
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$120
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$45	101\$45
(notas de 5 a 1000)	99\$95	101\$95
DINAMARCA (coroa)	13\$00	13\$40
ESPAÑA (peseta)	\$774	\$894
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$55	124\$55
(notas de 5 a 1000)	123\$05	125\$05
FINLÂNDIA (marka)	21\$70	22\$30
FRANÇA (franco)	15\$45	16\$15
HOLANDA (florim)	42\$00	43\$00
INGLATERRA (libra)	184\$15	188\$15
IRLÂNDIA (libra)	146\$95	150\$95
ITALIA (lire)	\$071	\$081
JAPÃO (iene)	\$499	\$534
NORUEGA (coroa)	16\$70	17\$20
SUÉCIA (co. se)	15\$75	16\$35
SUIÇA (franco)	58\$10	59\$20
VENEZUELA (bolívar)	7\$40	8\$40

Observações:

1. — Não respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.15: Música; 16.50: Momento de poesia; 17.01: Gravações históricas; 18.05: Cultorando; 19.30: Orquestras de câmara; 20.10: Música portuguesa; 21.00: As cores e as formas; 21.30: Música; 23.00: Intérpretes portugueses; 23.30: Intercâmbio musical; 00.25: Música; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do topo; 19.00: Programa da LAR; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Grande círculo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Notícias intercalares a todas as horas.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

Viragem média para o mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 865

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Jumenta. Pedra de altar.
- 2 Terminais. Mecânica (abrev).
- 3 Uma das ilhas Cíclades. Remedição.
- 4 Nota musical. Aceitar.
- 5 Incubara. Pronome pessoal.
- 6 Pronome pessoal (inv). Nome de astro.
- 7 Berbigão (Prov). Artilharia antiaérea.
- 8 Engenharia de tirar água.
- 9 Solitários.
- 10 Arquipélago da Polinésia (Oceânia). Em má hora (ant).
- 11 Fieiras. Césio (s.q). Chefe etíope.

VERTICAIS:

- 1 Duna na Suécia. Mulher de idade avançada.
- 2 Correla larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 3 Varão. Volta.
- 4 Cidade do Estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluido aeriforme.
- 5 Chefe etíope. Acertar.
- 6 Zomba. Aparência. Coração.
- 7 Arsénio (s.q). Unirias por casamento.
- 8 Pronome reflexo. Rio da Suíça.
- 9 Planta poligálcea, de sabor amargo. Abismo.
- 10 Relativo aos rins. Perfume
- 11 fortalecera. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9717

HORIZONTAIS:

- 1 Videira ou o seu tronco. Grutas.
- 2 Cidade da ilha de São Vicente.
- 3 Prefixo de negação. Quebrada. Antes de Cristo.
- 4 Rio de Portugal. Neste momento.
- 5 Paixão. Justapor.
- 6 Chiste. Larva das feridas dos animais. Amónio (s.q).
- 7 Flauta chinesa de três buracos. Giria.
- 8 Esmoncar. Família.
- 9 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 10 Európio (s.q). Queimas. Bismuto.
- 11 Pronome pessoal. Muros.

VERTICAIS:

- 1 Inteligentes. Prendam.
- 2 Sugaio o leite materno. Interjeição de dor.
- 3 Preposição. Palmatoadas.
- 4 Dar picadas em. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- 5 Homem de baixa estatura. Empregasse.
- 6 Quinhentos e um em romano. Senhor. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 7 Alegre. Antes de Cristo. Chefe etíope.
- 8 Inunda. Antes de Cristo. Isolado.
- 9 Rio de Itália. Pedras preciosas.
- 10 Perfumes. Boro (s.q).
- 11 Esmurrar. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 864

HORIZONTAIS:

- 1 Arrendara.
- 2 Eco. Eco. Ua.
- 3 Si. Só. Nó. Ni.
- 4 Ana. Cs. Data.
- 5 Relia. Saras.
- 6 Im. Jura.
- 7 Samora. Os.
- 8 Noa. Aár.
- 9 Hora. Oau. Pr.
- 10 Avó. Damão.
- 11 Amedrontou.

VERTICAIS:

- 1 A. SARDINHA
- 2 Reine. Oó.
- 3 Ro. Alisaram.
- 4 Eos. Imá. Ave.
- 5 Oca. Ma. Dó.
- 6 DE. S. JOÃO.
- 7 Aço. Surrado.
- 8 Rondara. Nau.
- 9 Ara. Mí.
- 10 UNTA. O. PÃO.
- 11 Saías. Sarou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9716

HORIZONTAIS:

- 1 Malga. Calma.
- 2 Ada. Sarda.
- 3 Riscado. Pr.
- 4 Raça. Iama.
- 5 Araras. Agag.
- 6 Da. Cr. Traga.
- 7 Assomar. Mas.
- 8 Amária.
- 9 Fuir. Lua.
- 10 Calda. Achar.
- 11 Au. Asas. Olá.

VERTICAIS:

- 1 Marradas. Ca.
- 2 Adiras. Pau.
- 3 Lasca. Saul.
- 4 Carcomida.
- 5 Asa. Armaras.
- 6 Adis. Ar.
- 7 Croa. Trinas.
- 8 Ad. Mar.
- 9 La. Agasalho.
- 10 Agá. Uai!
- 11 Arreganhara.

Provérbio: A SARDINHA DE S. JOÃO UNTA O PÃO.

cartaz de cinemas e teatros



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTE, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA
Às 14, 16.30 e 19
O CLÁ DOS GRANDES LUTADORES

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DOROTHEA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 - M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO
Às 14, 16.30 e 19
OS AVENTUREIROS DO
FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO
DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO
ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Maiores de 16 anos -
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
GOLPE DE ESTADO

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
AEROPLANO II

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30 - M. 12 a.
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO
DE FOGO
Às 16.30 e 19
MANIACO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Não acons. men. 13 anos -
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, e 16.30 - N. ac. men. 18 a.
PETRÓLEO EM CHAMAS
Às 21.30
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO
ANTES DE CRISTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 - M. 12 a.
A GOLPADA, PARTE II
Às 15.15 e 18.15
ALVORADA ZULU

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
- Maiores 18 anos -
AS DEPORTADAS
NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 23.30
A LESTE DO PARAÍSO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Para Todos -
SERENATA À CHUVA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- Maiores 13 anos -
LADROES DO TEMPO

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Não acons. men. 13 anos -
AS IRMÃS
Às 23.30
O ALVO DO ASSASSINO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JULIA E OS HOMENS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SMAC SMAC SMOC

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sónia Braga
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
- Maiores 12 anos -
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
Com Julie Christie
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
- Maiores 12 anos -
SOPHIE'S CHOICE
8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Int. men. 13 anos -
QUATRO AMIGOS
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-
DROGA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
CORRIDA DE LOUCOS

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Maiores 12 anos -
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO
ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
Às 23.45
12 HORAS DE PAVOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO - «La Boum, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITOLIO - «Fantasias Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO ACS - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Juventude sem Freio», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)
Outra banda
ALMADA - Academia - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Enfermeira da Noite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Carreiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (13 anos)
OERAS - Oerás-Cine - «Ameaça Planetária», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «A Fortaleza Secreta», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinemândia - «Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Esgotos do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Estúdio - «Gabriela», às 21.30 (16 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Doce Era o Sexo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Os Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA - Cine-Estúdio - «O Último Tubarão», às 21.15 (18 anos)
Porto
CHARLOT - «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «O Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.45 (13 anos)
BEBE - «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «A Fúria do Herói», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «O Clá Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
FOCO - «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A - «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - «Iniciação Carnal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM - «Tentação Irresistível», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Francisca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); AREIRO - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); CAMPO GRANDE: Nova Lorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tenara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); PAM-PULHA: Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); ROSSIO: Estácio, Rossio, 63 (T. 327067); SALDANHA: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SANTA BÁRBARA: Ro-

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA - «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II - «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Florinda ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS - «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

mano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento, R. Poais de São Bento, 73 (T. 601673); SETE RIOS: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); BRANDOIA - COLINA DO SIL: Vidal Reis, Quinta Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

ALFAMA: Arnali, R. Escotas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Belo, Av. Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 711661); CAMPO D'OURIQUE: Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); LICEU PEDRO NUNES: Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); LUMAR: Nicolau, C. do Carmo, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); OLIVAS SUL: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); PEDROUSCOS: Sociedade Higilux, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BURACA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 910305); OLIVIA BASTO: Nova, R. Acores, 11-A (T. 970660); PONTINHA: Pontinha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2119939).

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2787356). Até às 22 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 229324). Até às 22 horas;

COSTA DE CAPARICA: Higilénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; AMORA: Nova Amorense, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); SETÚBAL: Louro, R. Freire António Chagas. Permanente; Soromenho P. Machado Santos, 24. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECH: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, lote 8 (T. 2470777). Permanente; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; OERAS: Oerás, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; NOVA OERAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RAMA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; PAREDE: Alair, Av. Gago Coutinho, Bairro das Calças de Previdência (T. 2472948). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681188). Até às 22 horas; SÁ- SOEIRO: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, lote 22 horas; MADRORA: Medeiros, lote 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Aní, (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

farmácias

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. Águas Livres, Careque (T. 965517). Permanente; Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; DAMAIA: Damala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, Apelação, até às 19 horas; CACÉM: Guerra Rico, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nrmésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 9231071). Permanente; COLA RES: Abreja (T. 9290088)
MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sávia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100; SÃO DINIZ, R. de São Diniz, 428; ANTUNES, R. do Bonjardim, 485; BATALHA, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; MORENO, L. de São Domingos, 44; ALÍRIO DE BARROS, R. de Costa Cabral, 240; CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146; NOVA DE MONSANTO, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24388).



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
2.38	3,9 m	8.12	1,0 m
14.52	4,0 m	20.28	1,0 m
Dia 22			
3.09	4,0 m	8.44	1,0 m
15.23	4,1 m	21.00	0,9 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS			
VIANA DO CASTELO	8°		
BRAGANÇA	7°		
VILA REAL	9°		
PORTO	9°		
COIMBRA	10°		
CABO CARVOEIRO	15°		
PORTALEGRE	21°		
LISBOA	15°		
ÉVORA	18°		
BEJA	16°		
FARO	13°		
SAGRES	—		
PONTA DELGADA	16°		
FUNCHAL	19°		

Controlada hepatite da Malveira

O surto de hepatite que está a atingir a Malveira está «estabilizado e completamente controlado», declarou esta manhã ao «DL» o director distrital de Saúde de Lisboa, dr. António Gerales. Até ontem às 13 horas o vírus da hepatite A tinha sido confirmado laboratorialmente em 34 crianças, estando mais de 30 outras sob vigilância médica. Nestes últimos casos a presença do vírus ainda não estava confirmada, manifestando-se todavia alguns sintomas da doença.

Quanto às três escolas, duas primárias e uma secundária, cujo encerramento foi decidido na sequência da detecção de numerosos casos de hepatite entre os seus alunos, o dr. António Gerales disse-nos que ainda nada estava decidido sobre a sua reabertura. Os alunos estão a ser desinfectados e depende da evolução da situação. Logo que as autoridades sanitárias o considerarem conveniente, os conselhos directivos das escolas serão aconselhados a reabrir os estabelecimentos, esperando-se que isso venha a acontecer brevemente.

A hepatite A é o tipo de hepatite mais vulgar entre nós, é o menos grave, e surge com alguma frequência, sobretudo quando o estado sanitário das populações se degrada com a diminuição dos cuidados higiénicos resultante da falta de água.

Na Malveira o aparecimento do foco infeccioso parece estar relacionado com o facto de a vila só ser abastecida de água dia sim dia não. Segundo o director distrital de saúde o vírus irradiou provavelmente a partir de um dos muitos poços a que a população recorre devido à escassez de água. Dentro das suas possibilidades materiais os serviços de saúde estão neste momento a proceder à desinfecção de alguns deles.

Até agora a doença só se manifestou num adulto que está aliás a recuperar muito bem. A acção do pessoal médico local e das brigadas enviadas pela Direcção Distrital de Saúde está prioritariamente virada para a sensibilização dos habitantes por forma a que não cedam a um pânico injustificado e a que intensifiquem os seus cuidados higiénicos básicos.

Alguns técnicos estão igualmente a recolher amostras de água de diferentes poços procurando assim identificar laboratorialmente o foco infeccioso. De qualquer modo é convicção dos serviços responsáveis que não há quaisquer razões para alarme e que o surto não deverá assumir proporções epidémicas.

A solução para este problema que, apesar de com dimensões mais reduzidas, já se tem manifestado na região, em anos anteriores, parece residir na próxima construção de uma nova conduta de água que resolverá finalmente a questão do abastecimento à vila.

Para as crianças já atingidas o remédio número um é o repouso e uma dieta rigorosa.

Ney Matogrosso no Coliseu

Uma provocação acima de toda a suspeita

Provocar também é uma forma de divertir: o sujeito, provocador, e a audiência, provocada. Uma comunicação rigorosamente cronometrada, medida até ao mais (aparentemente) insignificante gesto. Foi assim ontem à noite, com Ney Matogrosso actuando durante 70 minutos num Coliseu repleto. É a maré brasileira que em vagas sucessivas tem inundado a noite nas Portas de Santo Antão, desde que José Nuno Martins decidiu transportar até Lisboa tudo quanto é vedeta do outro lado do Atlântico.

Ney não traiu as expectativas. Espectáculo profissional é assim mesmo. Não há lugar para improviso, para emoções que não tenham sido previamente ensaiadas/encenadas. Alguém esperava mais? Talvez. Não esquecer, porém, que Ney vai nos «quarentas», entrou na fase em que o autor começa a jogar à defesa.

A meio do espectáculo, poderá ter havido quem recordasse esse outro construtor de marginalidade, esse outro agente da provocação calculada, Mick Jagger. Mas a presença simultânea naquele palco era impossível: àquela hora, o britânico Mick abandonara temporariamente a leitura do «Daily Telegraph» para, com os «Stones», actuar em Paris perante 40 espectadores cuidadosamente seleccionados, por forma a garantirem mais uns milhões de dólares ao seu próximo LP, significativamente intitulado «Undercover»...

Para além do mais, os campos de «cricket» de Dartford ou os verdes prados de Kent não conjugam com a aridez do Nordeste, com a exuberância amazónica. Mick despido no palco? Porque não? Mas Mick passara colorido, símbolo tropical? São cargas diferentes.

E Ney faz questão em carregar os tons da ancestralidade de que se pretende veicular, a qual, além disso, serve os seus objetivos. Da nudez índia, do seu feiticeiro, recria os efeitos indispensáveis à caracterização de uma homossexualidade contestatória adornada com máscaras de aves

— fogo, liberdade, canção —, símbolos indispensáveis à linguagem do (daquele) artista.

Foi assim ontem à noite — noite

de estreia, com plateias de «première». Pouco quente. Mas até domingo há mais...

E.R.



Feiticeiro cortou uma jovem em pedaços para preparar uma poção de felicidade

Um feiticeiro da Suazilândia compareceu na quinta-feira em tribunal em Mbabane, capital da Suazilândia, acusado de ter cortado em pedaços uma rapariga de dois anos que comprara para preparar uma poção de felicidade, destinada a salvar a fa-

lência um pequeno comerciante. O pai da criança sacrificada, James Magagula, desfez-se em soluços, na quinta-feira, na sala de audiências, no momento da descrição da morte ritual da sua filha, que, no entanto, reconheceu ter vendido.

A sentença será pronunciada mais tarde.

Por várias vezes nos últimos meses membros do governo da Suazilândia mostraram-se alarmados com a multiplicação de crimes rituais, qualificados pelo ex-primeiro-ministro Mabandla Dlamini de «verdadeiro cancro».

Universitários contra encerramento das cantinas

As associações de estudantes da Universidade Clássica de Lisboa foram convocadas pelo ministro da Educação para uma reunião no ME, hoje, às 19 horas.

Em reunião ontem realizada, as seis associações de estudantes da U.C.L. (Ciências, Letras, Medicina, Farmácia e Psicologia) tomaram algumas decisões face ao iminente encerramento das cantinas da U. Clássica de Lisboa no próximo dia 24, por falta de verba.

Os representantes dos estudantes decidiram solicitar ao ME a realização dum inquérito sobre a gestão financeira dos Serviços Sociais Universitários; exigem igualmente a suspensão do vice-presidente dos SS do ensino superior Pires dos Santos; recusam o encerramento das cantinas e exigem que o Go-

verno assumia as suas responsabilidades e conceda o recurso orçamental necessário ao funcionamento das cantinas.

Caso o Governo insista no encerramento das cantinas, os estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, propõem-se desencadear acções de luta já a partir da próxima segunda-feira.

A proposta de encerramento das cantinas da UCL foi aprovada pelo Conselho de Acção Social do Ensino Superior, em reunião realizada na passada quarta-feira. O motivo foi a falta de verba e o elevado défice dos Serviços Sociais do Ensino Superior, que totaliza, nas Universidades de Aveiro, Clássica de Lisboa e Coimbra, o montante de 75 mil contos. O ministro Seabra prometera, por escrito, às AEs que não haveria aumentos de preços nas cantinas, até à reestruturação dos Serviços Sociais.

Reafirmado por especialistas

Pílula responsável por cancro

O uso prolongado da pílula anticoncepcional está ligado provavelmente a algumas formas de cancro, segundo dois relatórios médicos diferentes, publicados hoje em Londres.

De acordo com o primeiro estudo, do dr. Malcom Pike, director do Fundo Imperial de Investigações Sobre o Cancro, de Oxford, as mulheres muito jovens que tomam a longo prazo pílulas anticoncepcionais com doses muito elevadas arriscam-se 4 vezes mais a contrair cancro do seio, que as mulheres que não utilizam a pílula.

O segundo estudo, levado a cabo pelo professor Martin Vessey, indica que as mulheres que utilizam a pílula durante um período longo são vulneráveis a maioria das vezes ao cancro no colo do útero.

Os dois relatórios são publicados na revista «The Lancet», que é uma autoridade no mundo médico. O dr. Pike precisa no entanto, que as suas investigações não têm um carácter definitivo. O Ministério britânico da Saúde e a Associação para o Pla-

neamento Familiar, preocupados com as consequências que a publicação dos dois relatórios poderá ter junto da opinião pública, aconselharam ontem à noite, as mulheres britânicas que utilizam a pílula a não mudarem de hábitos antes de consultar um médico.

O dr. Malcom Pike, que fez as suas pesquisas nos Estados Unidos, considera que as mulheres mais ameaçadas são as que utilizam, entre a adolescência e os 25 anos de idade, pílulas com doses elevadas. Estas pílulas são menos utilizadas actualmente do que há dez anos atrás e as mulheres que começam a tomar a pílula na idade adulta já não estão expostas aos mesmos perigos, segundo o dr. Pike.

Por seu turno, o professor Vessey examinou 10 mil mulheres, durante um período de dez anos, e afirma que, junto das utilizadoras regulares da pílula por mais de oito anos, as anormalidades e cancros do colo do útero são duas vezes mais elevados do que entre as mulheres que utilizam meios contraceptivos externos.

Luta redobrada aos neonazis

O ministro alemão ocidental da Justiça, Hans Engelhard, pôs de sobreaviso, 5.ª-feira, contra o ódio racial, sempre pronto a ressurgir na RFA, e contra a agressividade dos grupos neonazis contra as minorias.

Estes fenómenos fazem lem-

brar, de forma opressiva, os crimes abomináveis do regime nacionalsocialista em relação aos judeus, acrescentou Engelhard, que conferenciava com o presi-

dente da comunidade judaica de Berlim Ocidental, Heinz Galinski.

Vidreiros cortam estrada e comboios

Continuação da pág. 1

ainda não tinham, à hora a que fechamos esta edição, restabelecido a ordem em qualquer dos pontos. Trabalhadores da via e obras da CP aguardavam indica-

ções das autoridades para reporem os carris da linha arrancados pelos populares, sendo as ligações ferroviárias da Linha do Oeste, entre Lisboa e Figueira da Foz, mantidas com algum atraso e transbordo na Martingança e na Marinha Grande.



ZECA AFONSO

Ponto
final
nas
cantorias



«DIFAMAÇÃO»
Hitchcock sempre!

Ney Matogrosso
no Coliseu

**Liberdade,
Liberdade!...**

«Gosto de homem e de mulher. Curto os prazeres que a vida me oferece e exijo que respeitem a minha liberdade de escolha. Assumo-me como pessoa e considero que distinguir alguém pelo sexo tem muito de Idade Média!». Assim se manifesta e assume Ney Matogrosso, o maior «show-man» da Música Popular Brasileira. Um artista que começou ontem — e promete fazê-lo até ao próximo domingo —, a «incendiar» a velha sala do Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Os espectáculos de Ney Matogrosso caracterizam-se essencialmente pela expressão corporal, forma de Ney visualizar os seus sentimentos. As suas interpretações têm uma impressão digital própria. «Neste espectáculo é o indígena que aparece. Começo por utilizar assessorios indígenas, vindos da Amazônia, e acabo com o índio estilizado apresentado no Carnaval».

Ney multiplica-se nas suas apresentações ao vivo. Alimenta os seus personagens, seja pelo traje, seja pelo comportamento cénico, demonstrado nas coreografias, sempre inovadoras. «Vivo em mutação. Não quero cristalizar. Em cada espectáculo modifico tudo, improviso, até para meu próprio prazer».

O seu estilo é «descompromissado» e a sua música «pertence a este planeta», sem se restringir à MPB. «Eu sou a imagem de palco, mais aquilo que penso e procuro transmitir. Não sou passivo, nem diante do público».

Ele expõe-se no palco. É tudo ou nada. «A minha atitude não é provocatória, mas de divertir as pessoas. Eu manifesto-me claramente. Não pretendo ofender ninguém. O espectáculo só pode chocar as pessoas que não sejam sãs. Isso dos cartazes terem a indicação de não aconselhável a menores de 13 anos é uma bobagem».

«Pois É» é o título do novo álbum de Ney. O disco que ainda não foi incluído no espectáculo, será brevemente editado em Portugal. «É muito irónico. Mesmo o título é aquela expressão que você utiliza quando não quer ou não pode dizer alguma coisa».

Facto que poucos portugueses sabem é que Ney Matogrosso é «pai solteiro». Não conhece a filha, mas também «não anda à procura dela. Se ela pintar, pintou. Não poderei ter um comportamento de pai, tentarei ser amigo dela».



ceu) 10 - Uma mulher de sonho é, porém, uma demonstração de ironia inteligente face a toda a mitologia da mulher super-sexy de que Bo Derek é a mais recente personificação.

Cinema AVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.) (não acons. men. 13 anos)

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

Uma aventura pífia, cenários paisagísticos frouxos, actores menos que funcionais, enfim, uma das desilusões deste início de época.

Cinema ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.) (para todos)

GABRIELA

De uma adaptação cinematográfica do romance de Jorge Amado desastrada e com o olho postado no comércio do corpo nu

de Sónia Braga, que dizer? Que se trata, talvez, de um dos piores filmes do ano, onde a única coisa que vale a pena é a música de Tom Jobim e a voz de Gal Costa.

Cinemas S. JORGE 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h.) e 7.º ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.) (para maiores de 16 anos).

Os filmes da Cinemateca

A actividade da Cinemateca no sector de exibição prossegue, agora com especial atenção para o cinema português. Após a retrospectiva Lopes Ribeiro, que hoje se encerra, começa um pequeno ciclo dedicado a Chianca de Garcia e, quase em simultâneo, um outro com «clássicos da Cinemateca Francesa» que é, de algum modo, uma homenagem a essa instituição, edificada por Henri Langlois, sem a qual o cinema teria uma memória infinitamente mais baça que a que tem.

Lopes Ribeiro

Termina hoje, como já se disse, a retrospectiva António Lopes Ribeiro. A tarde documentários da sua última fase, o final dos anos 60 e o início da década de 70: assim, às 18.30 h, são exibidos *Fátima, esperança do mundo* (1967), *Dia de Portugal na Expo 70* (1970), *Portugal de luto na morte de Salazar* (1970) e *Macao-Portugal na China* (1974), este o seu derradeiro trabalho cinematográfico até à data.

A noite (21.30 h) o ciclo encerra com *O primo Basílio* (1959), uma esquemática adaptação de Eça de Queiroz, com António Vilar, Daniel Patisson, Paiva Raposo, Cecília Guimarães e João Villaret nos principais papéis.

Chianca de Garcia

Nascido em 1898, falecido o ano passado no Brasil, Eduardo Chianca de Garcia foi uma das figuras de proa do cinema português nos anos 30.

Jornalista, dramaturgo e encenador, Chianca de Garcia faz parte de uma geração cinéfila onde José Gomes Ferreira, Lopes Ribeiro, Carlos Botelho e Félix Ribeiro eram outras figuras de relevo. Começou como realizador em 1930 com *Ver e amar* que deitou violentamente a crítica da época. Em 1936 dirige *Nascimento Fernandes e Beatriz Costa em O trevo de quatro folhas* e, dois anos depois, realiza *A rosa do adro* e o seu filme mais conhecido, *A aldeia da roupa branca*, uma «comédia de situações» em que Beatriz Costa encena uma interpretação antológica.

Emigrado para o Brasil, ali dirige dois filmes, *Pureza* em 1940 e *Vinte e quatro horas de sonho* em 1941. E nunca mais voltaria a filmar.

Em Portugal continuamos a seguir-lo através de crónicas publicadas aqui no «Diário de Lisboa», uma actividade que manteve praticamente até morrer.

O ciclo dedicado a Chianca de Garcia não inclui os seus dois primeiros trabalhos de que não se conhece a existência de qualquer cópia. Os restantes têm o seguinte calendário: dia 22 (21.30 h) - *A rosa do adro*; dia 24 (18.30 h) - *A aldeia da roupa branca*; dia 25 (18.30 h) - *Pureza*; dia 26 (18.30 h) - *Vinte e quatro horas de sonho*.

Clássicos da Cinemateca Francesa

Em homenagem à Cinemateca Francesa, vai também acontecer um ciclo de filmes daquela instituição, onde se incluem algumas das mais míticas (e «invisíveis») glórias dos anos 20, quando a linguagem cinematográfica se organizava e explodia na mais recente de todas as artes. René Clair, Man Ray, Artaud, Flaherty, Stroheim, Cocteau e Murnau são alguns dos monstros sagrados desses anos cujos filmes a Cinemateca Francesa alberga e que agora se vão exhibir na sala da Barata Salgueiro.

O ciclo abre no dia 24, às 21.30 h, com uma série de filmes de avant-garde, quando o cinema era uma arte sedutora para pintores como Fernand Léger ou Jean Ray, poetas como Goe-



Murnau (numa cartazatura de Leo Kober, em 1927), o grande realizador alemão de quem a Cinemateca vai exhibir «Aurora» e «O último dos homens» (dia 27, às 21.30 h)

leu ou dramaturgos como Artaud. Era o tempo do surrealismo, do dadaísmo e o cinema estava na primeira linha da arte. Vão ser exibidos os célebres *Ballet mécanique* de Fernand Léger e Dudley Murphy (1924), *Entr'acte* de René Clair e Francis Picabia (1924), *L'étoile de mer* de Man Ray (1928), *La coquille et le clergymen* de Germaine Dulac e Antonin Artaud (1928), *Le mystère du château du Dé*, de Man Ray (1929) e *Le sang d'un poète* de Jean Cocteau (1930).

No dia 25 (às 21.30 h) é a vez do documentarista americano Robert Flaherty estar presente com *Moana* (1920) e *The man of Aran* (1934).

No dia 26 (21.30 h), o mais maldito dos realizadores malditos, Eric von Stroheim, e os seus monumentos mutilados *Foolish Wives* (1921) e *The wedding march* (1928).

No dia 27 (21.30 h) Murnau e dois dos seus filmes mais fabulosos, *O último dos homens* (1924) e *Aurora* (1927).

Manoel de Oliveira

E a surpresa da semana ocorre quinta-feira dia 27, pelas 18.30 h, com a primeira exibição pública do mais recente filme de Oliveira, *A propos de Vigo*, rodado em Nice para o INA de Paris. Na mesma sessão passa a matriz que inspirou Oliveira, o célebre *A propos de Nice* de Jean Vigo.

Os oliveiristas não vão perder esta sessão.

J.L.R.

Cinema de Paris

«Octopussy» porque não?

«Octopussy» é o último James Bond (de John Glen) e o primeiro encarnado por Roger Moore que rejuvenesceu o velho Sean Connery - não muito, aliás, com a sua esbelteza de 1.90. Último 007, mas outros virão, a partir de Fleming que na personagem inventou a mina de ouro que se sabe e já é motivo de sábias interpretações psicanaliticamente históricas...

História excelente, em sequências de sonho, com meninas apropriadas, dentro do pudor ligeiramente destapado que à América convém, «Octopussy» tem corridas de minijacto a fugir a uma «fusée» :uhana, corridas de «jeep» num mercado indiano, corridas de comboio entre as duas Alemanhas, luta na capota de um avião, caça ao tigre, atiradores de facas - e uma bomba atómica russa que há-de explodir inesperadamente para provocar o Pentágono. Explode não explode, não se dirá aqui, no «suspense» da história, entre maus de várias raças e um bom americano a defender a justiça.

E também um ovo que foi do czar, entre jóias imperiais negociadas secretamente para o efeito.

As sequências sucedem-se e não se comparam, numa minutagem rigorosa que vai da ingenuidade ao humor (este tigre que aparece e vai estragar a festa, se Bond em duas palavras não o acalmar, para o filme ter mais uma hora de aventura) - e tudo espera da credulidade do espectador condicionado e divertidamente aflito.

... Não sei, nem nunca se saberá, se é o melhor dos Bonds - mas verdade é que a sua imaginação nunca se arreia de verosimilhanças ou possibilidades, sequer físicas, certa como caminha entre florestas, montanhas, ganges e muros de Berlim, para o bom desfecho, quando tudo, por ser demais, parecia perdido.

Como se voltasse ou pudesse voltar, em admiráveis técnicas, o tempo, que tão poético era, do Fantomas e da Pearl White...

J.A. França

Cinemateca Portuguesa

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Rua Barata Salgueiro, 39 1200 Lisboa

OUTUBRO 1983

CHIANCA DE GARCIA

Dia 22, às 21h30: A ROSA DO ADRO / 1938
Dia 24, às 18h30: ALDEIA DA ROUPA BRANCA / 1938
Dia 25, às 18h30: PUREZA / 1940
Dia 26, às 18h30: 24 HORAS DE SONHO / 1941

CLÁSSICOS DA CINEMATECA FRANCESA

Dia 24, às 21h30: BALLET MÉCANIQUE / 1924, de Fernand Léger e Dudley Murphy; ENTR'ACTE / 1924, de René Clair e Picabia; L'ÉTOILE DE MER / 1928, de Man Ray; LA COQUILLE ET LE CLERGYMAN / 1928, de Germaine Dulac e Antonin Artaud; LES MYSTÈRES DU CHATEAU DU DÉ / 1929, de Man Ray; LE SANG D'UN POÈTE / 1930, de Jean Cocteau.
Dia 25, às 21h30: MOANA / 1926; MAN OF ARAN (O Homem de Aran), de Robert Flaherty.
Dia 26, às 21h30: FOOLISH WIVES / 1921 (Esposas Levianas); THE WEDDING MARCH / 1927 (Sinfonia Nupcial), de Erich von Stroheim.
Dia 27, às 21h30: DER LETZTE MANN / 1924 (O Último dos Homens); SUNRISE / 1927 (Aurora), de Friedrich-Wilhelm Murnau.

O PAR NO FILME NEGRO

Dia 26, às 21h30: YOU ONLY LIVE ONCE / 1937 (Só Vivemos Uma Vez), de Fritz Lang, c/ Sylvia Sydney e Henry Fonda.
Dia 28, às 18h30: THEY LIVE BY NIGHT / 1948 (Os Filhos da Noite), de Nicholas Ray, c/ Farley Granger e Cathy O'Donnell. Cópia legendada em português.
Dia 29, às 21h30: GUN CRAZY / 1950 (Mortalmente Perigosa), de Joseph H. Lewis, c/ John Dall e Peggy Cummins.
Dia 31, às 21h30: BONNIE AND CLYDE / 1967 (Bonnie e Clyde), de Arthur Penn, c/ Warren Beatty e Faye Dunaway. Cópia legendada em português.

OUTRAS SESSÕES

Dia 27, às 18h30: A PROPOS DE NICE / 1929, de Jean Vigo *A PROPOS DE VIGO / 1983 de Manoel de Oliveira.
Dia 28, às 18h30: LA VILLE DES PIRATES / 1983 de Raul Ruiz.

NOVEMBRO 1983

O REAL: FRAGMENTAÇÃO/CONTINUIDADE

Exemplos no cinema americano de 1930/40

Dia 2, às 18h30: SYLVIA SCARLETT / 1935, de George Cukor, c/ Cary Grant e Katharine Hepburn.
Dia 3, às 18h30: BRINGING UP BABY / 1938 (As Duas Feras), de Howard Hawks, c/ Cary Grant e Katharine Hepburn.
Dia 3, às 18h30: JOURNEY INTO FEAR / 1945 (Jornada para o Medo), de Norman Foster e Orson Welles, c/ Joseph Cotten e Orson Welles.
Dia 4, às 18h30: THE MAGNIFICENT AMBERSONS / 1942 (O 4.º Mandamento), de Orson Welles, c/ Joseph Cotten e Tim Holt.
Dia 4, às 18h30: ONCE UPON A HONEYMOON / 1942 (Lua Sem Mel), de Leo McCarey, c/ Cary Grant e Ginger Rogers.
Dia 5, às 18h30: THE BEST YEARS OF OUR LIVES / 1946 (Os Melhores Anos das Nossas Vidas), de William Wyler, c/ Frederic March e Myrna Loy. Cópia legendada em português.

50.º ANIVERSÁRIO DA ESTREIA DE «A CANÇÃO DE LISBOA»

no Teatro Municipal de São Luiz

Dia 8, às 21h30: A CANÇÃO DE LISBOA.

*EM ANTEESTREIA

Bilhetes: 50\$00. À venda uma hora antes de cada sessão. Programa sujeito a alterações. Para maiores de 12 anos.

Pelas Colectividades no fim-de-semana

Com as bolsas cada vez mais vazias e os espíritos mais preocupados com os alimentos do corpo, do que os do espírito, atravessamos este (ainda) quente mês de Outubro.

Iniciar esta prosa assim, é sinal certo de que pouco temos para contar. E que, por isso, o leitor que em nós confia, acabará por se ver obrigado, muito provavelmente a puxar pela imaginação ou pelos contactos próprios para passar este fim-de-semana ocupado com algo mais

do que futebol ou televisão.

Mas nem tudo está perdido. Se viver, ou estiver perto da Covilhã, por exemplo, acorra ao Jardim Público, onde decorre até domingo uma Exposição-Feira do Livro, feliz organização da Câmara Municipal da Covilhã e do Centro Cultural da Beira Interior. São mais de mil títulos em exposição, entre as 16 e as 23 horas.

Do outro lado da serra da Estrela, concretamente na cidade de Viseu, o respectivo Cine

Clube continua a marcar muitos pontos, resgatando da miséria cultural uma cidade que nem sempre tem sabido merecer a sorte de uma associação tão dinâmica como aquela. Aqui termina hoje a VI Semana do Cinema Português, com a exibição no auditório da Feira de S. Mateus, do filme de José Sá-Castano, «Um S Marginal», a partir das 21.30 horas. Amanhã, na sede do Cine Clube (Avenida Dr. António José de Almeida,

9-1.º dt.º), há projecção e colóquio de cinema não-profissional, seguido de colóquio.

E chegamos a Lisboa, onde as colectividades de cultura e recreio continuam a primar pela ausência. Por isso, os «louros» vão por inteiro para o segundo passeio da época do Centro Nacional de Cultura a Alcobaça e Batalha. O guia é Lima de Freitas e o encontro realiza-se no Marquês de Pombal às 8.30 horas de sábado. Boa viagem para quem segue.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO



«Auto de Santo António», no D. Maria II

Auto de Santo António de Afonso Álvares

Escrito por volta de 1531, a pedido dos cônegos de S. Vicente de Fora, o AUTO DE SANTO ANTÓNIO, de Afonso Álvares, inscreve-se na tradição dos «milagres», que tanta voga tiveram na Idade Média. Mas, como é sabido, o estatuto de santo não pressupõe apenas virtude e fé. Exige ainda que o bem aventurado, ou em vida ou depois de morto, manifeste poderes sobrenaturais ou mereça protecções celestes. É este o caso de Santo António. Não só um anjo custódio o salva de ser esganado pelo demónio, como ele próprio é credor de dois milagres: um recordado analepticamente, consistiu em curar um doente de «pestelena», e outro, executado à vista da plateia, restitui a vida a um menino afogado. Sendo os beneficiários dos milagres seres humanos pecadores ou em dificuldades, a própria economia apologética convoca no palco figuras diabólicas ou terrenas, tratadas em termos realistas. Essa incidência do profano no sagrado ameniza a representação, e acaba por criar, dentro da celebração religiosa, momentos de inegável cómico. Várias são as interferências dessa natureza no «Auto de Santo António». A começar pelo prólogo do representante Gonçalo Macho, misto de referências jocosas e de compungida devoção. Logo a seguir, as especulações dos progenitores do santo a respeito da sua entrada nas ordens (o pai, nitidamente a favor, a mãe, a sonhar para o filho outro futuro

que lhe garanta uma velhice descansada); o despeito do Diabo ao ver frustradas as suas maldades, e os remosques contestatários que atira a Lúcifer; a zanga do casal que vem pedir ao franciscano que lhe ressuscite o menino «bonitinho» que se afogou na lagoa, ao ir guardar os patos; as queixas de Bracanes contra o marido, mau de aturar, bebedor e lambareiro, e brigão sempre zurrado; a primeira preocupação da mãe, depois do milagre: «filho, queres comer?» e, reconsiderando a superfluidade desse cuidado: «... pois vós vindes dos céus / Deus vos havia de manter...» Eis, em suma, os ingredientes do quotidiano que dão substância corpórea ao auto solene em honra dum santo popular, ingenuamente reverenciado.

É nessa perspectiva de manutenção pontual de modos de agir e de pensar, à margem dos acontecimentos que revolucionaram as mentalidades e a ciência, que devemos assistir aos dois «actos» deste espectáculo. Só assim lhe poderemos captar uma simpleza inocente que não pertence só ao tempo em que eles foram escritos. A alma humana não se espelha apenas nas grandes criações. Também nas pequenas, como é o caso, ela encontra muitas vezes o seu mais quotidiano e fiel retrato.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS



António Assunção, Canto e Castro, Bernardino Nascimento, em «A Excepção e a Regra»

PORTO

Últimos dias (até dia 30) no Auditório Nacional Carlos Alberto e em,

COIMBRA

nos dias 2, 3, 4 e 5 de Novembro no «Gil Vicente» às 21.30 a apresentação pelo «Novo Grupo de Teatro» do seu espectáculo com a peça:

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman. Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de

Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andriano, Carlos Pisco, Cármen Santos, Fernanda Figueiredo, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José António, Manuela Cassola, Mário Viegas, Melim Teixeira, Waldemar de Sousa e Vasconcelos Viana.

O «Grupo de Teatro de Campolide» apresenta duas das peças do seu repertório, em diversas localidades, com o seguinte calendário:

Dia 30 — «TEMPOS DIFÍCIS» de Romeu Correia, nas CALDAS DA RAINHA às 21.30.
Dia 31 — «A EXCEPÇÃO E A REGRA» na S.F.U.A.P. — COVA DA PIEDADE às 21.30.

Bar O Duche

Largo da Liberdade, 33-D
tel. 2900431
Costa da Caparica

«AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO» — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barlot, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi La Chance e José Dias.

D. MARIA II
Rossio — Tel.: 322210

AUTO DE SANTO ANTÓNIO de Afonso Álvares, e **AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA**, de autor desconhecido. Encenação de Castro Guedes, assistência de Fernanda Lapa, cenários de Fernando Filipe, figurinos de Moura Pinheiro, música de José Prata e interpretação de António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmento, Lourdes Norberto, Alberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsati, Nuno Franco, Carlos Costa, Amélia Matta, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

SALA EXPERIMENTAL
«EU NÃO» de Samuel Beckett. Encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Graça Lobo.
«A COMÉDIA» de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Eunice Munõz, Jacinto Ramos e Graça Lobo.

MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras — Tel.: 897017

ANNIE — Musical
Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer — Tel.: 361740

(de terça a sexta às 20.30 e 22.30, sábados, domingos e feriados às 16, 20.30 e 23.30 horas)

QUEM ME ACABA O RESTO? Original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernani e Rui Martins e interpretação de Florbela Queiroz, Henrique Santana, Natalina José, Mariana Mota, Carlos Cunha, João Coelho e Diana, entre outros.



António Filipe e Arlete de Sousa, em «O Sonho do Amor e do Império»

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha, Tel.: 770969

«Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramática e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

«Companhia de Teatro da Cornucópia»
Rua Tenente Cascais, 1-A — Tel.: 661515 e 669205

(Terças e sábados às 21.30, domingos às 17 h)

NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz. Encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.

(Quartas, quintas e sextas às 21.30)

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet. Encenação de Luís Miguel Cintra, tradução de Luís Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Ruas (Telecty), interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer — Tel. 326037
(Todos os dias excepto segundas)

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL, de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigues, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

ABC

Parque Mayer — tel. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Dama, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargent, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas).

«MARLOWE» — Café-teatro policial, texto a partir dum personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão. Interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha —
tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (sextas e sábados às 21.45 horas).

Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Carmen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Carmen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Café-Teatro

Estreia dentro de dias.

«QUERO O MEU VÍCTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.



Anabela Maria, Rita Ribeiro e Nicolau Breyner, em «Annie»



Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Marcia Breia e Margarida Pinto Correia, em «Mariana Espera Casamento»

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 —
tel. 382531

A partir de 29 de Outubro.
LISBOA 1500 — O SONHO

DO AMOR E DO IMPERIO, de Gil Vicente — todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas — Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

CAFÉ CONCERTO
Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) Tel.: 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

MÚSICA
Gustav Leonhardt na Gulbenkian

Terminam este fim-de-semana, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, as IV Jornadas de Música Antiga com dois recitais de excepcional interesse em que participam o grande cravista Gustav Leonhardt acompanhado por Sigiswald Kuliken (violonista) e Wieland Kuliken (violonista).

Gustav Leonhardt por certo não precisa de apresentação para o grande público conhecedor, pois é já hoje considerado como um dos grandes intérpretes de música antiga e barroca.

Nascido na Holanda é considerado além disso um dos mais eminentes especialistas da música antiga, não só no aspecto de que acima falámos mas também como teórico.

Cedo se interessando pelo cravo e pelo órgão (foi criado num meio familiar em que a música era assiduamente praticada), estudou ambos os instrumentos em Basileia com Eduard Muller. Pouco depois inicia a sua actividade internacional de concertista apresentando-se, desde 1960, em mais de vinte «tournées», só nos Estados Unidos. Desde 1953 que Gustav Leonhardt exerce fun-

ções docentes no Conservatório de Amesterdão e, de 1952 a 1955, foi também professor na Academia de Música de Viena. Em 1969 ocupou uma cátedra de órgão e música antiga na Harvard University, nos Estados Unidos.

Como musicólogo, Gustav Leonhardt publicou um pormenorizado estudo sobre «A Arte da Fuga» de Johann Sebastian Bach e preparou também a edição do primeiro volume da nova edição da obra completa de Sweelinck, volume esse dedicado à música para teclado. As

suas gravações em disco atingem um nível considerável, não só a solo como em formações de câmara ou em colaboração com os mais conceituados conjuntos especialistas na música do Renascimento e do Barroco.

No filme de Jean-Marie Straub dedicado a Bach, Gustav Leonhardt desempenhou o papel do Cantor de S. Tomás. Tem dirigido também representações de óperas de Monteverdi e de Rameau.

MANUEL JORGE CORREIA

SÁBADO, 22
21.30h — Fundação Gulbenkian

Recital com Sigiswald Kuliken (violino), Wieland Kuliken (viola) e Gustav Leonhardt (cravo).
Obras de Frescobaldi, Fontana, Marais, Telemann e Rameau.

DOMINGO, 23
18.30h — Fundação Gulbenkian

Os mesmos intérpretes do dia anterior.
Obras de Rameau e Bach.

Banda Desenhada

«Os Passageiros do Vento»
uma saga dos mares

Aguardada com muita expectativa dos meios ligados à Banda Desenhada, a obra de François Bourgeon, uma das mais surpreendentes revelações no competitivo mundo da criação de BD francesa, já está nos escaparates.

As referências que trazia podem agora ser testadas e comprovadas pelo público português, graças à iniciativa da Meribérica, que editou o primeiro tomo de «Os Passageiros do Vento» e anuncia já para breve a publicação dos dois seguintes «O Pontão» e «A Feitoria de Juda».

Pela nossa parte, poderíamos limitar-nos a constatar a excelente qualidade da obra: fluente construção da narrativa, realismo e rigor na descrição dos ambientes de época e sobretudo, o conseguido casamento da dimensão visual com a própria reinterpretação do conceito de Aventura.

No que se refere a esta última questão, por exemplo, atente-se, antes do mais, no título da Banda Desenhada de Bourgeon. «Os Passageiros do Vento», saga dos mares e episódios sucessivos — até à data, em número de quatro — são, com efeito, uma porta aberta sobre a própria aventura, na sua mais pura e legítima expressão.

Um crítico da série, disse dela que tinha de bom o facto de conter «a confortável amplitude do 'best-seller' e o seu corolário cinematográfico, a super-produção hollywoodesca, sem contudo se atolar numa moleza sentimental imposta por uma qualquer censura do tipo 'code Hays'».

Da justeza da afirmação, julgá-lo leitor. Ela permite-nos, todavia, pôr em destaque o que nos parece ser um trunfo fundamental da banda desenhada: o carácter tremendamente cinematográfico da narrativa, que talvez encontre a mais apurada expressão em toda a sequência que termina na queda do mari-



neiro Hoel ao mar, ferido por um soldado.

Mas há mais «segredos» na série. E um deles pode ser traduzido no requinte do pormenor. Assim que o cenário é montado, neste caso o espaço fechado de um navio da Marinha de Guerra francesa, ele é permanentemente mostrado como tal, permitindo que os diversos perso-

nagens, de uma espessura quase «real», dêem conteúdo aos seus próprios destinos individuais.

Nesta medida, poder-se-ia afirmar que Isa, a protagonista de «Os Passageiros do Vento», não é apenas uma personagem realista, mas uma personagem «verdadeira», ao mesmo título que os navios, espingardas canhões e lanças que François Bourgeon reproduz com a fidelidade que todos lhe reconhecem.

Este desejo de verdade no desenho conjugado com o excelente trabalho de cor — recorde-se que Bourgeon recebeu no Festival de Angoulême de 1980 o prémio para o melhor desenhador — têm o condão de estimular certamente a nossa imaginação: noites de breu no mar alto, evasões, combates sangrentos, dramas pessoais e conflito de sentimentos e emoções, tudo se combina numa atmosfera particular. Alguns dão-lhe o nome de aventura. François Bourgeon chamou-lhe «Os Passageiros do Vento».

C.P.

EXTERNATO ALFA
GARANTIA DE ÊXITO ESCOLAR

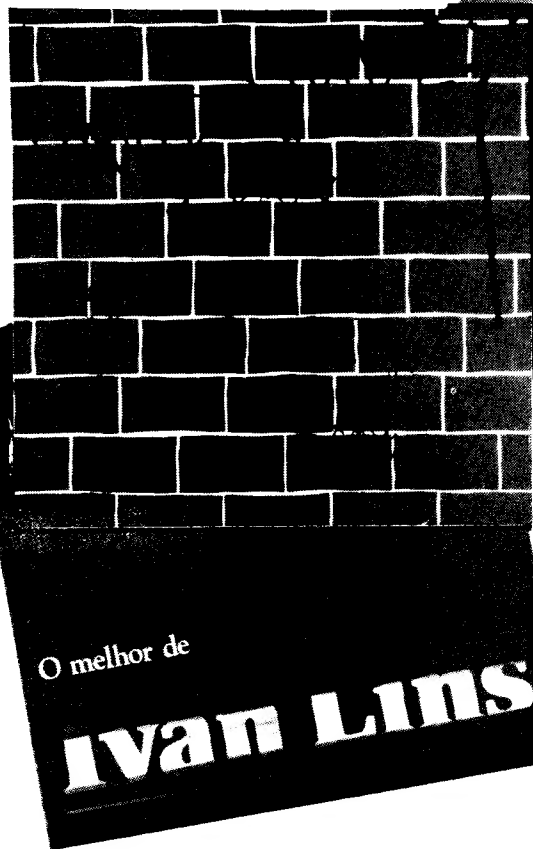
NOS CURSOS PREPARATÓRIO, GERAL E COMPLEMENTAR
NOS 10.º, 11.º E 12.º ANOS
NA ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES
Rua Rodrigo da Fonseca, 31-1.º e 2.º (à Braancamp)
572754 - 576362

INSCRIÇÕES AINDA ABERTAS

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16



José Duarte e Sara Lima, em «Mariouve»



BLUESCENE USA



LICK IT UP

IVAN LINS

O melhor de...

Como o seu título indica, este álbum pretende reunir «o melhor» da obra de Ivan Lins. Colectânea de trechos incluídos em quatro álbuns — «Somos todos iguais nesta noite», «Nos dias de hoje», «A noite» e «Novo tempo» —, «O melhor de Ivan Lins» oferece-nos doze temas que, podendo não ser os melhores — qualquer escolha é sempre subjectiva —, reflectem realmente a qualidade e o encanto que emanam da obra do intérprete e autor brasileiro. Ei-los: «Somos todos iguais esta noite», «Um fado», «Dinorah, Dinorah», «Cartomante», «Cantoria», «Começar de novo», «A noite», «Antes que seja tarde», «Saindo de Mim», «Desesperar jamais», «Barco Fantasma» e «Novo tempo». (Vecerni-EMI)

PINK FLOYD

More

Apesar do tempo que passa, certas obras há que não morrem. É o caso deste disco dos Pink Floyd — «More», banda sonora do filme com o mesmo nome —, que se vê reeditado cerca de quinze anos depois do seu lançamento. Se ainda não o tem ouça-o. (EMI — Valentim de Carvalho)

UHF

Ares e Bares de Fronteira

Um disco, o mais recente do UHF, que me transportou aos bancos da escola primária quan-

do, desatentos, contávamos histórias. Aqui vai uma: ... era uma vez três galinhas, a repete, a repete-repete e a repete-repete-repete. A repete-repete e a repete-repete-repete morreram. Que galinha ficou? A repete. «Ares e Bares de Fronteira» poder-se-iam chamar simplesmente repete. O que mais espanta não é a mediocridade musical e poética deste grupo, mas o facto de ainda existir num país e num tempo em que os verdadeiros valores da Cultura portuguesa começam a emergir. (Rádio Triunfo)

KISS

Lick it up

Sem maquilhagem e vestimentas especiais, tal como no concerto desta semana no Dramático de Cascais, os Kiss batem-nos à porta via acetato e com o seu estilo «heavy-metal» ensurdecador.

Há quem goste de os ouvir. Mas a pergunta aqui fica: para além do barulho, ensurdecador repito, haverá mais alguma coisa para ouvir?... (Casablanca-Polygram)

STRAY CATS

Build for speed

Tentar recriar em 1983 a atmosfera musical que vingou nos meados dos anos 50 — o rockabilly —, tem sabor a árdua tarefa. Pelos vistos não é. Sobretudo quando os autores da tentativa — os Stray Cats —, não só fogem à mera cópia como ainda por cima imprimem à adaptação poezinhos de bom gosto e outras tantas pitadas de imaginação. Por isso, «Build for Speed» merece polegar ao alto e ouvidos receptivos por parte de quem ainda mexe e está vivo. (Arista-Dacapo)

DAVID LINDLEY

El rayo live

Este californiano «maduro» — os quarenta batem-lhe à porta... —, tem um amor tão assolapado que não o larga nem por nada: uma guitarra cujas cordas mais sensíveis estão constantemente a ser acariciadas com admirável ternura pelos dedos do seu apaixonado. Não espanta pois que ela reaja como o faz: presta-se a tudo, ultrapassa-se, entrega-se nas mãos de Lindley. Retribuído no seu sentimento, Lindley arranca dela notas de sonho, sonoridades de mundos diferentes mas sempre próximas de uma galáxia onde imperam os «blues» e o «rock and roll» com sangue sudista. Esta união é um espanto. Com Lindley e com a sua guitarra não se vislumbra qualquer possibilidade de divórcio. Unidos vencerão os ouvidos mais renitentes.

(Asylum Records — Rádio Triunfo)

BLUESCENE USA

Blues all around my bed

Espécie de testamento concentrado da riqueza e fecundidade do passado das tradições dos blues, «Bluesscene USA — VOL 3» é uma colectânea de faixas gravadas fundamentalmente fora de estúdio, no período de 1961 a 1965. Colectânea que nos coloca em presença de vários estilos, desde as tentativas mais primitivas de blues rurais até outras com carácter mais sofisticado, revelando influências comerciais e urbanas. Com isto está tudo dito e o recado fica entregue: para os apreciadores de blues este disco é importante. (Storyville - Valentim de Carvalho)

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Eugénio Salvador, Ivone Silva e Beatriz de Almeida numa cena de «A maluquinha de Arroios»

Maluquinha de Arroios (A)

— longa metragem
— 35 mm/p.b.

Realização: Henrique Campos. **Argumento:** Alice Ogando em adaptação livre da peça «A maluquinha de Arroios» de André Brun. **Operador-chefe:** Abel Escoto (2.º operador: Mário Pereira). **Decoração:** Adelaide Pais. **Música:** João Nobre. **Montagem:** Fernanda Santos. **Som:** Heliodoro Pires, Luís Barão. **Interpretação:** Artur Semedo, Alina Vaz, Eugénio Salvador, Ivone Silva, Beatriz de Almeida, Henrique Viana, Alma Flora, Carlos Queirós, Luís Pinhão, Anita Guerreiro, Óscar Acúrcio, Linda Silva, Leonor Poeira, Helena Isabel, Carlos Coelho. **Produção:** General Filmes. **Direcção de produção:** Manuel Marques. **Duração:** 98 minutos. **Rodagem:** 1970. **Estreia:** 23 de Setembro de 1970 («Odeon», Lisboa). **Localização de cópias:** Distribuidores Reunidos.

Partindo de uma peça de André Brun, adaptando a acção do princípio do século para a actualidade, este filme é uma comédia brejeira sobre os vários equívocos de uma senhora fácil e apetecevel provoca ao despertar aventuras com três homens da mesma família.

É mais uma «história de portas» onde toda a crítica social de Brun se perde e fica apenas um riso fácil pela confusão e pela agitação e um olhar libidinoso para as coxas de Alina Vaz ou para as sugestões de Linda Silva ou Helena Isabel.

Os actores carregam o traço e apenas Ivone Silva não soçobra por completo no tique e na vulgaridade.

Mal filmado (uma planificação primaríssima), musicado sem critério (a canção do género, uma espécie de rock a la Parque Mayer é um exemplo de desadequação total), **A maluquinha de Arroios** é mais um dos mediocres filmes comerciais que marcaram, a negro, a década de 60 e o início dos anos 70.

Sarilho de fraldas

— longa metragem
— 35mm/Côr

Realização e montagem: Constantino Esteves. **Argumento:** César de Oliveira, Augusto Ramos e Rogério Bracinha. **Fotografia:** Ferreira dos Santos. **Música e direcção musical:** J. Costa Pinto (canções: «Chapéu de chuva para dois», «Dia de sol», «Balão dourado» de César de Oliveira e J. Costa Pinto; «Cantar na estrada», «Gostar por gostar» de Rogério Bracinha e Nóbrega e Sousa; «Balança» de Paulo de Lucena e J. Costa Pinto; «Bolas de sabão» de Rogério Bracinha e J. Costa Pinto). **Coreografia:** Paulo José. **Guarda-roupa:** Pinto de Campos. **Interpretação:** Madalena Iglésias, António Calvário, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Manuela Maria, António Tonicha, Cremilda Gil, Grece de Castro, António Silva, Josefina Silva, Macedo e Brito, Reis Santos, Marga de Sousa, Leonel Efe, José Moreira e o bebé Victor Manuel. **Direcção de produção:** Bento Ferreira. **Duração:** 105 minutos. **Rodagem:** 1966. **Estreia:** 21 de Setembro de 1967 («Odeon», Lisboa). **Localização de cópias:** Talma filmes.

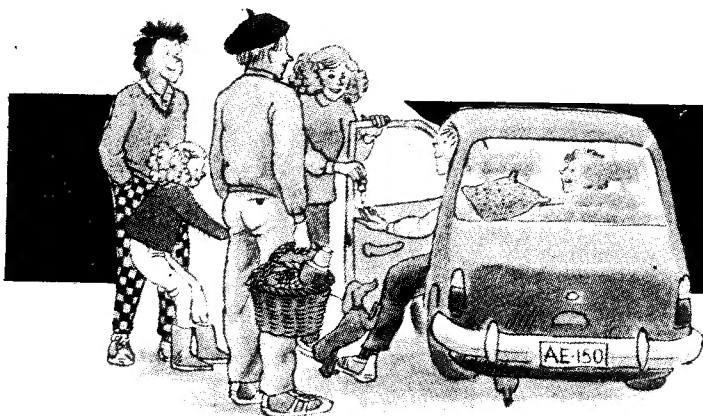


Nicolau Breyner, António Tonicha e o bebé Victor Manuel numa cena da filme (foto Bourdain de Macedo)

Uma história de bebé deixado, por engano, no automóvel de um cançonetista em moda e os equívocos que daí advêm, tal o tema deste **Sarilho de fraldas**, um dos exemplos do nacional-cançonetismo no cinema português dos anos 50.

Totalmente inábil do ponto de vista técnico, idiota quanto ao entrecho, pessimamente interpretado, com diálogos de absoluta inanidade, este é um filme da vertente mais degradada e degradante da História do cinema português.

Pena é ver António Silva (em fim de carreira mas ainda a sobressair num mar de inaptidões) e Josefina Silva darem o seu contributo a este tipo de filmes que, apesar de tudo, o público do Odeon fielmente seguia e, às vezes (oi o caso de **Sarilho de fraldas**) transformava em êxitos de bilheteira.



POR TERRAS DO MEU PAÍS



Grutas de Santo António: aventura às entranhas da terra

No império do calcário pelas entranhas da terra

TELÚRICO e quase apocalíptico, o título desta semana parece convidar a uma viagem ao centro do mundo. Ou, pelo menos, à iniciação geológica da mãe-terra, que não deixará de abrigar com desvelo quantos dos seus filhos queiram apreciar a sua arte laboriosa e imemorial.

O ambiente agreste a que o calcário serve de fundamento é o nosso destino. Raros são os vestígios da floresta, que cedeu o passo a uma vegetação de mato. E dele irrompe o castelo do Porto de Mós, que bem pode ser o ponto primeiro da nossa aventura deste fim-de-semana.

Quando nasceu ninguém o sabe. Das brumas da História, fala-se no período do Império Romano. Mas talvez lhe seja anterior. D. Fuas Roupinho foi seu alcaide. Reconstruído por D. Sancho I, em 1200. Castelo tradicional até ao século XV, foi de-

pois transformado em paço fortificado.

E a vila? Essa, foi crescendo no confronto com a necessidade de estender o seu espaço urbano até à antiga forca e de ganhar a encosta nascente, já que a poente a serra de Aire constitui portentosa barreira.

De visita obrigatória é o grande largo, bordejado por casas de interesse. E na zona antiga, onde se situa o castelo, destaca-se a igreja paroquial de S. João. Para além do parque com grandes plátanos, veja-se ainda o Convento do Bom Jesus, fundado pelos Eremitas Descalços de Santo Agostinho em 1676.

A «iniciação» de que acima se falava, pode agora desvendar o seu «segredo». Nada transcendente, diga-se já, pois apenas quer referir as numerosas grutas que na zona podem ser visitadas

com proveito e exemplo.

Misteriosos mundos nas entranhas das rochas, através de milénios tecendo monumentos naturais enriquecidos por estalactites, estalagmites e pequenos lagos. A descrição aplica-se às grutas de Alvados, mas poderia estender-se às de Santo António ou de Mira de Aire.

O equilíbrio natural recebeu o primeiro «safação»: a luz artificial e os trajectos são o preço a pagar pela admiração e desfrutar do visitante humano. Mas nada há a fazer, senão formular o desejo de que o turismo não comprometa irremediavelmente aquilo que a Natureza tanto demorou a erguer.

Em Mira de Aire, existem também grutas, descobertas em 1947. Mas é a vila que lhe deverá merecer um pouco mais de atenção, na sua simbiose de casas misturadas com fábricas ao longo de vários quilómetros. E

agora que o inverno se aproxima, se o «milagre» da chuva ocorrer, pode bem acontecer que o vale entre Minde e Mira de Aire se transforme em estranho e inconfundível lago, contemplação possível...

Na serra de Minde, que é sob o signo dos grandes espaços naturais e ao arpejo do ordenamento urbano que esta semana atravessamos parte do país, situam-se as belíssimas grutas de Santo António, derradeiro ponto da nossa viagem.

Há uns 20 anos, a descida era feita através de perigoso buraco. Hoje, a tecnologia humana transformou o labor da Natureza numa sinfonia pela associação de milhões de anos de depósitos de bicarbonato de cálcio à magia da luz e da cor, à embriaguez da música, ao conforto do restaurante e à velocidade do ascensor...

GRUTAS ST.º ANTÓNIO E ALVADOS



UM VALOR À ESCALA
DAS MAIS MODERNAS
EXIGÊNCIAS DO TURISMO
NACIONAL E INTERNACIONAL

RESTAUR. DAS GRUTAS
S. ANTÓNIO

ESPECIALIDADES:
— BACALHAU E CABRITO À GRUTAS
SERRA DE ST.º ANTÓNIO — MINDE
Tel. 049/84365

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 11.02 — «Janela Mágica». Conan, Rapaz do Futuro.
12.00 — «Luz Verde». Um espaço dedicado à juventude.
13.00 — «Sumário».
13.10 — «Maria, Maria, Maria». Margarida Andrade, Ana Maria Lucas, Teresa de Sousa e Maria João Avilez estreiam um novo programa onde a mulher é o centro. Temáticas como o planeamento familiar, a educação sexual, o emprego, a moda, a solidão ou a culinária serão alguns dos vectores desta emissão.
14.30 — «Sete Noivas para Sete Irmãos». Hoje há cultivadores de marijuana nesta série americana.
15.30 — «Estamos Nessa». Uma equipa de jovens, coordenada por Jaime Fernandes, apresenta um programa onde a música é tema. Hoje em foco os Kiss, The Who, Edith Piaf, Victorino e um novo grupo português, os Zoom.
16.30 — «As Minas de Salomão». Decidido a educar a juventude no cinema de aventuras, Seixas Santos promete sábados bem gozados. Hoje é «As Minas de Salomão», um filme de 1950 com Deborah Kerr e Stewart Granger.
18.00 — «Fim-de-Semana». A informação assumida como espectáculo no programa-vedeta do novo mapa-tipo. No comando Carlos Pinto Coelho e Mário Zambujal. A realizar José Nuno Martins.
20.00 — «Telejornal».
20.30 — «O Tal Canal». Herman José pela primeira vez senhor de uma emissão. Outro programa aguardado com expectativa. A realizar Nuno Teixeira.
21.15 — «Falcon Crest». Uma nova série americana.
22.45 — «A Semana que Vem». Os programas da próxima semana apresentados por Eládio Clímaco e Fátima Medina.
22.15 — «Avenida Paulista». (12.º Episódio). Alex Torre, uma cilada para Dudu Scorzã e consegue tira-lo do testamento de Frederico. O seu próximo adversário é Albino, director do Banco Scorzã e noivo de Anamaria, a filha de Frederico e Alice, que é agora a única herdeira do poderoso império financeiro de seu pai. Uma série brasileira que está a fazer sucesso entre os espectadores portugueses.

RTP-2

- 15.02 — «Trotéu». Desporto toda a tarde.
21.00 — «Sábado Vivo». Personalidades ligadas à Cultura, serão entrevistadas por Pereira Pinto, enquanto José Alcino abordará as questões relacionadas com o mundo do espectáculo. Rui de Melo, será o principal animador do concurso «Ouro da Mina». Uma emissão que vem do Porto.

DOMINGO

RTP-1

- 09.32 — «70 x 7». Actualidades religiosas.
10.00 — «Eucaristia Dominical». Celebrante: Padre Rocha e Melo.
11.00 — «Janela Mágica». «A Abelha Maia».
12.00 — «Verão Azul». (15.º Episódio). O pai de Ourique, alerta a mulher, tenta juntar-se ao grupo para ganhar a confiança e a amizade do seu filho. Mas apesar dos seus esforços, não pode evitar que a sua intromissão incomode e aborça os jovens.
13.00 — «Sumário».
13.10 — «TV Rural».
13.45 — «Segredos do Mar». (11.º Episódio). Jacques-Yves Cousteau e a equipa de Calypso mergulham nas águas que rodeiam a península mexicana de Yucatan onde se reproduzem os únicos peixes com uma faringe suficientemente larga para poderem engolir um homem...
14.30 — «A Festa Continua». A festa está aí. No espaço do cinema Europa, Júlio Isidro conduzirá o seu divertimento das tardes de domingo. Muitas rubricas novas, música, passatempos e a participação do público farão a Festa continuar. A realizar Margarida Gil.
18.00 — «Galáctica». O regresso de uma série de ficção científica de êxito.
19.00 — «A Música no Tempo». Um programa de James Galway onde será passada em revista a música, do homem primitivo à actualidade.
20.00 — «Telejornal».
20.30 — «Fados com Teresa Tarouca».
21.00 — «Nancy Astor». Outra série americana em estreia.
22.00 — «Domingo Desportivo».

RTP/2

- 19.00 — «História da Marinha». (1.º Episódio). Um novo programa onde Cousteau e os seus colaboradores nos vão narrar o percurso da aventura do homem no mar, desde o tronco de árvore, à piroga, ao primeiro barco.
20.00 — «Sweeney». (19.º Episódio). Um grupo de bandidos mudam de reboques num parque de estacionamento e roubam brandy no valor de 75 000 libras. É esta a situação que se depara a Fegan e Carter que, através de uma informação errada, vão encontrar Julie Kingdon.
21.00 — «Teatro Para Sempre — «A Importância de se Chamar Ernesto»». Interpretes: Wendy Hiller, Gabrielle Drake, Gary Bond, Jeremy Clyde e Ann Thornton. Realizador: Michael Lindsay-Hogg. «A Importância de se Chamar Ernesto» célebre peça de Oscar Wilde em que a ironia e a crítica social estão presentes através de um diálogo bem característico da personalidade deste dramaturgo inglês. De salientar o excelente nível de interpretação de um elenco de óptimos comediantes.

ZECA AFONSO



Acabou-se a grande xaropada

«Não devo gravar mais. Se o fizer é para acabar o contrato com a editora». Estas palavras pertencem a Zeca Afonso, que está farto da «grande xaropada» que é a ausência total de condições materiais para cantar. Acabaram-se as cantigas, que o ligam à História deste povo. Mas, atenção! Ele continua a vibrar, como um vulcão em erupção.

O Universo de Zeca paira no ar. A essência do seu canto impregna as pessoas, as relações, o amor. Ele é o poeta da vida, assumindo a verdade até às últimas consequências. O homem que ergue a voz, arranca as palavras ao quotidiano e traduz tão profundamente as lutas travadas por todos nós.

Zeca Afonso costuma dizer que os seus amigos e o público que o aplaude o «eudeusam». Nego! Apenas constatamos a verdade. Por isso provocamo-lo, e ele vibrou. Sentimos que este homem casado com o canto e a liberdade, respira. Vive e mexe.

Expôsemos-lo frente a frases suas, envolvidas de supostas incoerências. Como pode um homem que fez da sua vida o canto e do canto a luta, dizer que não canta por gosto; quando tem uma actividade mais assídua se sente empastado ou que falemos-lhe de música ou de «óleo de ricino» é rigorosamente a mesma coisa? «É absoluta verdade. A explicação é simples. A forma como as nossas actuações se fizeram ao longo dos anos, implicou grandes dissabores, na ausência total de condições materiais para cantar. Conduziu a um desgaste total de um indivíduo que ainda acredita em sons».

A interioridade do seu canto, a força mobilizadora das suas palavras simples deram-nos sempre novos estímulos de resistência. «Foi extremamente gratificante em termos humanos. Houve situações que nunca mais esqueço. Continuo a dizer que foi importante tê-lo feito. Não enjeito que fiz. Nesses momentos conseguimos, apesar de tudo, despejar o nosso recado».

Mas Zeca persiste, entre a desilusão e a raiva. «Vocês não sabem o que foi um gajo andar a fazer de pau para toda a obra! É só multiplicar essas situações por centenas e milhares de vezes e já perceberam por que é que um indivíduo chega aos 54 anos e acaba por não suportar esse ambiente. Acrescido das gravações e das críticas, imagi-



«Aquilo que me interessa são as pessoas»

nem até que ponto isso é uma charupada».

Deveria ter reduzido a minha actividade

Homem que cantou como quem semeia amizade e esperança, diz ter «dificuldade em falar de música». Aquilo que lhe agrada são as pessoas. «Aqui neste país ainda não chegámos à Europa standatizada, podendo encontrar muitas pessoas interessantes. O que eu gosto é de descobrir os recantos desta terra».

Durante estes 30 anos de cantigas, Zeca pensa ter pago «um pouco essa preocupação de querer estar em todo o lado. Nos últimos tempos cantava para ganhar dinheiro. As minhas idas à Alemanha, França, Bélgica eram actuações rotineiras. Um indivíduo sabia que tinha de regressar a casa com uns tantos francos no bolso. Agora acabaram-se as cantorias. Penso que deveria ter reduzido a minha actividade».

E os espectáculos de solidariedade nas colectividades? «Mesmo esses não eram preen-

chidos por causa da falta de condições. Se um cantor não for ouvido não preenche a sua função. Os promotores encaravam levemente a nossa participação de cantores. O que lhes interessava era a nossa participação política».

O cantor a quem nenhum tema é estranho desde que tenha a ver com o homem comum, já frisou algumas que «às vezes, gostaria de mudar de personalidade», «acordar e chamar-me, por exemplo, Qualquer Coisa Smith» ou ainda «tenho sempre uma atitude de profundo desamor em relação àquilo que faço».

Estas frases seriam a negação daquilo em que acreditamos. José Afonso foi fonte de inspiração, para quantos conheciam a sua música e luta travada ao longo de uma vida, em nome dos outros seres humanos. «Isso não se traduz em termos políticos. Não dou por mal empregue o meu empenhamento político. Continua a ter os mesmos modelos e personagens. Em termos de existências é que gostaria de ter vivido outras situações. Isso não significa a rejeição daquilo em que mais firmemente acredito em termos ideológicos. É que todos nós contemos as nos-

sas preferências, mas também as nossas ligações a um tempo, uma sociedade e uma educação, que são antagónicas dos ideais».

Não tenho uma grande consideração por mim

A canção de Zeca Afonso tornou-se crónica viva das grandes transformações sociais, comprometendo-nos num mesmo objectivo. Apesar disso, ele não se leva muito a sério. «Não tenho consideração por aí além por mim próprio. Aquilo que me constitui é uma certa hipercritica em relação a mim, mas que considero saudável. Fui metido num barco. Meti-me e meteram-me. Não o teria feito senão me metessem. Fui fazendo coisas neste país porque as pessoas me chamavam à atenção para a importância de tal missão, que dizia respeito a todos nós. Aí, eu quero homenagear os meus amigos que me chamaram a atenção para tudo isso».

Quanto ao seu último álbum, «Como Se Fora Seu Filho» disse-mos ao autor de «Venham Mais Cinco», que seria um disco «imaturado». De Zeca Afonso rolou um vulcão de palavras. «Há gente que diz isso mas eu também ouvi outra. As pessoas devem dizer, eu gosto ou não por isto e não porque o álbum é ou não maduro. Isso é uma maneira de comadres para discutir um trabalho. Além de que foi um trabalho bastante adulto e querido pelas pessoas no estrangeiro».

Editor fraudulento lança disco de Zeca

Grande parte do seu público pensa que o último disco do cantor se intitula «Zeca em Coimbra», o que não é verdade. «Este disco, onde apenas gravei um fado constitui, à partida, uma homenagem que me foi dirigida. Foi também a possibilidade legítima de se admitir um disco não comercial promovido pela Câmara de Coimbra e por um grupo de amigos, sem carácter competitivo e comercial».

Mas, existe ainda a outra face deste «caso-fraude». «De repente aconteceu o facto insólito de aparecer uma editora chamada Fotosonora, e um responsável editor chamado Leonel de Brito, que lançaram o disco com fins exclusivamente comerciais, o que entra em choque com os meus compromissos perante a Sasseti, e faz supor que existe um intermediário, que sem gastar um tos-

tão, rentabilizou em seu proveito uma festa cuja recordação me é extremamente gratificante, dado o cunho popular que a caracterizou. Por parte desta editora isto é um caso de fraude. Eu não sabia da sua existência, li no jornal, e nem nunca me contactaram».

Pôr em marcha a contracultura

O trabalho de Zeca mostra como um criador pode desenvolver uma linguagem inovadora, mantendo-se fiel à sua tradição musical. «A música dos músicos de uma área semelhante à minha não esgota aquilo que se faz nesta terra. Os especialistas nunca se pronunciaram sobre nós. Talvez haja um preconceito dos eruditos relativamente ao produto que não passa pelas academias, pelos conservatórios ou pelas gulbenkians», diz o cantor que se considera um «self made man». «Dediquei-me a umas cantigas como poderia dedicar-me ao ensino ou a outras coisas».

Este cantor de 54 anos é um jovem que encabeçou experiências de progresso na cultura musical deste país. «Neste momento era uma espécie de contracultura que era preciso pôr em marcha. Uma mutação integral da nossa forma de estar aqui. Uma remodelação revolucionária de mentalidades, que envolve a própria cultura».

Levantando sempre a voz solidária a favor dos que tombaram e lutam pela liberdade, o cantor é um «homem do contra». Depois de ter ouvido o presidente Samora Machel, cheguei à conclusão de que as palavras perderam definitivamente a sua função. Não são mobilizadoras, não agitam consciências, não apelam para a soli-

dariedade. Claro que quando um tipo ali da Setenave diz «nós passamos a vida a vergar a mola», esta é uma palavra cheia de força, que traduz uma mentalidade, a do futuro».

MPP: a busca de raízes culturais

Da actual Música Popular Portuguesa, Zeca diz existir «uma busca naquilo que nos caracteriza do ponto de vista cultural. Estamos numa fase diferente da inicial, a do PREC, da canção panfletária. Nessa altura cometeram-se algumas ingenuidades. Fizeram-se cantigas do tipo receita de cozinha».

A música de José Afonso é popular. Utilizando poucas harmonias, o acompanhamento musical é simples, enriquecido com instrumentos tradicionais e com influências rítmicas africanas e brasileiras. Hoje, está integrado na MPP. «Não estou integrado, integram-me. Isso é um conceito e eu tenho medo dos conceitos. Por exemplo, as influências africanas na minha música são um pouco mentalizadas. São pequenos afloramentos que não chegam para definir tudo o que faço».

Cantor de um povo, Zeca afirma não fazer mais discos. «Não devo poder gravar mais, nem me agrada. Se o fizer é para acabar o contrato com a editora».

Acabada a nossa conversa ficou-nos a atmosfera do lutador, que funde a música e a vida, num todo homogéneo que o liga à nossa História. Respirámos o mesmo ar que, quando em plena madrugada, o timbre da sua voz começou a ecoar e criou no ouvinte uma expectativa de luta, uma nova razão de transformar.

EDITE MARTINS
DE CARVALHO

«Vocês não sabem o que é um gajo andar a fazer de pau para toda a obra!»



Abutres

«Acabaram-se as cantorias, já não há gás nem energia!» Zeca Afonso lança-nos à cara esta convicção feita pedra. Não o faz sem uma certa mágoa: «... embora gostasse de poder dar ainda ao rabo para cantar «Venham mais cinco»...

Chegámos ao fim de um ciclo. O homem que escreveu algumas das páginas mais lindas da nossa Cultura prepara-se para se afastar «dos sons que me afligem» e enveredar pela via do «silêncio». Mas se esta palavra assusta, descansem os companheiros de luta: o silêncio será apenas a nível das cantorias e não da voz que sempre se ergueu para denunciar a injustiça e clamar a sua revolta.

Voz bem viva e disposta a continuar a fazer-se ouvir aqui e além-mar. Zeca Afonso sabe, sente-o na carne, que «os vírus têm uma área de propagação enorme». O vírus que destilou através de mil e uma cantigas continuará o seu curso, contaminará «muita gente interessante que existe nesta terra, o meu único gande pólo de interesse».

E se por aí circulam alguns abutres e vampiros que já «enterraram» o homem algumas dezenas de vezes e dele se servem para alimentarem a sua conta bancária, é bom que saibam: este homem está vivo, mexe e gesticula, promete continuar a fazer a vida negra a muito «establishment». Já cadáver e enterrado? Enterrados estamos nós e aqueles que já em pouco acreditam. Ele acredita e luta. Para mal de muita gente...

MANUEL ANTA